Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | jul. 2020

Hepatites Virais | 2020

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Número Especial | jul. 2020

Hepatites Virais | 2020

Lista de figuras

Lista de tabelas

Sumário

Introdução

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS). Nele estão contidas informações atualizadas até 2019 sobre os casos de hepatites virais no Brasil, detalhadas segundo variáveis selecionadas, por região e por Unidade da Federação.

As ações de combate às hepatites virais compõem o rol de das prioridades do DCCI para o biênio 2019-2020. Dentre essas ações, cumpre destacar aquelas que vislumbram a ampliação do diagnóstico e do tratamento das hepatites B e D, incluindo o objetivo da redução da transmissão vertical da hepatite B. Além disso, mencionam-se as ações inseridas em todas as etapas da linha de cuidado da hepatite C e que cooperam para a eliminação desse agravo como problema de saúde pública, até 2030.

A inserção dos antivirais de ação direta (DAA) para o tratamento da hepatite C no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2015, e a remodelação no modo de aquisição desses medicamentos, em 2019, permitiu a efetivação da universalização do acesso aos tratamentos na rede pública. Essas ações tornaram-se marcos históricos rumo à eliminação da hepatite C no Brasil. Em contrapartida, a garantia do acesso aos medicamentos, que outrora se apresentava como a maior barreira para a eliminação da infecção pelo HCV, passou a exigir a criação e reformulação das estratégias de rastreio da hepatite C, no intuito de encontrar novos casos. A característica predominantemente assintomática da maioria dos casos de infecção pelo HCV, bem como o fato de se tratar de uma epidemia não concentrada, conferem maior complexidade ao desafio de realizar novos diagnósticos, e tornam as ações no nível da Atenção Primária à Saúde primordiais para ampliar a capacidade de diagnóstico dos casos de hepatite C no Brasil.

Em relação à hepatite B, o Ministério da Saúde estima que cerca de 0,52% da população viva com infecção crônica pelo HBV, o que corresponde a aproximadamente 1,1 milhão de pessoas. O aumento da cobertura vacinal na população acima dos 20 anos (sobretudo em mulheres em idade reprodutiva), o aumento do número de novos diagnósticos e a redução da transmissão vertical contam com ações que compõem as prioridades do DCCI. Vale destacar que o MS realiza de forma centralizada a aquisição e distribuição dos insumos e medicamentos utilizados na prevenção, testagem, profilaxia e tratamento da hepatite B.

Devido à necessidade de reforçar as orientações para definição de casos elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (atual DCCI/SVS/MS) publicou, em maio de 2019, a Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS, acerca das orientações dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais (Anexo B).

Por fim, os dados epidemiológicos corroboram para a definição ou revisão de estratégias empregadas nas políticas de saúde nos diferentes níveis de gestão do SUS, o que confere grande importância à correta notificação dos casos, e destacam a relevância da atuação qualificada dos profissionais que executam as ações de vigilância epidemiológica nos estados e municípios.

Cenário epidemiológico das hepatites virais

De 1999 a 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 673.389 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 168.036 (25,0%) são referentes aos casos de hepatite A, 247.890 (36,8%) aos de hepatite B, 253.307 (37,6%) aos de hepatite C e 4.156 (0,6%) aos de hepatite D (Tabela 1).

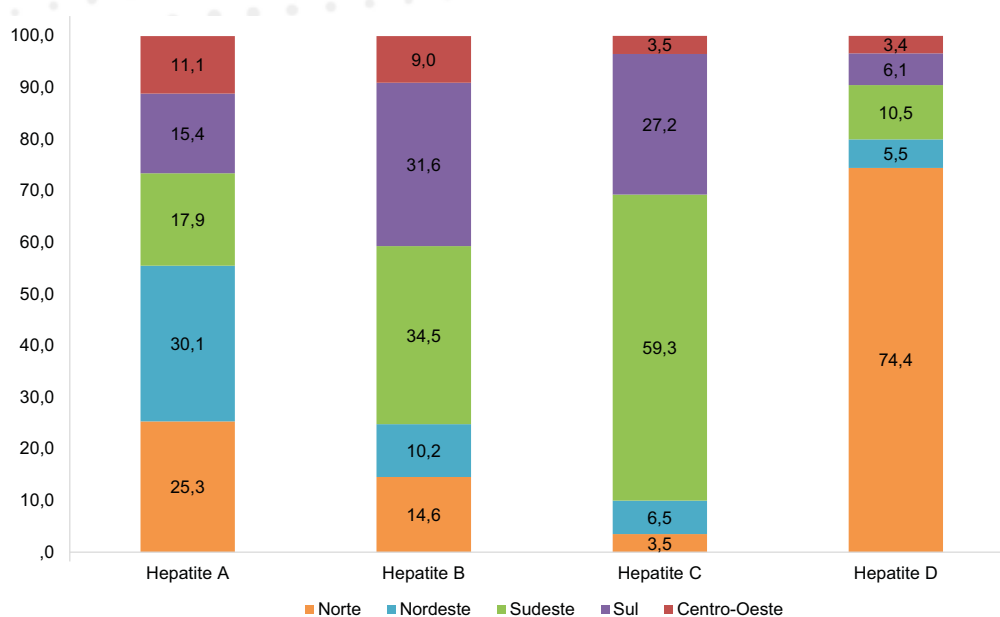
A distribuição proporcional dos casos variou entre as cinco regiões brasileiras. A região Nordeste concentra a maior proporção das infecções pelo vírus A (30,1%). Na região Sudeste verificam-se as maiores proporções dos vírus B e C, com 34,5% e 59,3%, respectivamente. Por sua vez, a região Norte acumula 74,4% do total de casos de hepatite D (ou Delta), conforme a Tabela 1 e a Figura 1.

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 1 Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões. Brasil, 1999 a 2019

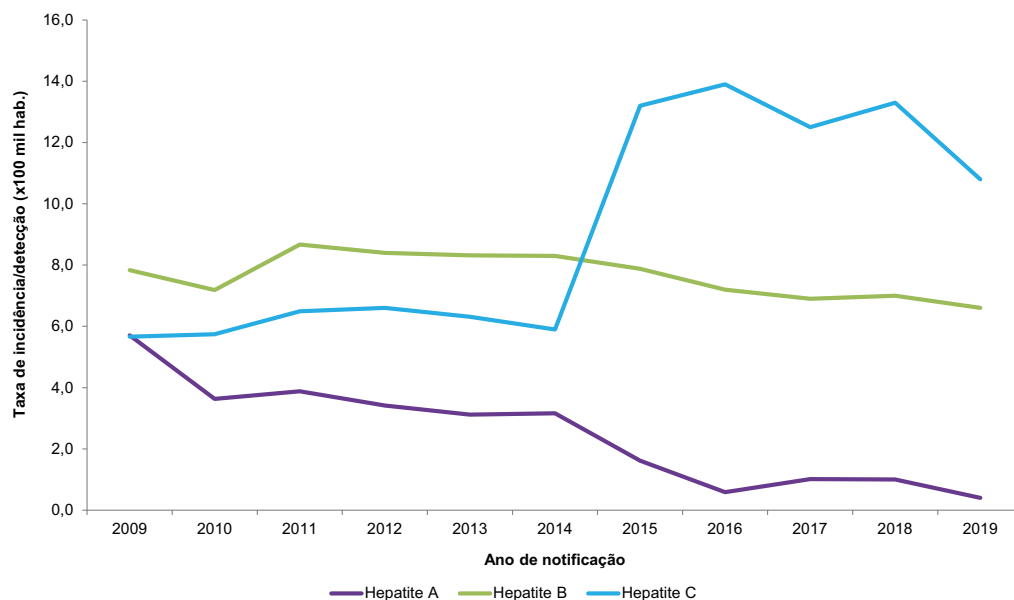
No ano de 2009, no Brasil, a taxa de incidência de hepatite A era semelhante à taxa de hepatite C; entretanto, após esse período, a taxa de hepatite A apresentou uma importante queda, atingindo 0,4/100 mil habitantes em 2019. As taxas de hepatite B apresentaram discreta tendência de queda nos últimos cinco anos, enquanto a hepatite C apresentou taxas superiores às de hepatite B a partir de 2015, quando houve a mudança de definição de caso de hepatite C para fins de vigilância epidemiológica (Figura 2).

Fonte: Sinan/SVS-MS

FIGURA 2 Taxa de incidência/detecção de hepatites virais segundo agente etiológico e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

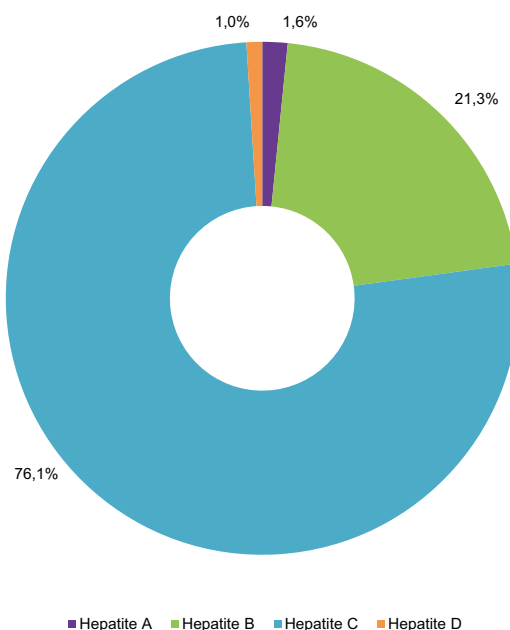
De 2000 a 2018, foram identificados, no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 74.864 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses, 1,6% foram associados à hepatite viral A; 21,3% à hepatite B; 76,02% à hepatite C e 1,0% à hepatite D (Tabela 2; Figura 3).

Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 3 Distribuição dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2018

Hepatite A

Os casos de hepatite A concentram-se, em sua maioria, nas regiões Nordeste e Norte, que juntas reúnem 55,6% de todos os casos confirmados no período de 1999 a 2019. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste abrangem 17,9%, 15,4% e 11,1% dos casos do país, respectivamente. Entre as Unidades da Federação, os estados do Amazonas e do Paraná são os que mais concentram casos de hepatite A, com 8,5% e 7,3% de todos os casos do país, respectivamente, enquanto Sergipe é o estado que apresenta o menor volume de casos notificados, totalizando 0,9% (Tabela 3).

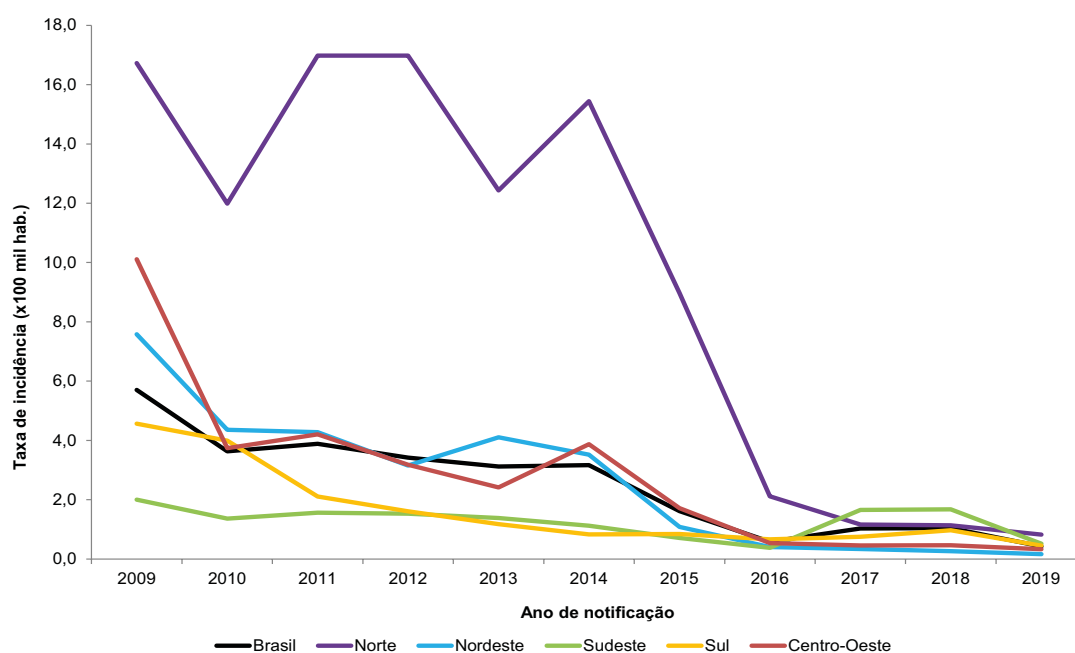
A taxa de incidência de hepatite A no Brasil tem mostrado tendência de queda, passando de 5,7 casos em 2009 para 0,4 por 100 mil habitantes em 2019 – uma redução de 93,0%. Estratificando-se as análises por região, nota-se uma similar tendência de diminuição no país, com destaque para a região Norte, que demorou mais a apresentar queda e mostrou as maiores taxas e variações, e para a região Sudeste, que em 2017 e 2018 apresentou uma elevação na taxa (Tabela 3; Figura 4). Ao final do período analisado, as taxas observadas nas regiões não ultrapassaram 0,5 caso por 100 mil habitantes, à exceção da região Norte, que apresentou 0,8 caso por 100 mil habitantes.

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 4 Taxa de incidência de hepatite A segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

Quando ranqueadas as taxas de incidência de hepatite A das 27 capitais brasileiras, em 2019, observa-se que 11 dessas capitais apresentaram taxa superior à nacional (0,4 caso por 100 mil habitantes), a citar em ordem decrescente: Boa Vista-RR (12,0), Porto Velho-RO (1,9), São Paulo-SP (1,2), Curitiba-PR (1,0), Porto Alegre (0,9), Rio de Janeiro-RJ (0,9), Manaus-AM (0,9), Florianópolis-SC (0,8), Macapá-AP (0,6), Teresina-PI (0,6) e São Luís-MA (0,5). Dentre as capitais com pelo menos um caso notificado em 2019, Maceió-AL, Belém-PA, Recife-PE e Salvador-BA apresentaram as menores taxa de incidência. As capitais Natal-RN, Vitória-ES e Campo Grande-MS não apresentaram nenhum caso notificado nesse ano (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

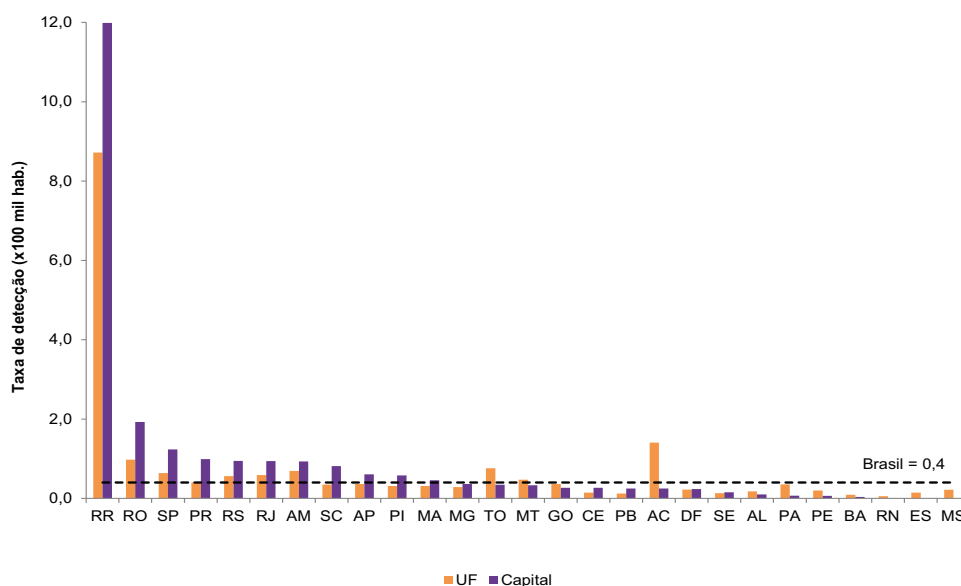
Observa-se que em 11 das UF brasileiras a incidência estadual de hepatite A foi maior do que a da respectiva capital, a saber: Acre, Pará, Tocantins, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, sendo que algumas dessas UF apresentaram taxas praticamente iguais às de suas capitais (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 5 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo UF e capital de residência. Brasil, 2019

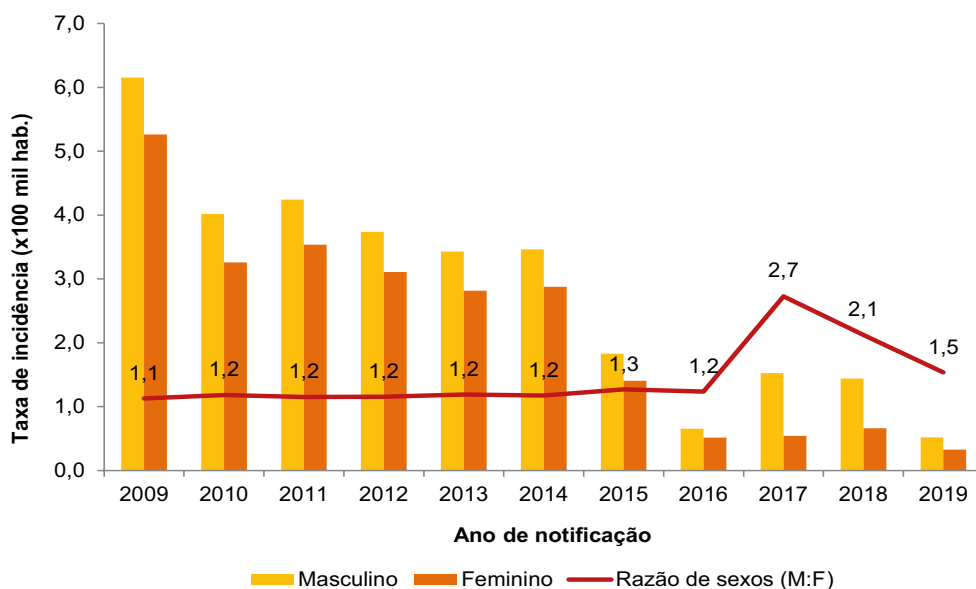
No período de 2009 a 2019, a proporção de casos de hepatite A no sexo masculino foi de 55,3%, e no sexo feminino, de 44,7%. Com relação aos casos notificados no ano de 2019, a proporção entre indivíduos do sexo masculino foi de 60,6%, e de 39,4% entre indivíduos do sexo feminino (Tabela 5). Ao longo do período, a razão de sexos variou pouco, à exceção de 2017 e 2018, quando atingiu 2,7 e 2,1, respectivamente (Tabela 5; Figura 6).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 6 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

No último ano, a taxa de incidência de hepatite A em homens foi de 0,5 caso para cada 100 mil habitantes, enquanto entre as mulheres foi de 0,3 caso. A tendência das taxas de incidência de ambos os sexos foi de queda, mas apresentou aumento em 2017 e 2018 e voltou a cair em 2019, atingindo 0,4 caso por 100 mil habitantes (Tabela 5; Figura 6).

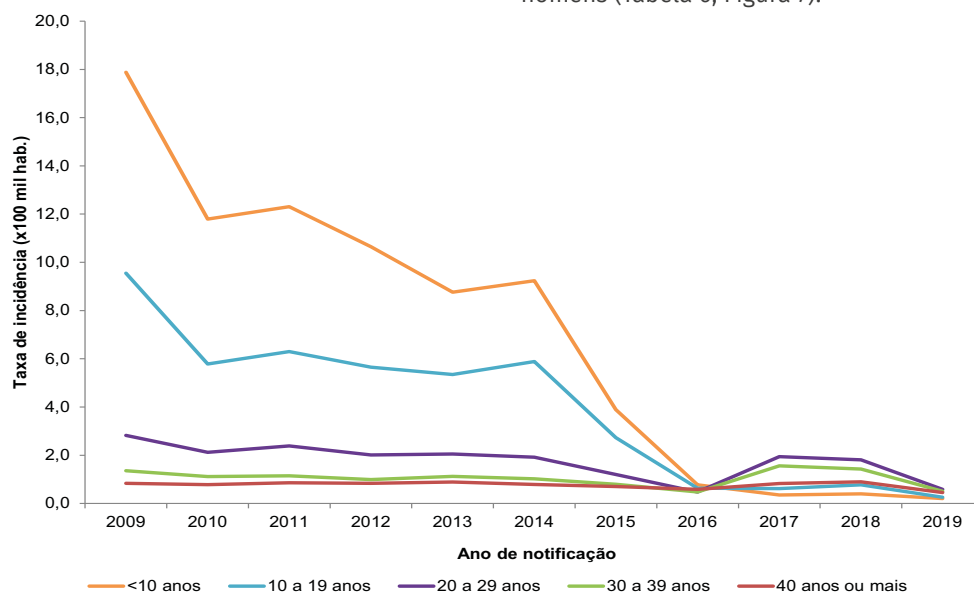
Apesar de a taxa de incidência de hepatite A ter permanecido mais elevada em menores de dez anos de idade, há redução em todos os grupos etários até o ano de 2015. Dos casos acumulados de hepatite A no país, aqueles ocorridos na faixa etária de 0 a 9 anos correspondem a 53,0% (1999 a 2019). A partir de 2017, entretanto, as maiores taxas foram entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos, principalmente entre os homens (Tabela 6; Figura 7).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 7 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo faixa etária de ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

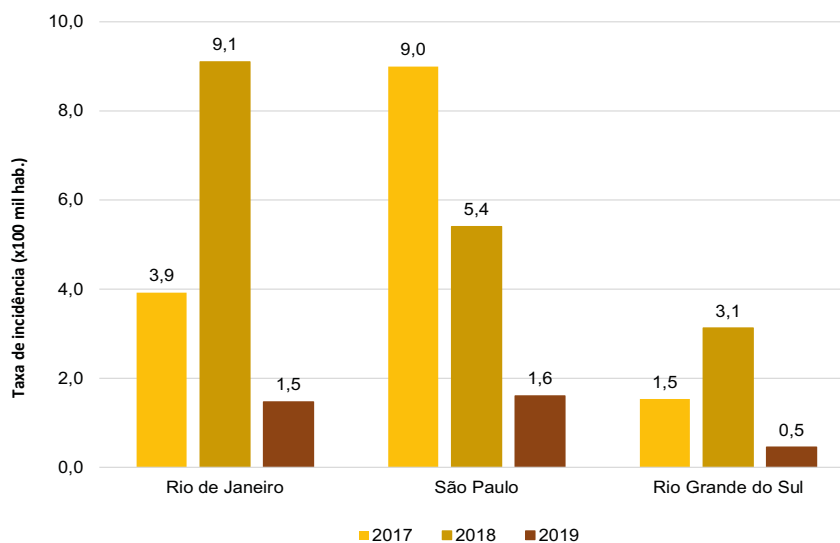
As Figuras A, B e C apresentam análises dos casos de hepatite A somente entre os homens de 20 a 39 anos. Na Figura A, observa-se redução na taxa de incidência nas regiões Sudeste e Sul, que foram as maiores responsáveis pelo aumento da taxa de incidência de hepatite A em homens de 20 a 39 anos nos últimos anos (Figura A).

Fonte: Sinan/SVS-MS

FIGURA A Taxa de incidência de casos de hepatite A em homens na faixa etária de 20 a 39 anos, segundo região e ano de notificação. Brasil, 2017 a 2019

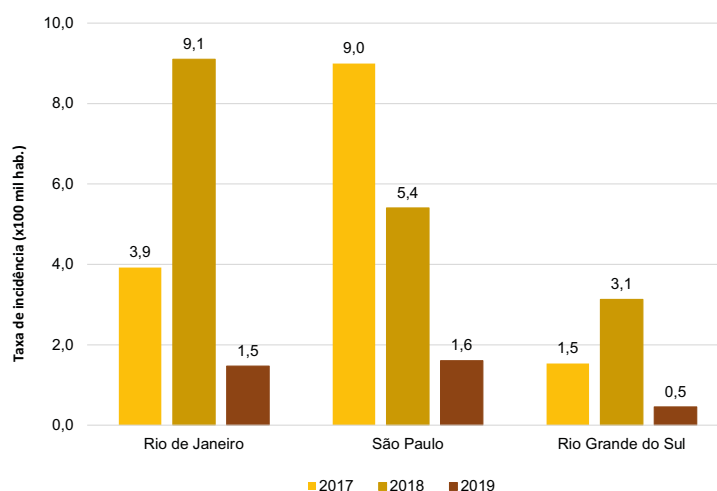
As Unidades da Federação que mais haviam contribuído para esse aumento foram Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, e todos esses estados tiveram suas taxas reduzidas no último ano (Figura B).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA B Taxa de incidência de casos de hepatite A em homens na faixa etária de 20 a 39 anos, segundo UF e ano de notificação. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, 2017 a 2019

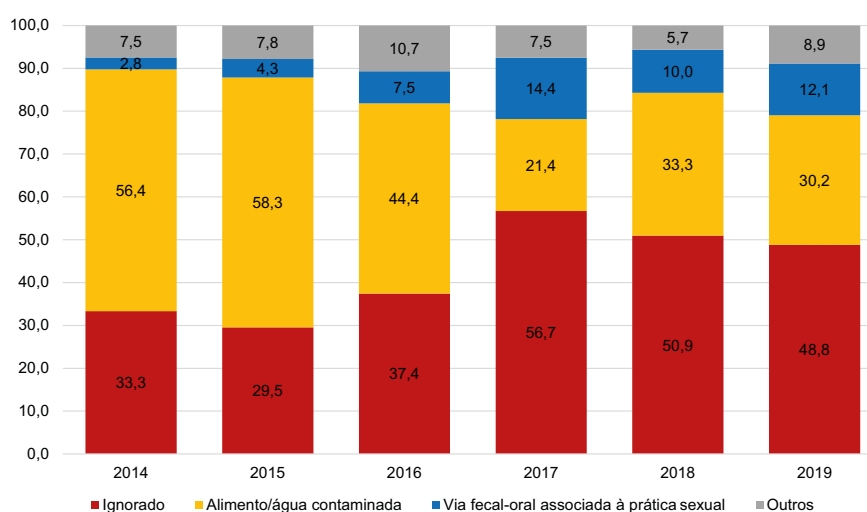
Quando analisada a categoria de exposição dos casos de hepatite A em homens de 20 a 39 anos, observa-se que, até 2015, a maioria desses casos tinha como provável fonte/mecanismo de infecção a água ou algum alimento contaminado. A partir de 2016, no entanto, observa-se redução do percentual de casos ocorridos por via alimentar, acompanhada de aumento do percentual de casos transmitidos por via fecal-oral associados à prática sexual e do percentual de casos com mecanismo de transmissão ignorado. Esses resultados indicam que o aumento da hepatite A entre homens de 20 a 39 anos, principalmente na região Sudeste, estava possivelmente relacionado à prática sexual.

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA C Percentual de categoria de exposição dos casos notificados de hepatite A em homens na faixa etária de 20 a 39 anos. BRASIL, 2014 A 2019

Em relação ao critério raça/cor, verificou-se uma melhoria na qualidade dos dados relativos a essa informação para hepatite A até 2015. O percentual de notificações sem preenchimento ou com marcação do campo "ignorado" diminuiu de 94,5% em 1999 para 8,1% em 2015. A partir de 2016, no entanto, esse percentual voltou a crescer, chegando a 18,8% em 2018 e decrescendo para 15,8% em 2019. Considerando-se os indivíduos com a informação de raça/cor conhecida no ano de 2019, aqueles autodeclarados pardos ou pretos concentram a maior proporção de casos (50,8%, sendo 43,5% pardos e 7,3% pretos), seguidos dos brancos (47,1%), amarelos (1,8%) e indígenas (0,3%), conforme mostra a Tabela 7.

Entre os anos de 2000 e 2018, foram identificados 1.189 óbitos associados à hepatite A, sendo 70,9% (843) como causa básica e 29,1% (346) como causa associada. Na distribuição entre as regiões, observou-se que a maior proporção dos óbitos por hepatite A como causa básica ocorreu na região Nordeste (35,1%), seguida da região Sudeste (27,6%), conforme mostra a Tabela 2.

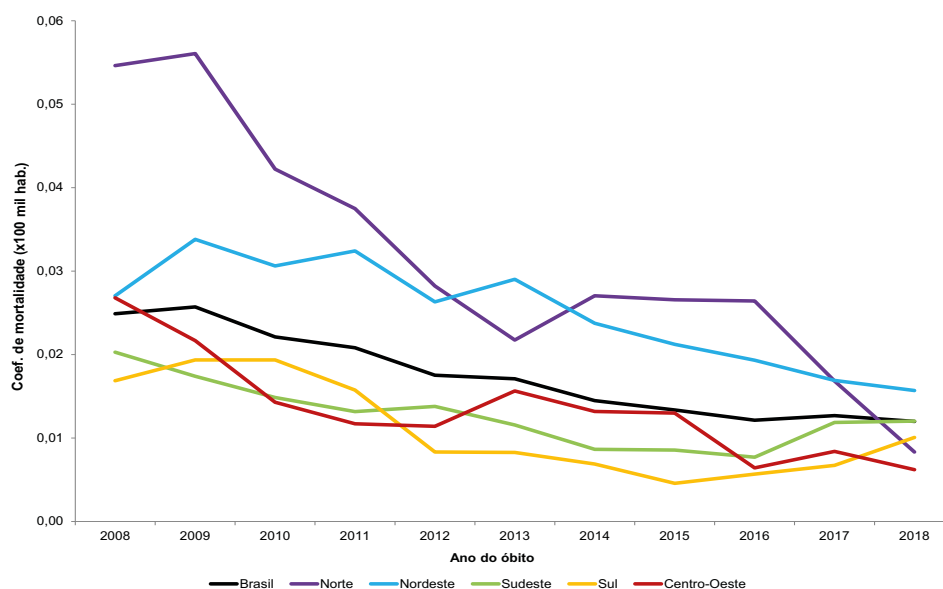
O coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica mostra tendência de queda em todas as regiões brasileiras nos últimos dez anos. Em todo o período analisado, considerando a análise suavizada dos dados utilizada para a representação gráfica, as regiões Norte e Nordeste apresentaram coeficiente de mortalidade superior ao nacional, sendo que em 2018 apenas o coeficiente da região Nordeste ficou acima do nacional (Tabela 8; Figura 8).

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Nota: Representação gráfica suavizada do coeficiente de mortalidade.

FIGURA 8 Coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica, segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018

Em 2018, a faixa etária mais frequente entre os óbitos que tiveram como causa básica a hepatite A foi a dos indivíduos com 60 anos ou mais. Em quase todos os anos, o coeficiente de mortalidade nessa faixa foi o mais alto, ficando somente em 2016 como segundo, ou seja, abaixo do grupo etário de 50 a 59 anos (Tabela 8).

No período de 2000 a 2018, do total de óbitos por causa básica hepatite A, 465 (55,1%) ocorreram no sexo masculino e 379 (44,9%) no sexo feminino (Tabela 8).

Hepatite B

No período de 1999 a 2019, foram notificados 247.890 casos confirmados de hepatite B no Brasil; desses, a maioria está concentrada na região Sudeste (34,5%), seguida das regiões Sul (31,6%), Norte (14,6%), Nordeste (10,2%) e Centro-Oeste (9,0%), segundo a Tabela 9.

As taxas de detecção de hepatite B no Brasil vêm apresentando pouca variação nos últimos dez anos, com leve tendência de queda a partir de 2015, atingindo 6,6 casos para cada 100 mil habitantes no país em 2019.

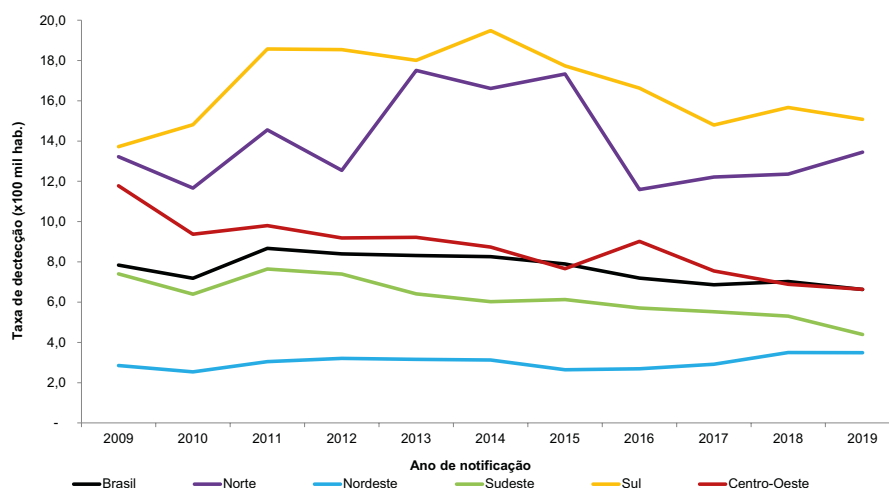
De 2009 a 2019, verificou-se que as taxas de detecção das regiões Sul, Norte e Centro-Oeste foram superiores à taxa nacional (à exceção de 2018 e 2019, quando a região Centro-Oeste apresentou taxa levemente inferior), enquanto as menores taxas foram observadas na região Nordeste (Tabela 9; Figura 9).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 9 Taxa de detecção de hepatite B segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

Na Tabela 10 e na Figura 10, está apresentado o ranking da taxa de detecção de hepatite B segundo as capitais, organizadas da maior para a menor taxa, no ano de 2019. Visualiza-se que 13 capitais, em 2019, mostraram taxa de detecção superior à do país (que é de 6,6 casos por 100 mil habitantes), Boa Vista apresentou a maior taxa (30,6 casos por 100 mil habitantes), seguida de Rio Branco (25,2 casos por 100 mil habitantes).

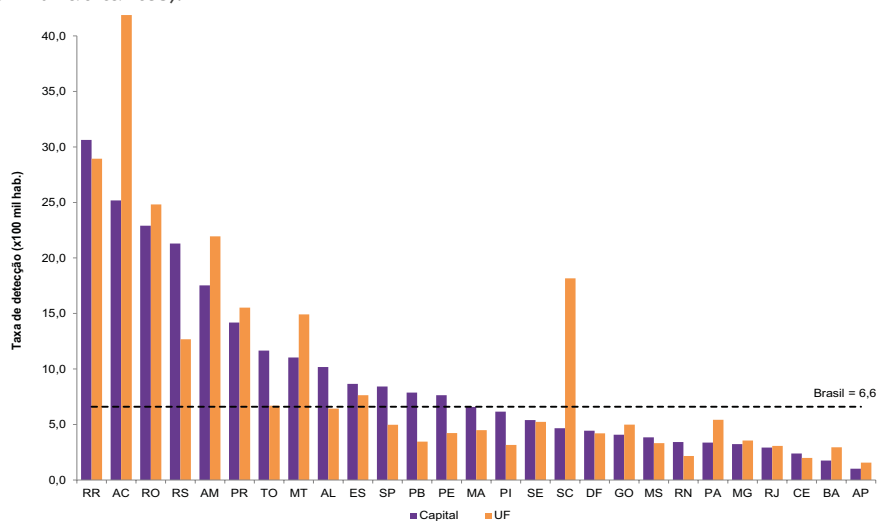
Doze Unidades Federativas apresentaram taxas de detecção de hepatite B superiores às observadas em suas capitais, a saber, da maior para a menor taxa da capital: Acre, Rondônia, Amazonas, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina, Goiás, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Amapá (Tabelas 9 e 10; Figura 10).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 10 Taxa de detecção de hepatite B segundo UF e capital de residência. Brasil, 2019

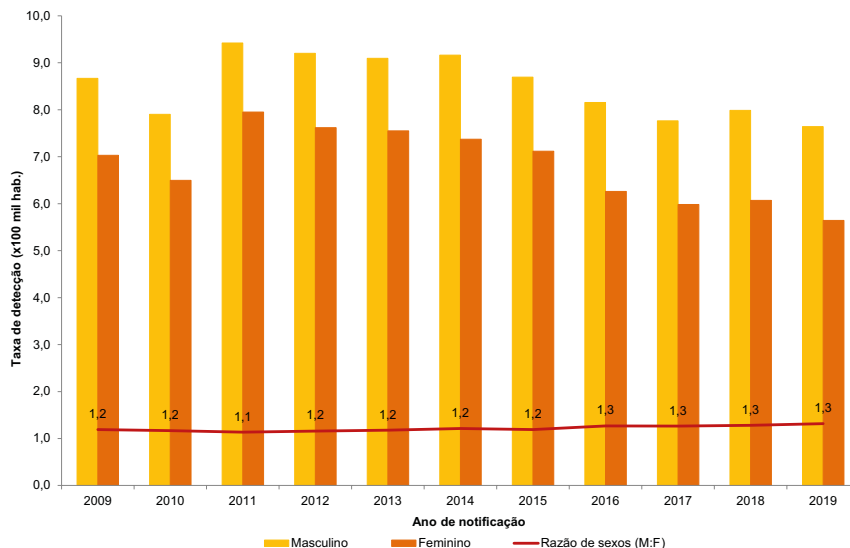
Do total de casos de hepatite B notificados de 1999 a 2019, 135.535 (54,7%) ocorreram entre homens. Entre 2009 e 2019, a razão de sexos (M:F) variou em torno de 11 e 13 homens para cada dez mulheres. As taxas de incidência, tanto em indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino, vêm apresentando tendência de queda desde 2012 (Tabela 11; Figura 11).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 11 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

A distribuição dos casos detectados de hepatite B segundo faixa etária e sexo mostra que, do total de casos acumulados, a maioria se concentrou entre indivíduos de 25 a 39 anos (38,0% dos casos). Em 2019, o maior percentual de casos notificados ocorreu entre as pessoas de 60 anos ou mais (14,6%). A maior taxa de detecção foi observada em indivíduos de 50 a 54 anos: em torno de 12 casos para cada 100.000 habitantes (Tabela 12; Figura 12).

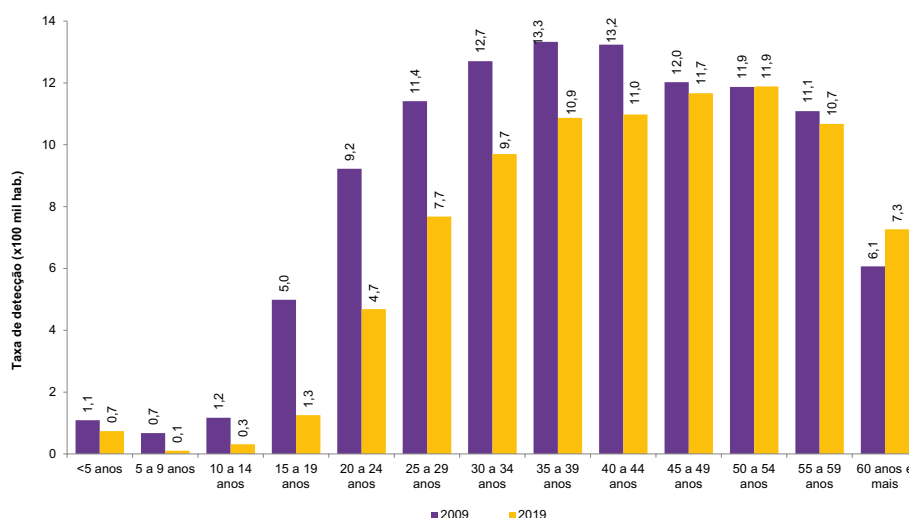
Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de dez anos, pode-se observar que a detecção de hepatite B diminuiu entre indivíduos com até 44 anos e sofreu poucas variações entre aqueles de 45 a 49 anos, no período. O grupo etário acima de 60 anos ou mais foi o único que apresentou aumento nas taxas de detecção nos últimos dez anos – nesse grupo, a taxa passou de 6,1 casos para 7,3 casos a cada 100.000 habitantes, na comparação de 2009 com 2019 (Tabela 12; Figura 12).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 12 Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Brasil, 2009 a 2019

Na estratificação segundo sexos, 60,2% dos casos acumulados (1999 a 2019) de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 25 a 49 anos de idade. Entre as mulheres, 52,9% dos casos foram observados entre aquelas de 20 a 39 anos (Tabela 12).

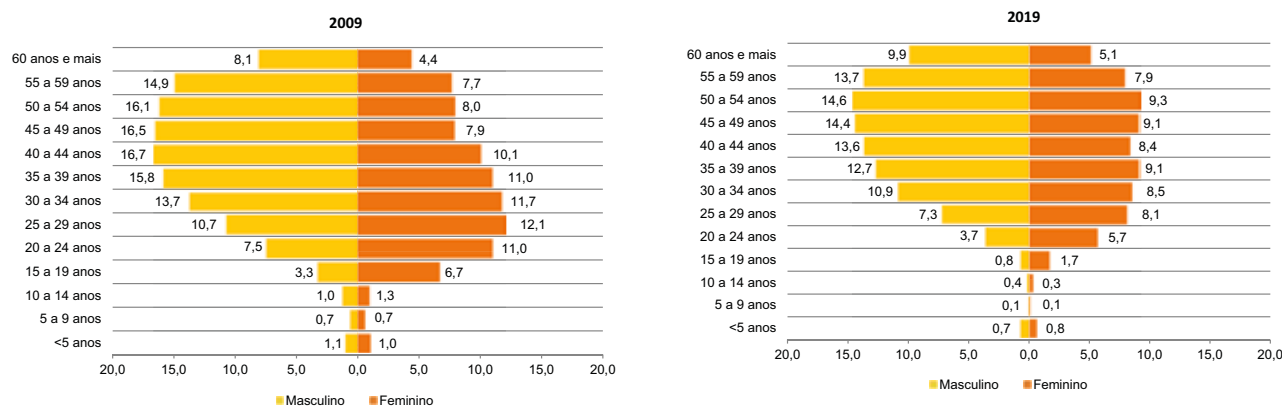
Em 2019, os casos do sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 60 anos ou mais (15,6%) e entre os de 35 a 39 anos (13,8%). A taxa de detecção mais elevada ocorreu entre indivíduos de 50 a 54 anos (14,6 casos a cada 100.000 habitantes). Entre as mulheres, a maioria dos casos de hepatite B, em 2019, foi verificada naquelas com 60 anos ou mais de idade (13,3%). Quando observadas as taxas de detecção, destacou-se em 2019 a faixa etária de 50 a 54 anos, com 9,3 casos a cada 100.000 habitantes (Tabela 12; Figura 13).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 13 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2009 a 2019

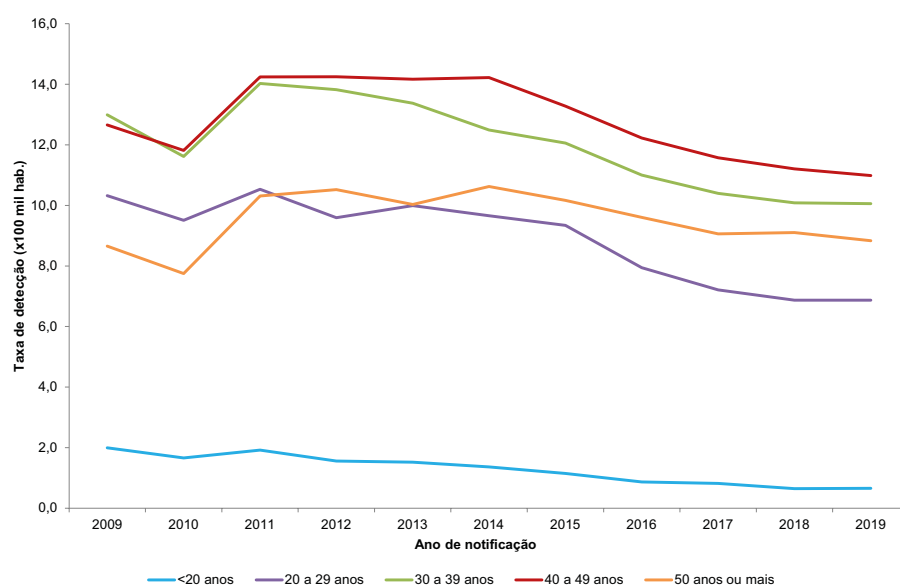
A taxa de detecção de hepatite B entre os indivíduos com menos de 20 anos foi inferior em todo o período em relação às demais faixas etárias, e a partir de 2012 apresentou uma leve tendência de queda, chegando a 0,7 caso para cada 100 mil habitantes em 2019. Entre as pessoas de 30 a 49 anos, a tendência das taxas de detecção foi de decréscimo a partir de 2012. Em 2012, observou-se que a taxa de detecção na faixa etária de 50 anos ou mais ultrapassou a da faixa de 20 a 29 anos, passando então a representar a terceira maior taxa de detecção de hepatite B dentre todas as faixas etárias (Figura 14).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 14 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

O preenchimento da informação da raça/cor dos indivíduos notificados com hepatite B apresentou melhoria considerável no período de 1999 a 2019, atingindo, a partir de 2013, uma proporção acima de 90% nos anos seguintes, exceto em 2016. Em 2019 encontra-se em 91,3% (Tabela 13).

A distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor, em 2019, mostrou pela primeira vez uma alteração, com a maior concentração entre as pessoas autodeclaradas pardas e pretas (55,1%, sendo 44,1% pardas e 11,0% pretas), seguidas das brancas (42,5%), amarelas (1,4%) e indígenas (1,0%), conforme mostra a Tabela 13. Analisando toda a série histórica, observa-se que as proporções das notificações de casos entre pessoas autodeclaradas pretas e pardas é ascendente, com aumento de 133,9% e 76,7%, respectivamente. A tendência contrária é verificada nas notificações entre pessoas autodeclaradas de raça/cor branca, com queda de 38,2%.

A informação sobre a escolaridade dos indivíduos notificados com hepatite B foi registrada como "ignorada" em um percentual de 27,6% dos casos acumulados em toda a série histórica. Observa-se que a maioria dos casos, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas que tinham entre a 5ª e a 8ª série incompletas (17,1%), ao contrário dos indivíduos que declararam ensino superior incompleto, os quais apresentaram o menor percentual de casos (1,9%). Em 2019, observa-se que a maior proporção de casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 19,4% dos casos (Tabela 14).

Entre os casos notificados no Sinan no período de 1999 a 2019, 90,9% tinham a informação sobre a forma clínica da infecção pelo vírus B da hepatite preenchida. Nesse período, verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, representando 72,6% do total. Os casos agudos representaram 15,6%, e os fulminantes, 0,2%. A faixa etária que apresentou os maiores percentuais de casos agudos foi a de menores de 14 anos, sendo 31,7% entre crianças menores de cinco anos, 52,2% de cinco a nove anos e 31,9% de 10 a 14 anos (Tabela 15).

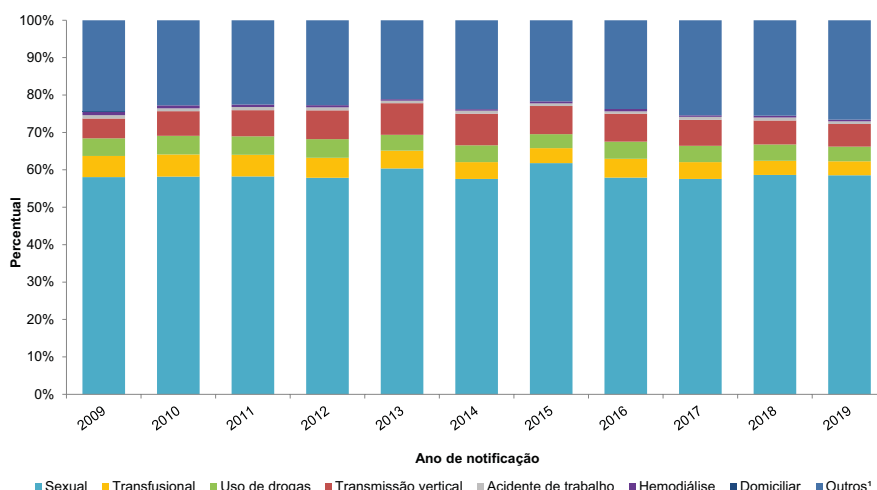
Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observou-se que, em mais da metade (58,8%) dos casos da série histórica, essa informação foi registrada como "ignorada", dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. A partir dessa limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (21,3% do total de casos). A distribuição das prováveis fontes não sofreu muitas variações ao longo do tempo (Tabela 16; Figura 15).

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Nota: (1) Tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa/pessoa ou outras formas.

FIGURA 15 Proporção de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

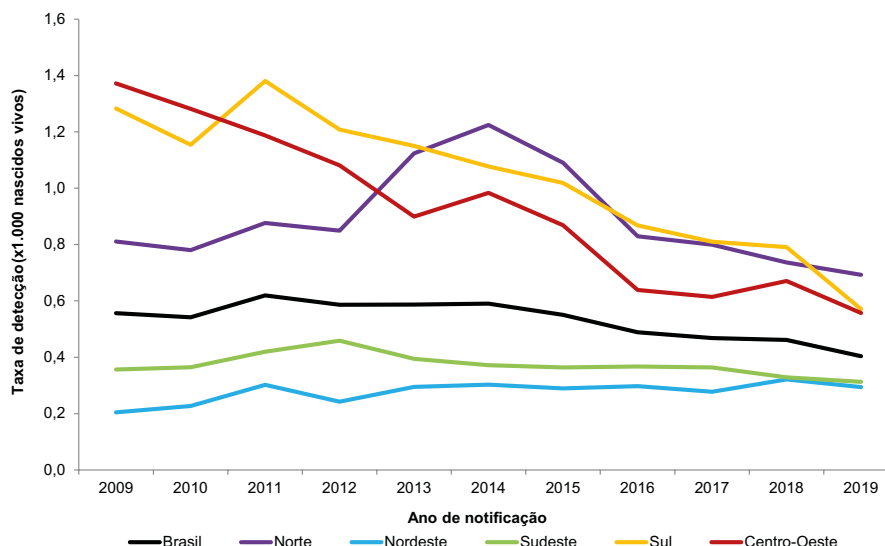
Conforme mostram a Figura 16 e a Tabela 17, entre o total de casos de hepatite B notificados no Brasil de 1999 a 2019, 26.552 (10,7%) foram detectados no momento da gestação. Quanto à distribuição desses casos por regiões, 31,9% dos casos foram observados na região Sul; 26,7% no Sudeste; 16,3% no Norte; 13,5% no Centro-Oeste; e, finalmente, 11,4% no Nordeste do país. No período de 2009 a 2019, observaram-se pequenas variações nas regiões Nordeste e Sudeste, decréscimo nas regiões Sul e Centro-Oeste e pico na região Norte entre os anos de 2013 e 2015 (Tabela 17; Figura 16).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 16 Taxa de detecção de casos de hepatite B detectados no momento da gestação segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

No período de 1999 a 2019, a distribuição dos casos acumulados de hepatite B detectados no momento da gestação segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor mostra que a maioria dessas pessoas tinham idade entre 20 a 29 anos (50,4%), possuíam entre a 5ª e a 8ª série incompleta (21,7%) e eram autodeclaradas brancas (45,7%), conforme a Tabela 18.

A coinfecção com o HIV entre os casos notificados de hepatite B foi observada em 5,1% dos casos acumulados no período de 2007 a 2019. A proporção de "ignorados" para essa informação nas notificações foi de 17,4% (Tabela 19). Analisando a proporção de indivíduos coinfectados segundo as regiões, no Sudeste, a proporção observada foi de 7,7% do total de casos, a maior entre as cinco regiões. No Nordeste, a proporção foi de 4,5%; no Sul, 4,2%; no Centro-Oeste, 4,0%; e no Norte, 2,2%, conforme mostra a Tabela 20.

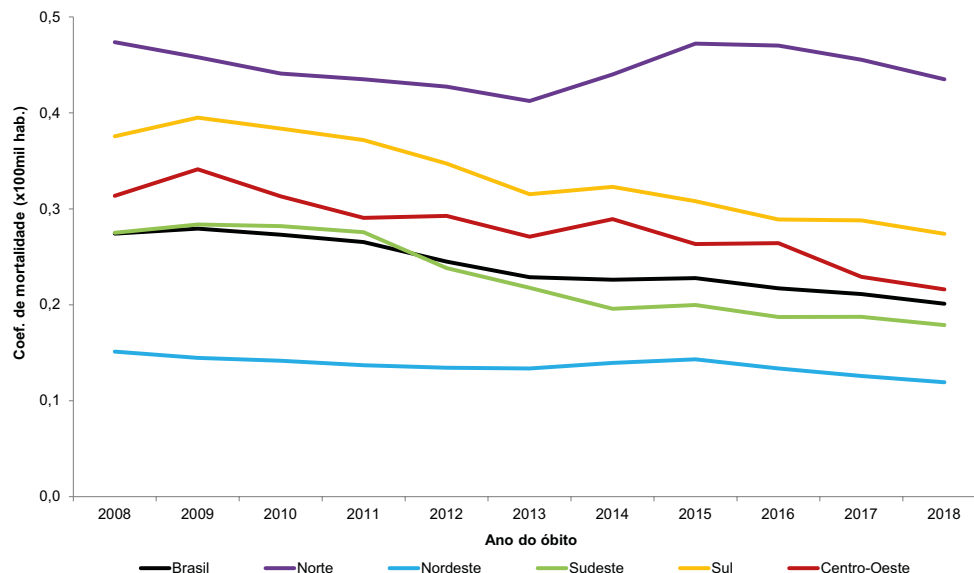
A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2000 a 2018, foram registrados 15.912 óbitos relacionados a esse agravo; desses, 54,5% tiveram a hepatite B como causa básica, em sua maior parte na região Sudeste (41,3% dos óbitos por causa básica). Em 2018, a região Norte foi a que apresentou o maior coeficiente de mortalidade em todo o período, com 0,4 óbito por 100 mil habitantes (Tabelas 2 e 21; Figura 17).

Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 17 Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2007 a 2018

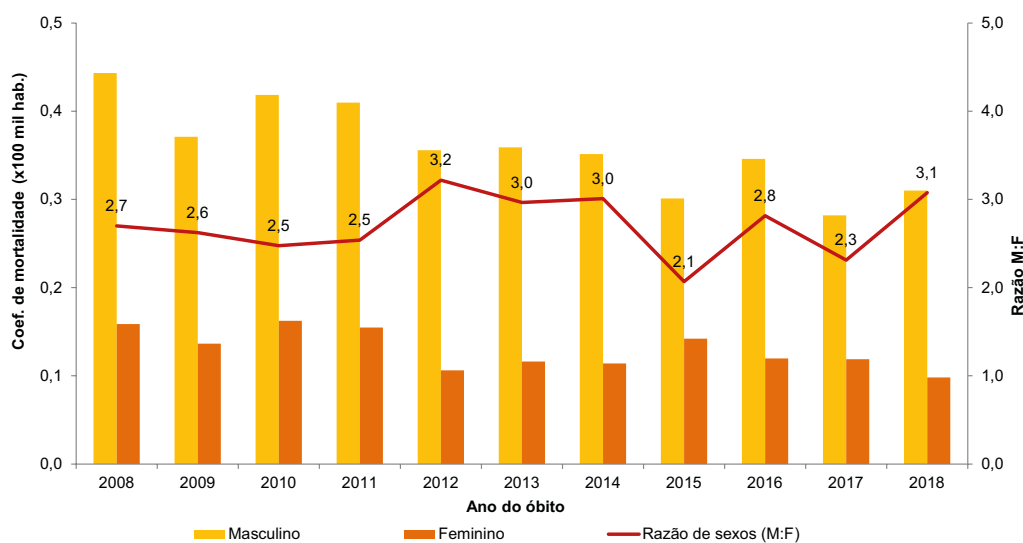
Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite B entre os homens foi superior ao de mulheres em todo o período. Entre os anos de 2000 e 2018, observou-se flutuações na razão de sexos, que variou de 21 para 31 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres. Em 2018, observou-se razão de sexos de 31 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres. O coeficiente de mortalidade por hepatite B entre os homens ficou em torno de 0,3 óbito para cada 100 mil habitantes e, entre as mulheres, em torno de 0,1 óbito, no período de 2000 a 2018 (Tabela 22; Figura 18).

Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 18 Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2007 a 2018

Hepatite C

De 1999 a 2019, foram notificados no Brasil 384.284 casos de hepatite C com pelo menos um dos marcadores – anti-HCV ou HCV-RNA – reagente. Considerando-se os casos que possuíam ambos os marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes, foram notificados 186.019 casos (Tabelas 23 e 24). Vale ressaltar que esses dois critérios devem ser considerados devido à mudança da regra de notificação de casos de hepatite C ocorrida em 2015: os casos, que previamente eram notificados com dois marcadores reagentes, passaram, então, a ser notificados com pelo menos um deles reagente. Dito isso, pôde-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção em todas as regiões a partir de 2015, quando a definição de caso se tornou mais sensível.

Na análise da distribuição dos casos com anti-HCV e HCV-RNA reagentes (186.019) por regiões, em 2019, 57,7% destes ocorreram no Sudeste, 26,7% no Sul, 8,6% no Nordeste, 3,7% no Centro-Oeste e 3,3% no Norte (Tabela 24). Entre os casos com anti-HCV ou HCV-RNA reagentes, em 2019, a maior proporção foi no Sudeste (51,3%), seguida de 31,5% no Sul, 8,3% no Nordeste, 4,7% no Norte e 4,2% no Centro-Oeste (Tabela 23).

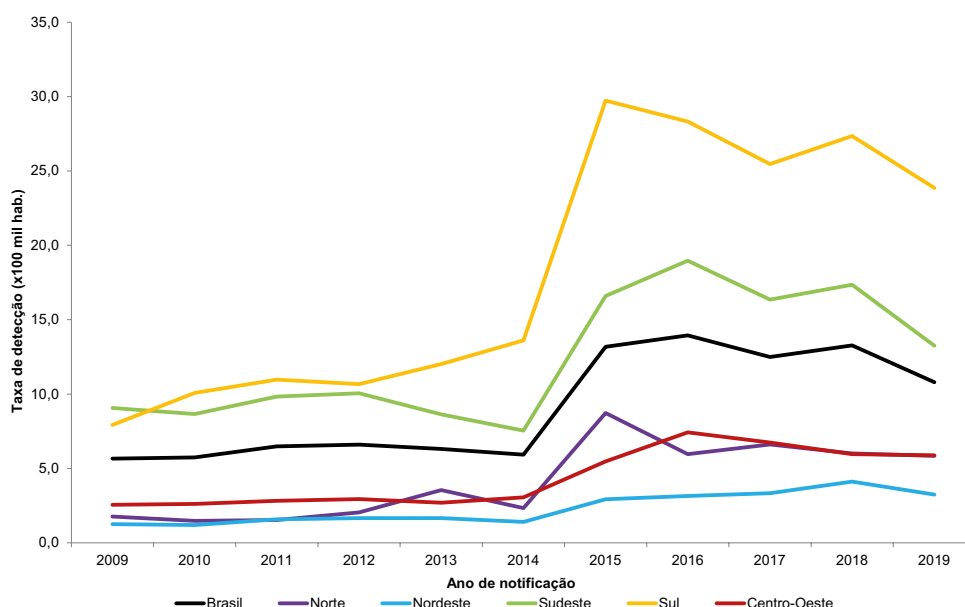
A taxa de detecção dos casos com anti-HCV ou HCV-RNA reagentes, em 2019, foi maior na região Sul, com 23,9 casos para cada 100 mil habitantes, seguida pelo Sudeste (13,2), Norte (5,9), Centro-Oeste (5,9) e Nordeste (3,2), conforme a Tabela 23 e a Figura 19.

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Nota: (1) Até 2014, eram considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentavam ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; em 2015, passaram a ser considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentem pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

FIGURA 19 Taxa de detecção[(1)] de casos de hepatite C segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

Em 2019, o ranking das capitais com as maiores taxas de detecção de hepatite C apresentou dez capitais com taxas superiores à nacional (10,8 casos por 100 mil habitantes). São elas: Porto Alegre-RS (84,4 casos por 100 mil habitantes) com a maior taxa entre as capitais, seguida de São Paulo-SP (31,5), Curitiba-PR (22,7), Rio Branco-AC (18,2), Boa Vista-RR (14,7), Florianópolis-SC (13,2), Manaus-AM (11,9), João Pessoa-PB (11,9), Maceió-AL (11,3) e Vitória-ES (10,9). A menor taxa entre as capitais foi observada em Salvador-BA, com 3,3 casos para cada 100 mil habitantes (Tabela 25; Figura 20).

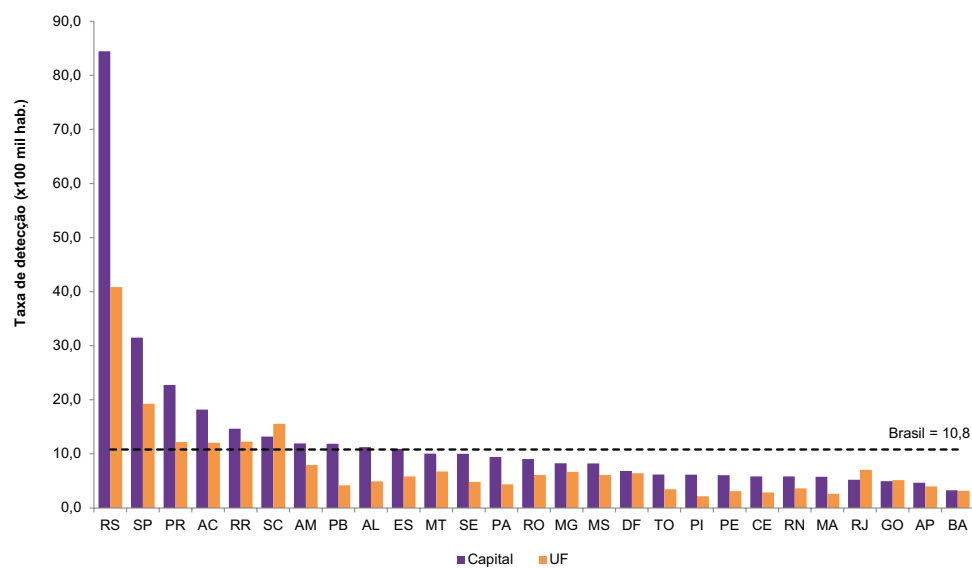
Três Unidades Federativas apresentaram taxas de detecção de hepatite C superiores às observadas em suas capitais, a saber: Santa Catarina, Rio de Janeiro e Goiás (Tabela 25; Figura 20).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 20 Taxa de incidência de casos de hepatite C segundo UF e capital de residência. Brasil, 2019

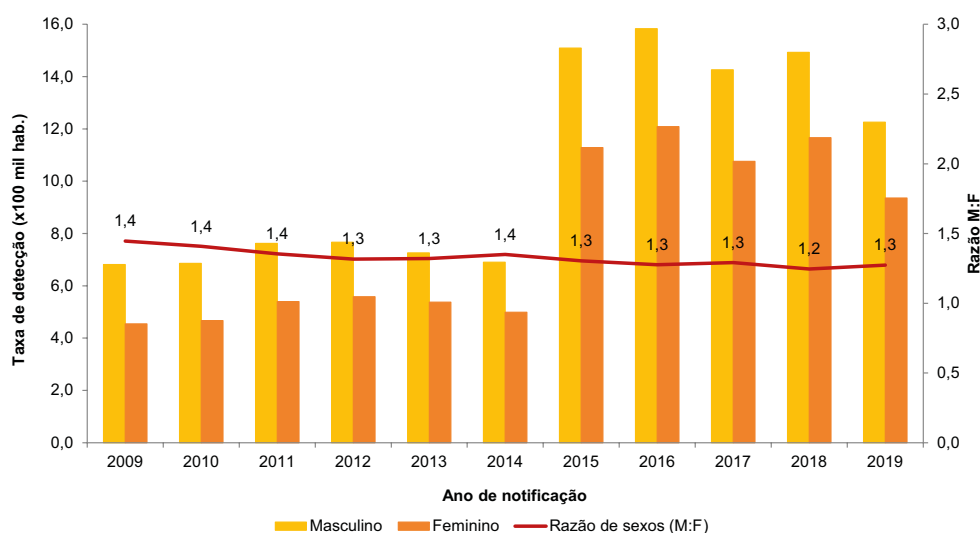
Dentre os 253.307 casos confirmados de hepatite C desde 1999, 145.718 (57,6%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 107.491 (42,4%) em indivíduos do sexo feminino. Apesar de o número de casos entre homens ser superior, observou-se ligeira diminuição da razão de sexos ao longo dos anos analisados – em 1999, a razão de sexos era de 2,2, passando para 1,4 em 2009 e para 1,3 no ano de 2019 (Tabela 26; Figura 21).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 21 Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

Em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C ocorreu na faixa etária acima de 60 anos (21,6%), e essa tendência também é observada em ambos os sexos, chegando a um percentual de 26,3% no sexo feminino (Tabela 27).

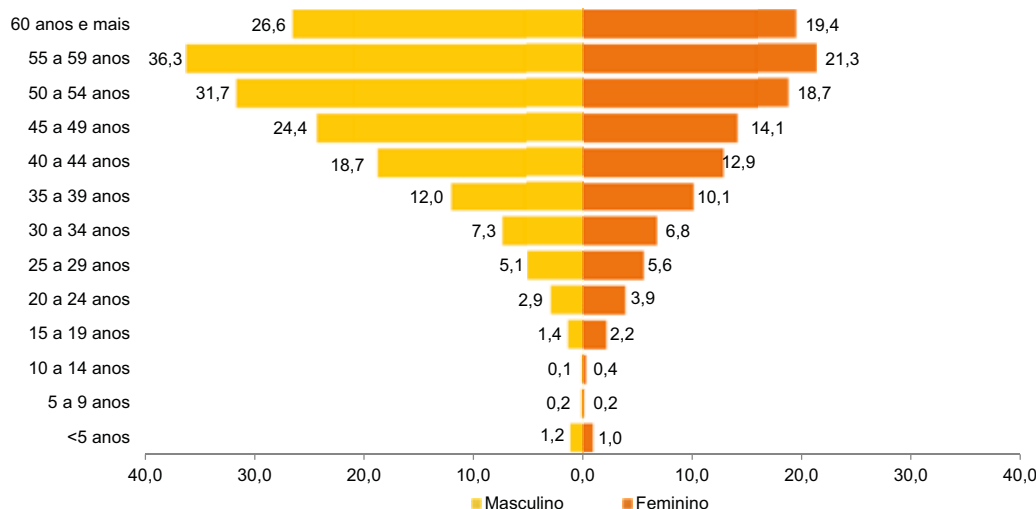
Em 2019, as maiores taxas de detecção foram observadas, em ambos os sexos, na faixa etária de 55 a 59 anos, chegando a uma taxa de detecção de 36,3 casos por 100 mil habitantes entre homens e 21,3 entre mulheres. Em relação às pessoas mais jovens (até 34 anos de idade), as taxas de detecção observadas foram similares entre os sexos (Tabela 27; Figura 22).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 22 Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2019

Houve uma melhoria no preenchimento da variável raça/cor para os casos de hepatite C ao longo dos anos. Em 1999, essa informação era conhecida em apenas 26,9% dos casos notificados e, em 2019, 89,9% dos casos possuíam essa informação. Ainda em 2019, entre os casos que incluíram a informação referente à raça/cor, 56,1% foram referidos como brancos, 32,7% como pardos, 9,9% como pretos, 1,1% como amarelos e 0,2% como indígenas (Tabela 28).

Em relação à informação sobre a escolaridade de todos os casos de hepatite C notificados, observa-se um aumento da informação registrada como "ignorada", que passou de 22,7% em 2009 para 32,9% em 2019. Em todo período, o maior percentual de casos verificou-se, no sexo masculino, entre indivíduos que haviam cursado da 5ª à 8ª série incompleta, e no sexo feminino, entre aquelas que tinham o ensino médio completo. Os indivíduos analfabetos representaram menos de 2% de todos os casos (Tabela 29).

A principal forma clínica dos casos de hepatite C notificados no Sinan foi a crônica – acima de 60% dos casos em quase todas as faixas etárias analisadas. O percentual de casos fulminantes foi de até 0,2% e não apresentou grandes variações entre as faixas etárias (Tabela 30).

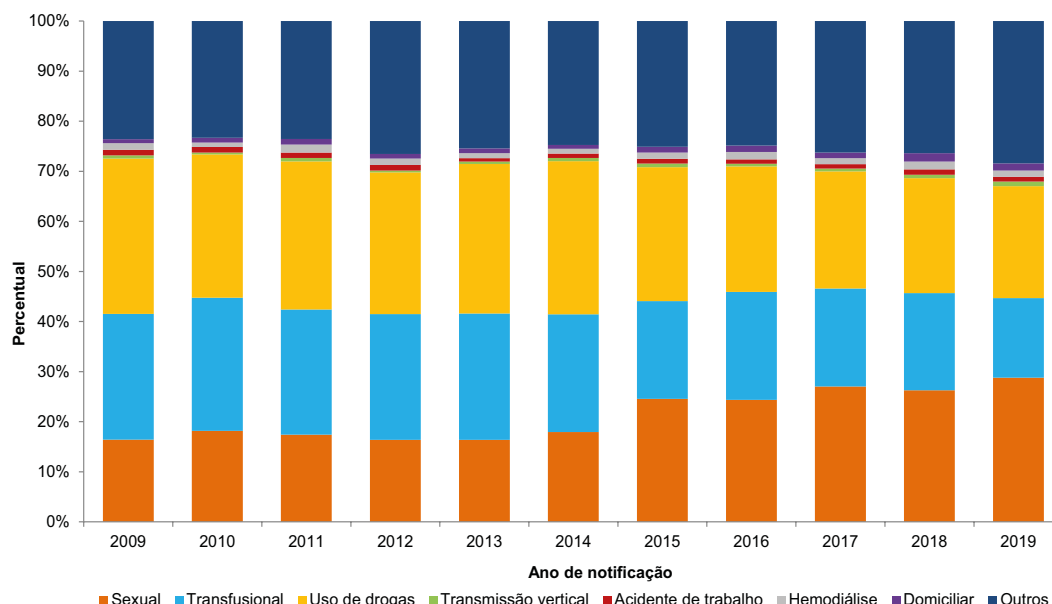
Quanto à provável fonte ou mecanismo de infecção, observa-se falta de informação em 56,3% dos casos notificados, o que dificulta a análise sobre as prováveis fontes de infecção desses casos. Em 2019, o percentual de ignorados foi ainda maior, correspondendo 68,1% dos casos. Em todo período, observa-se que a provável fonte de infecção foi o uso de drogas, correspondendo a 12,1% do total de casos, seguido de transfusão sanguínea (10,3%) e de relação sexual (8,9%). Em 2019, a proporção de infecções por via sexual (9,2%) foi superior ao percentual de infecções relacionadas ao uso de drogas (7,1%), e a proporção de infecções por via transfusional foi de 5,1% (Tabela 31; Figura 23).

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Nota: (1) Tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outras formas.

FIGURA 23 Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

No período de 2007 a 2019, 8,8% (19.660) do total de casos notificados de hepatite C apresentaram coinfecção com o HIV. No entanto, observou-se, ao longo desses anos, uma redução no percentual de coinfecção, que passou de 10,1% em 2009 para 6,6% em 2019 (Tabela 32). Entre as regiões brasileiras, a maior proporção de indivíduos coinfectados com HIV ocorreu no Sul, com 11,7% do total dos casos notificados de hepatite C (Tabela 33).

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. O número de óbitos devidos a essa etiologia vem aumentando ao longo dos anos em todas as regiões do Brasil. De 2000 a 2018, foram identificados 57.023 óbitos associados à hepatite C; destes, 53,3% (30.397) tiveram essa etiologia como causa básica (Tabela 2). Quando analisada a distribuição proporcional do total de óbitos por hepatite C como causa básica entre as regiões brasileiras, verifica-se que 56,2% foram registrados no Sudeste, 23,7% no Sul, 10,8% no Nordeste, 4,9% no Norte e 4,4% no Centro-Oeste (Tabela 34).

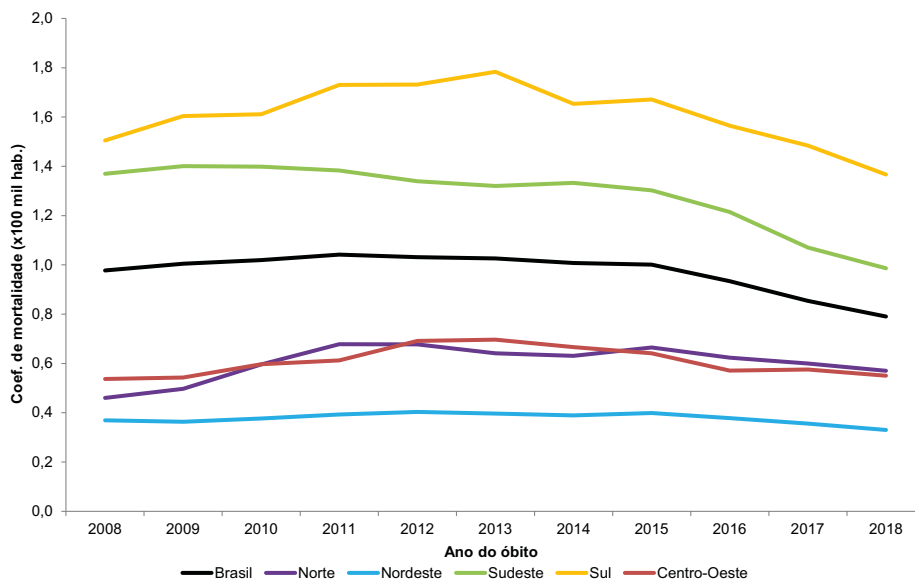
Quanto ao coeficiente de mortalidade por hepatite C como causa básica, observou-se uma tendência de estabilização no Brasil como um todo nos últimos dez anos. Entre 2008 e 2018, as regiões Sul e Sudeste apresentaram coeficientes de mortalidade superiores ao coeficiente nacional observado (0,8 óbito por 100.000 habitantes em 2019), conforme a Tabela 34 e a Figura 24.

Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 24 Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018

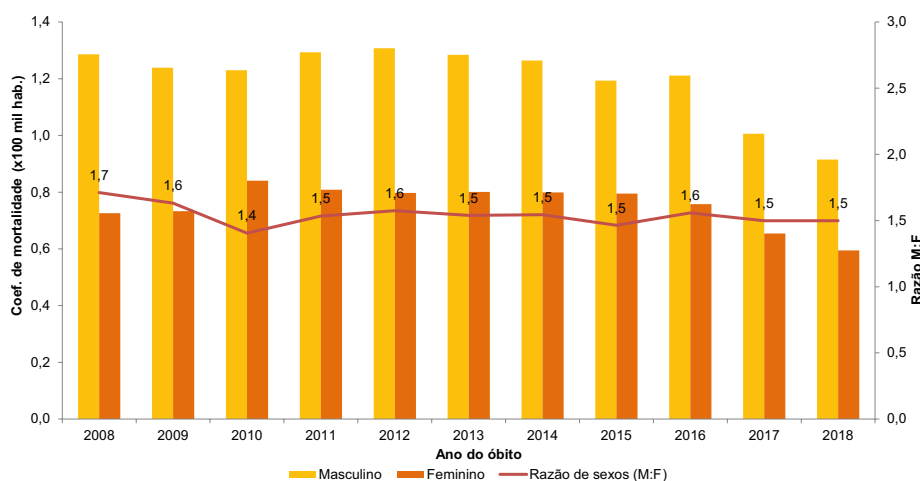
Em 2018, a diferença entre o número de óbitos por hepatite C segundo sexo é cerca de 50% maior entre os homens do que em mulheres (razão de sexos de 1,5). Também nesse ano observou-se um coeficiente de mortalidade superior entre os homens, de 0,9 óbito para cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa observada entre as mulheres foi de 0,6 (Tabela 35; Figura 25).

Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 25 Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018

Hepatite D

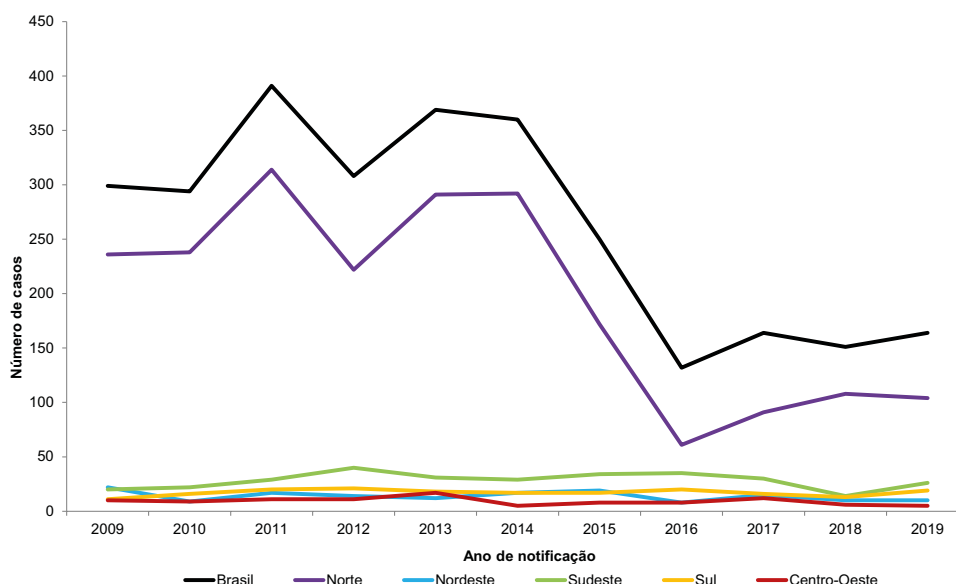
No período de 1999 a 2019, foram notificados no Brasil 4.156 casos confirmados de hepatite D. A maior ocorrência se deu na região Norte, com 74,4% dos casos notificados, seguida da região Sudeste (10,5%), Sul (6,1%), Nordeste (5,5%) e Centro-Oeste (3,4%). Em 2019, foram notificados 164 casos no país, sendo 104 (63,4%) na região Norte (Tabela 36; Figura 26).

Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 26 Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019

A maioria dos casos em toda a série histórica foi entre homens (58,1%). Em 2019, observou-se um aumento da razão de sexos, que passou de 1,4 em 2018 para 2,0 (dois homens para cada mulher), conforme mostra a Tabela 37.

A distribuição etária dos casos notificados de hepatite D demonstrou que a população infectada é mais jovem; mais da metade dos indivíduos (50,8% do total de casos) possuía idade entre 20 a 39 anos no período analisado, e 16,9% dos casos tinham idade superior a 50 anos (Tabela 38).

Em relação ao critério raça/cor, a maioria dos casos ao longo da série histórica verificou-se entre indivíduos autodeclarados pretos ou pardos (61,8%, sendo 56,8% pardos e 5,0% pretos), seguidos de brancos (17,1%), indígenas (6,9%) e amarelos (1,4%). O mesmo padrão se manteve na estratificação por sexos. Vale ressaltar que 12,8% dos casos possuíam essa informação ignorada (Tabela 39).

A classificação clínica com o maior percentual dos casos de hepatite D notificados foi a forma crônica (75,6% dos casos), assim como nas hepatites B e C. A forma aguda representou 18,9% dos casos, e a forma fulminante, 0,5%. Os casos em branco/ignorados e inconclusivos, por sua vez, representaram 5,0% dos casos notificados no período de 1999 a 2019 (Tabela 40).

De 2000 a 2018, foram identificados 740 óbitos associados à hepatite D, dos quais 504 (68,1%) tiveram essa etiologia como causa básica. A maioria dos óbitos ocorreu na região Norte (59,9%), seguida das regiões Sudeste (17,3%), Sul (11,1%), Nordeste (8,9%) e Centro-Oeste (2,8%), conforme mostra a Tabela 2.

Tabelas

Tabela 1 - Casos confirmados de hepatites virais segundo tipo, região e UF de residência. Brasil, 1999-2019[1,2]

UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	168036	100,0	247890	100,0	253307	100,0	4156	100,0
Norte	42590	25,3	36160	14,6	8906	3,5	3093	74,4
Rondônia	1836	4,3	9094	25,1	1695	19,0	253	8,2
Acre	4583	10,8	8446	23,4	1818	20,4	1025	33,1
Amazonas	14245	33,4	10026	27,7	2282	25,6	1651	53,4
Roraima	3621	8,5	1688	4,7	380	4,3	70	2,3
Pará	8901	20,9	4245	11,7	1998	22,4	69	2,2
Amapa	4264	10,0	631	1,7	398	4,5	13	0,4
Tocantins	5140	12,1	2030	5,6	335	3,8	12	0,4
Nordeste	50657	30,1	25313	10,2	16382	6,5	229	5,5
Maranhão	6832	13,5	3585	14,2	1393	8,5	40	17,5
Piauí	3758	7,4	748	3,0	455	2,8	15	6,6
Ceará	6679	13,2	3037	12,0	2096	12,8	25	10,9
Rio Grande do Norte	2656	5,2	871	3,4	1005	6,1	8	3,5
Paraíba	5086	10,0	1813	7,2	882	5,4	15	6,6
Pernambuco	10876	21,5	3508	13,9	2143	13,1	52	22,7
Alagoas	4024	7,9	2291	9,1	1068	6,5	19	8,3
Sergipe	1483	2,9	1926	7,6	1092	6,7	9	3,9
Bahia	9263	18,3	7534	29,8	6248	38,1	46	20,1
Sudeste	30075	17,9	85486	34,5	150151	59,3	438	10,5
Minas Gerais	11553	38,4	13629	15,9	13941	9,3	93	21,2
Espírito Santo	2681	8,9	7787	9,1	2314	1,5	35	8,0
Rio de Janeiro	9486	31,5	11165	13,1	18173	12,1	65	14,8
São Paulo	6355	21,1	52905	61,9	115723	77,1	245	55,9
Sul	25917	15,4	78426	31,6	68965	27,2	255	6,1
Paraná	12228	47,2	29860	38,1	12871	18,7	116	45,5
Santa Catarina	3579	13,8	25217	32,2	13414	19,5	74	29,0
Rio Grande do Sul	10110	39,0	23349	29,8	42680	61,9	65	25,5
Centro-Oeste	18693	11,1	22330	9,0	8883	3,5	140	3,4
Mato Grosso do Sul	3923	21,0	3409	15,3	1629	18,3	19	13,6
Mato Grosso	3878	20,7	8751	39,2	1875	21,1	60	42,9
Goiás	5585	29,9	7611	34,1	3568	40,2	45	32,1
Distrito Federal	5307	28,4	2559	11,5	1811	20,4	16	11,4
UF ignorada	104	0,1	175	0,1	20	0,0	1	0,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(2) Percentuais das UF calculados em relação ao total de casos das regiões.

Tabela 2 - **Óbitos por hepatites virais segundo o tipo de causa por região e UF de residência. Brasil, 2000-2018**

UF de residência	Hepatite A			Hepatite B			Hepatite C			Hepatite D		
	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total
Brasil	843	346	1189	8665	7247	15912	30397	26626	57023	504	236	740
Norte	149	38	187	1309	709	2018	1491	904	2395	302	81	383
Rondônia	10	4	14	238	127	365	191	93	284	26	4	30
Acre	20	3	23	285	120	405	322	161	483	78	35	113
Amazonas	26	6	32	466	234	700	312	207	519	172	30	202
Roraima	3	3	6	47	24	71	29	17	46	3	4	7
Pará	70	15	85	184	160	344	575	371	946	14	6	20
Amapa	7	0	7	13	11	24	31	32	63	3	0	3
Tocantins	13	7	20	76	33	109	31	23	54	6	2	8
Nordeste	296	103	399	1292	945	2237	3287	2456	5743	45	24	69
Maranhão	71	11	82	209	114	323	316	176	492	19	3	22
Piauí	17	3	20	93	43	136	136	58	194	3	0	3
Ceará	51	15	66	148	125	273	289	206	495	7	4	11
Rio Grande do Norte	25	19	44	71	54	125	187	140	327	2	0	2
Paraíba	16	7	23	64	46	110	202	74	276	2	3	5
Pernambuco	50	19	69	278	218	496	942	746	1688	5	4	9
Alagoas	15	4	19	91	65	156	191	155	346	3	4	7
Sergipe	8	1	9	59	45	104	104	57	161	0	1	1
Bahia	43	24	67	279	235	514	920	844	1764	4	5	9
Sudeste	233	119	352	3576	3496	7072	17077	14379	31456	87	84	171
Minas Gerais	68	31	99	686	594	1280	1516	1273	2789	17	26	43
Espírito Santo	11	7	18	269	185	454	380	296	676	7	8	15
Rio de Janeiro	45	14	59	729	670	1399	4355	3043	7398	16	28	44
São Paulo	109	67	176	1892	2047	3939	10826	9767	20593	47	22	69
Sul	99	52	151	1776	1490	3266	7217	7782	14999	56	39	95
Paraná	43	11	54	774	452	1226	1293	951	2244	21	16	37
Santa Catarina	19	11	30	343	350	693	858	1006	1864	15	7	22
Rio Grande do Sul	37	30	67	659	688	1347	5066	5825	10891	20	16	36
Centro-Oeste	66	34	100	712	607	1319	1325	1105	2430	14	8	22
Mato Grosso do Sul	12	8	20	141	79	220	280	246	526	0	0	0
Mato Grosso	29	12	41	211	135	346	207	153	360	11	2	13
Goiás	17	12	29	270	249	519	591	446	1037	0	5	5
Distrito Federal	8	2	10	90	144	234	247	260	507	3	1	4

Fonte: SIM/DASIS/MS.

Tabela 3 - Casos confirmados de hepatite A[1] (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

UF de residência	Ano de Notificação																									
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Brasil	101992	11680	6,2	10920	5,7	6929	3,6	7468	3,9	6628	3,4	6270	3,1	6424	3,2	3302	1,6	1207	0,6	2137	1,0	2188	1,0	891	0,4	168036
Norte	22890	2440	16,1	2569	16,7	1902	12,0	2733	17,0	2776	17,0	2112	12,4	2661	15,4	1567	9,0	374	2,1	209	1,2	206	1,1	151	0,8	42590
Rondônia	1035	147	9,8	101	6,7	83	5,3	113	7,2	28	1,8	56	3,2	122	7,0	67	3,8	24	1,3	13	0,7	29	1,6	18	1,0	1836
Acre	2530	111	16,3	74	10,7	108	14,7	402	53,9	641	84,5	304	39,2	190	24,0	96	11,9	62	7,6	39	4,7	14	1,7	12	1,4	4583
Amazonas	8270	780	23,3	956	28,2	708	20,3	795	22,5	521	14,5	660	17,3	940	24,3	402	10,2	69	1,7	56	1,4	59	1,4	29	0,7	14245
Roraima	2418	220	53,3	251	59,5	108	24,0	84	18,3	126	26,8	129	26,4	135	27,2	47	9,3	20	3,9	9	1,7	27	5,1	47	8,7	3621
Pará	3889	619	8,5	543	7,3	393	5,2	677	8,8	782	10,0	664	8,3	637	7,9	445	5,4	131	1,6	45	0,5	46	0,5	30	0,4	8901
Amapa	2331	171	27,9	168	26,8	252	37,6	340	49,7	224	32,1	91	12,4	376	50,1	210	27,4	44	5,6	37	4,6	17	2,1	3	0,4	4264
Tocantins	2417	392	30,6	476	36,8	250	18,1	322	23,0	454	32,0	208	14,1	261	17,4	300	19,8	24	1,6	10	0,6	14	0,9	12	0,8	5140
Nordeste	30283	4467	8,4	4061	7,6	2312	4,4	2288	4,3	1698	3,1	2291	4,1	1978	3,5	612	1,1	228	0,4	192	0,3	153	0,3	94	0,2	50657
Maranhão	3735	703	11,1	495	7,8	343	5,2	483	7,3	321	4,8	264	3,9	248	3,6	128	1,9	43	0,6	24	0,3	23	0,3	22	0,3	6832
Piauí	2356	376	12,1	300	9,5	142	4,6	183	5,8	160	5,1	70	2,2	84	2,6	31	1,0	23	0,7	5	0,2	18	0,6	10	0,3	3758
Ceará	4228	898	10,6	458	5,4	261	3,1	164	1,9	214	2,5	225	2,6	97	1,1	58	0,7	14	0,2	24	0,3	25	0,3	13	0,1	6679
Rio Grande do Norte	1351	124	4,0	316	10,1	188	5,9	146	4,6	171	5,3	237	7,0	80	2,3	12	0,3	4	0,1	14	0,4	11	0,3	2	0,1	2656
Paraíba	2628	406	10,8	509	13,5	326	8,7	206	5,4	154	4,0	468	12,0	295	7,5	61	1,5	4	0,1	18	0,4	6	0,1	5	0,1	5086
Pernambuco	7154	920	10,5	727	8,3	353	4,0	363	4,1	280	3,1	440	4,8	480	5,2	70	0,7	29	0,3	20	0,2	21	0,2	19	0,2	10876
Alagoas	2088	390	12,5	292	9,3	230	7,4	337	10,7	148	4,7	203	6,1	143	4,3	109	3,3	45	1,3	25	0,7	8	0,2	6	0,2	4024
Sergipe	957	57	2,9	116	5,7	58	2,8	90	4,3	59	2,8	39	1,8	75	3,4	15	0,7	6	0,3	7	0,3	1	0,0	3	0,1	1483
Bahia	5786	593	4,1	848	5,8	411	2,9	316	2,2	191	1,3	345	2,3	476	3,1	128	0,8	60	0,4	55	0,4	40	0,3	14	0,1	9263
Sudeste	16297	2139	2,7	1618	2,0	1093	1,4	1263	1,6	1247	1,5	1166	1,4	955	1,1	609	0,7	326	0,4	1440	1,7	1465	1,7	457	0,5	30075
Minas Gerais	7526	1161	5,8	797	4,0	344	1,8	468	2,4	314	1,6	170	0,8	164	0,8	169	0,8	120	0,6	128	0,6	131	0,6	61	0,3	11553
Espírito Santo	2288	144	4,2	85	2,4	15	0,4	17	0,5	22	0,6	52	1,4	26	0,7	6	0,2	10	0,3	8	0,2	2	0,0	6	0,1	2681
Rio de Janeiro	4606	504	3,2	446	2,8	505	3,2	557	3,5	725	4,5	680	4,2	438	2,7	193	1,2	41	0,2	183	1,1	509	3,0	99	0,6	9486
São Paulo	1877	330	0,8	290	0,7	229	0,6	221	0,5	186	0,4	264	0,6	327	0,7	241	0,5	155	0,3	1121	2,5	823	1,8	291	0,6	6355
Sul	19475	1388	5,0	1266	4,6	1093	4,0	581	2,1	446	1,6	338	1,2	241	0,8	247	0,8	195	0,7	223	0,8	289	1,0	135	0,4	25917
Paraná	10031	815	7,7	526	4,9	139	1,3	110	1,0	100	0,9	104	0,9	47	0,4	102	0,9	67	0,6	86	0,8	55	0,5	46	0,4	12228
Santa Catarina	2633	205	3,4	166	2,7	70	1,1	60	0,9	57	0,9	45	0,7	74	1,1	63	0,9	44	0,6	63	0,9	74	1,0	25	0,3	3579
Rio Grande do Sul	6811	368	3,4	574	5,3	884	8,3	411	3,8	289	2,7	189	1,7	120	1,1	82	0,7	84	0,7	74	0,7	160	1,4	64	0,6	10110
Centro-Oeste	12960	1243	9,1	1405	10,1	526	3,7	599	4,2	459	3,2	362	2,4	589	3,9	265	1,7	84	0,5	72	0,5	75	0,5	54	0,3	18693
Mato Grosso do Sul	2989	263	11,3	290	12,3	50	2,0	59	2,4	57	2,3	28	1,1	118	4,5	36	1,4	10	0,4	8	0,3	9	0,3	6	0,2	3923
Mato Grosso	1864	443	15,0	339	11,3	142	4,7	231	7,5	92	3,0	153	4,8	333	10,3	164	5,0	43	1,3	24	0,7	34	1,0	16	0,5	3878
Goiás	4100	220	3,8	477	8,0	228	3,8	157	2,6	119	1,9	89	1,4	76	1,2	36	0,5	17	0,3	22	0,3	19	0,3	25	0,4	5585
Distrito Federal	4007	317	12,4	299	11,5	106	4,1	152	5,8	191	7,2	92	3,3	62	2,2	29	1,0	14	0,5	18	0,6	13	0,4	7	0,2	5307

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 4 - Classificação dos casos confirmados de hepatite A[1] (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Capital de residência[3]	Ano da notificação																										
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Boa Vista	1835	163	62,5	201	75,3	88	31,0	54	18,6	100	33,7	77	24,9	98	31,1	33	10,3	19	5,8	6	1,8	26	6,9	45	12,0	2745
Porto Velho	335	89	23,5	76	19,8	27	6,3	54	12,4	13	2,9	5	1,0	109	22,1	44	8,8	15	2,9	3	0,6	22	4,2	10	1,9	802
São Paulo	174	39	0,4	61	0,6	63	0,6	47	0,4	62	0,5	105	0,9	101	0,8	112	0,9	49	0,4	710	5,9	490	4,0	150	1,2	2163
Curitiba	1567	98	5,4	68	3,7	18	1,0	20	1,1	5	0,3	5	0,3	6	0,3	19	1,0	16	0,8	22	1,2	25	1,3	19	1,0	1888
Porto Alegre	1529	93	6,5	54	3,8	138	9,8	140	9,9	143	10,1	68	4,6	44	3,0	19	1,3	20	1,4	13	0,9	55	3,7	14	0,9	2330
Rio de Janeiro	1950	143	2,3	204	3,3	282	4,5	366	5,8	370	5,8	507	7,9	314	4,9	142	2,2	21	0,3	140	2,1	407	6,1	63	0,9	4909
Manaus	6382	444	26,0	612	35,2	277	15,4	394	21,5	370	19,9	349	17,6	558	27,6	199	9,7	18	0,9	37	1,7	35	1,6	20	0,9	9695
Florianópolis	142	17	4,2	12	2,9	4	0,9	3	0,7	3	0,7	2	0,4	6	1,3	13	2,8	3	0,6	14	2,9	27	5,5	4	0,8	250
Macapá	1678	102	28,4	83	22,6	88	22,1	271	66,6	196	47,2	56	12,8	244	54,6	152	33,3	34	7,3	26	5,5	12	2,4	3	0,6	2945
Teresina	110	20	2,5	12	1,5	12	1,5	48	5,8	42	5,1	7	0,8	6	0,7	9	1,1	7	0,8	1	0,1	10	1,2	5	0,6	289
São Luís	406	94	9,5	48	4,8	33	3,3	39	3,8	24	2,3	32	3,0	36	3,4	10	0,9	10	0,9	3	0,3	8	0,7	5	0,5	748
Belo Horizonte	418	102	4,2	46	1,9	31	1,3	32	1,3	25	1,0	28	1,1	40	1,6	18	0,7	12	0,5	21	0,8	7	0,3	9	0,4	789
Palmas	340	86	46,7	40	21,2	31	13,6	60	25,5	107	44,2	42	16,3	10	3,8	9	3,3	2	0,7	2	0,7	1	0,3	1	0,3	731
Cuiabá	246	231	42,4	144	26,2	37	6,7	29	5,2	3	0,5	3	0,5	64	11,1	32	5,5	1	0,2	6	1,0	0	0,0	2	0,3	798
Goiânia	834	56	4,4	22	1,7	21	1,6	28	2,1	18	1,3	19	1,4	7	0,5	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	4	0,3	1018
Fortaleza	819	251	10,1	114	4,5	58	2,4	5	0,2	27	1,1	18	0,7	2	0,1	8	0,3	2	0,1	4	0,2	5	0,2	7	0,3	1320
João Pessoa	269	106	15,3	115	16,4	50	6,9	19	2,6	11	1,5	15	1,9	38	4,9	11	1,4	0	0,0	0	0,0	2	0,2	2	0,2	638
Rio Branco	1174	68	22,6	29	9,5	28	8,3	105	30,7	135	38,8	104	29,1	111	30,5	66	17,8	21	5,6	3	0,8	5	1,2	1	0,2	1850
Brasília	4007	317	12,4	299	11,5	105	4,1	152	5,8	191	7,2	92	3,3	62	2,2	29	1,0	14	0,5	17	0,6	11	0,4	7	0,2	5303
Aracaju	147	10	1,9	15	2,8	16	2,8	10	1,7	13	2,2	4	0,7	2	0,3	0	0,0	1	0,2	4	0,6	0	0,0	1	0,2	223
Maceió	430	155	16,8	95	10,1	66	7,1	109	11,6	41	4,3	47	4,7	15	1,5	26	2,6	27	2,6	13	1,3	4	0,4	1	0,1	1029
Belém	926	49	3,4	93	6,5	61	4,4	9	0,6	38	2,7	44	3,1	12	0,8	17	1,2	3	0,2	2	0,1	1	0,1	1	0,1	1256
Recife	1538	159	10,3	211	13,5	71	4,6	35	2,3	30	1,9	34	2,1	21	1,3	10	0,6	4	0,2	2	0,1	6	0,4	1	0,1	2122
Salvador	96	15	0,5	6	0,2	13	0,5	9	0,3	9	0,3	19	0,7	16	0,6	7	0,2	14	0,5	13	0,4	8	0,3	1	0,0	226
Natal	330	18	2,3	69	8,6	50	6,2	5	0,6	23	2,8	4	0,5	5	0,6	3	0,3	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	508
Vitória	160	22	6,9	19	5,9	3	0,9	1	0,3	2	0,6	21	6,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	230
Campo Grande	741	66	8,8	119	15,8	13	1,7	3	0,4	7	0,9	15	1,8	96	11,4	18	2,1	2	0,2	2	0,2	4	0,5	0	0,0	1086

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Capitais ordenadas segundo taxa de incidência de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 5 - Casos confirmados de hepatite A[1] (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Número de casos			Razão M:F	Taxa de incidência[4]		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
1999	479	399	883	1,2	0,6	0,5	0,5
2000	1770	1542	3321	1,1	2,1	1,8	2,0
2001	3780	3407	7215	1,1	4,5	3,9	4,2
2002	5009	4382	9397	1,1	5,8	4,9	5,4
2003	6152	5675	11829	1,1	7,1	6,3	6,7
2004	9188	8246	17437	1,1	10,4	9,1	9,7
2005	11260	10283	21554	1,1	12,4	11,0	11,7
2006	8946	8055	17005	1,1	9,7	8,5	9,1
2007	7221	6130	13351	1,2	7,8	6,4	7,1
2008	6224	5455	11680	1,1	6,7	5,7	6,2
2009	5789	5128	10920	1,1	6,2	5,3	5,7
2010	3754	3174	6929	1,2	4,0	3,3	3,6
2011	3995	3473	7468	1,2	4,2	3,5	3,9
2012	3551	3076	6628	1,2	3,7	3,1	3,4
2013	3406	2863	6270	1,2	3,4	2,8	3,1
2014	3468	2953	6424	1,2	3,5	2,9	3,2
2015	1848	1454	3302	1,3	1,8	1,4	1,6
2016	667	540	1207	1,2	0,7	0,5	0,6
2017	1564	573	2137	2,7	1,5	0,5	1,0
2018	1487	701	2188	2,1	1,4	0,7	1,0
2019[3]	540	351	891	1,5	0,5	0,3	0,4
Total	90098	77860	168036	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.
(4) Taxas por sexo de 2019 calculadas sobre a população de 2018.

Tabela 6 - Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de notificação. Brasil, 1999-2019

Sexo/faixa etária	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Masculino																										
< 5 anos	11138	1039	12,7	1083	13,5	575	8,2	615	8,7	525	7,3	451	5,8	473	6,2	214	2,8	44	0,6	25	0,3	24	0,3	20	0,3	16226
05 a 09 anos	18840	2092	24,3	1836	21,3	1133	14,9	1236	16,1	1025	13,2	917	11,1	953	11,7	389	4,8	83	1,0	32	0,4	32	0,4	12	0,2	28580
10 a 14 anos	10391	1331	15,9	1181	14,1	762	8,7	772	8,8	696	7,8	688	7,9	749	8,6	348	4,0	75	0,9	39	0,5	52	0,6	13	0,2	17097
15 a 19 anos	5374	638	7,4	582	6,8	404	4,7	429	5,0	428	4,9	385	4,4	427	4,9	219	2,5	47	0,5	88	1,0	112	1,3	35	0,4	9168
20 a 24 anos	3186	411	4,6	367	4,2	252	2,9	273	3,1	254	2,9	231	2,7	219	2,5	147	1,7	44	0,5	252	2,9	229	2,7	58	0,7	5923
25 a 29 anos	1651	204	2,4	238	2,7	183	2,2	187	2,2	158	1,8	175	2,0	160	1,8	99	1,1	54	0,6	298	3,5	254	3,0	75	0,9	3736
30 a 34 anos	909	148	2,0	137	1,8	92	1,2	111	1,4	92	1,2	118	1,4	122	1,4	94	1,1	41	0,5	258	2,9	211	2,4	58	0,7	2391
35 a 39 anos	631	70	1,1	88	1,3	80	1,2	70	1,0	66	1,0	96	1,3	75	1,0	56	0,7	48	0,6	167	2,0	152	1,8	57	0,7	1656
40 a 44 anos	436	63	1,0	63	1,0	65	1,0	73	1,1	70	1,1	78	1,2	65	1,0	53	0,8	30	0,4	105	1,5	92	1,2	42	0,6	1235
45 a 49 anos	353	77	1,4	62	1,1	66	1,2	60	1,0	59	1,0	67	1,1	62	1,0	56	0,9	54	0,9	83	1,3	89	1,4	40	0,6	1128
50 a 54 anos	259	49	1,1	49	1,1	40	0,8	50	1,0	49	1,0	62	1,1	49	0,9	52	0,9	46	0,8	66	1,1	67	1,1	34	0,6	872
55 a 59 anos	202	36	1,0	37	1,0	30	0,8	43	1,1	39	1,0	49	1,1	40	0,9	47	1,0	42	0,9	56	1,1	64	1,2	34	0,6	719
60 anos ou mais	415	66	0,8	66	0,8	72	0,8	76	0,8	90	1,0	89	0,9	74	0,7	74	0,7	59	0,5	95	0,8	109	0,9	62	0,5	1347
Total	53785	6224	6,7	5789	6,2	3754	4,0	3995	4,2	3551	3,7	3406	3,4	3468	3,5	1848	1,8	667	0,7	1564	1,5	1487	1,4	540	0,5	90098
Feminino																										
< 5 anos	9997	952	12,1	943	12,3	518	7,6	527	7,7	464	6,7	451	6,1	385	5,3	172	2,4	32	0,5	16	0,2	20	0,3	13	0,2	14490
05 a 09 anos	19550	2099	25,3	1976	23,7	1167	15,9	1194	16,1	1103	14,8	932	11,7	1046	13,4	413	5,4	73	1,0	31	0,4	42	0,6	15	0,2	29641
10 a 14 anos	8661	1086	13,4	1011	12,5	563	6,7	690	8,1	603	7,0	531	6,3	575	6,9	250	3,0	61	0,7	30	0,4	34	0,4	17	0,2	14112
15 a 19 anos	3671	455	5,4	402	4,9	247	2,9	279	3,3	238	2,8	230	2,7	260	3,1	111	1,3	32	0,4	51	0,6	60	0,7	22	0,3	6058
20 a 24 anos	2289	270	3,1	249	2,9	166	1,9	218	2,5	160	1,8	165	2,0	155	1,8	85	1,0	35	0,4	58	0,7	61	0,7	33	0,4	3944
25 a 29 anos	1320	188	2,2	139	1,6	129	1,5	149	1,7	130	1,5	140	1,6	126	1,5	81	0,9	30	0,4	53	0,6	73	0,9	35	0,4	2593
30 a 34 anos	690	93	1,2	107	1,3	96	1,2	99	1,2	86	1,1	94	1,1	87	1,0	67	0,8	38	0,4	51	0,6	67	0,8	37	0,4	1612
35 a 39 anos	478	67	1,0	64	0,9	62	0,9	64	0,9	55	0,8	55	0,7	53	0,7	51	0,6	35	0,4	58	0,7	61	0,7	24	0,3	1127
40 a 44 anos	396	50	0,8	47	0,7	44	0,7	47	0,7	57	0,8	49	0,7	45	0,6	44	0,6	31	0,4	48	0,7	56	0,7	26	0,3	940
45 a 49 anos	280	49	0,8	53	0,9	43	0,7	42	0,7	53	0,8	57	0,9	58	0,9	48	0,7	35	0,5	36	0,5	38	0,6	21	0,3	813
50 a 54 anos	216	35	0,7	34	0,7	33	0,6	49	0,9	38	0,7	44	0,8	35	0,6	32	0,5	27	0,4	45	0,7	48	0,8	29	0,5	665
55 a 59 anos	188	42	1,1	31	0,7	31	0,7	28	0,6	36	0,8	41	0,9	45	0,9	28	0,5	28	0,5	33	0,6	43	0,8	24	0,4	598
60 anos ou mais	369	69	0,7	72	0,7	75	0,7	87	0,8	53	0,5	74	0,6	83	0,6	72	0,5	83	0,6	63	0,4	98	0,7	55	0,4	1253
Total	48105	5455	5,7	5128	5,3	3174	3,3	3473	3,5	3076	3,1	2863	2,8	2953	2,9	1454	1,4	540	0,5	573	0,5	701	0,7	351	0,3	77860
Total																										
< 5 anos	21154	1992	12,4	2026	12,9	1093	7,9	1142	8,2	989	7,0	902	6,0	858	5,7	386	2,6	76	0,5	41	0,3	44	0,3	33	0,2	30736
05 a 09 anos	38411	4191	24,8	3812	22,5	2300	15,4	2430	16,1	2128	14,0	1849	11,4	2001	12,5	802	5,1	156	1,0	63	0,4	74	0,5	27	0,2	58244
10 a 14 anos	19059	2417	14,6	2194	13,3	1326	7,7	1462	8,4	1299	7,4	1219	7,1	1324	7,8	598	3,5	136	0,8	69	0,4	86	0,5	30	0,2	31219
15 a 19 anos	9052	1093	6,5	984	5,9	651	3,8	708	4,1	666	3,9	615	3,6	688	4,0	330	1,9	79	0,5	139	0,8	172	1,0	57	0,3	15234
20 a 24 anos	5482	681	3,8	616	3,5	418	2,4	491	2,8	414	2,4	396	2,3	374	2,2	232	1,4	79	0,5	310	1,8	290	1,7	91	0,5	9874
25 a 29 anos	2971	392	2,3	377	2,1	312	1,8	336	1,9	289	1,7	315	1,8	286	1,7	180	1,0	84	0,5	351	2,1	327	1,9	110	0,6	6330
30 a 34 anos	1601	241	1,6	244	1,6	188	1,2	210	1,3	178	1,1	212	1,2	209	1,2	161	0,9	79	0,4	309	1,8	278	1,6	95	0,6	4005
35 a 39 anos	1110	137	1,0	152	1,1	142	1,0	134	1,0	121	0,9	152	1,0	128	0,8	107	0,7	83	0,5	225	1,4	213	1,3	81	0,5	2785
40 a 44 anos	833	113	0,9	110	0,9	109	0,8	120	0,9	127	1,0	127	0,9	110	0,8	97	0,7	61	0,4	153	1,1	148	1,0	68	0,4	2176
45 a 49 anos	633	126	1,1	116	1,0	109	0,9	102	0,9	112	0,9	124	1,0	120	0,9	104	0,8	89	0,7	119	0,9	127	1,0	61	0,5	1942
50 a 54 anos	475	84	0,9	83	0,9	73	0,7	99	1,0	87	0,8	106	1,0	84	0,7	84	0,7	73	0,6	111	0,9	115	0,9	63	0,5	1537
55 a 59 anos	390	78	1,0	68	0,9	61	0,7	71	0,9	75	0,9	90	1,0	85	0,9	75	0,8	70	0,7	89	0,9	107	1,0	58	0,5	1317
60 anos ou mais	787	135	0,7	138	0,7	147	0,7	163	0,8	143	0,7	163	0,7	157	0,7	146	0,6	142	0,6	158	0,6	207	0,8	117	0,4	2603
Total	101958	11680	6,2	10920	5,7	6929	3,6	7468	3,9	6628	3,4	6270	3,1	6424	3,2	3302	1,6	1207	0,6	2137	1,0	2188	1,0	891	0,4	168036

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.
(2) Taxas de 2016 a 2019 calculadas sobre a projeção populacional.
(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 7 - Casos confirmados de hepatite A[1] (número e percentual) segundo raça/cor por ano da notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
1999	12	24,5	2	4,1	0	0,0	35	71,4	0	0,0	49	5,5	834	94,5	883
2000	26	15,3	1	0,6	1	0,6	137	80,6	5	2,9	170	5,1	3151	94,9	3321
2001	641	54,8	52	4,4	25	2,1	432	36,9	20	1,7	1170	16,2	6045	83,8	7215
2002	2705	53,7	249	4,9	93	1,8	1948	38,7	38	0,8	5033	53,6	4364	46,4	9397
2003	4783	49,4	558	5,8	134	1,4	4018	41,5	182	1,9	9675	81,8	2154	18,2	11829
2004	6620	46,5	727	5,1	217	1,5	6571	46,2	103	0,7	14238	81,7	3199	18,3	17437
2005	8096	44,6	1052	5,8	245	1,3	8632	47,6	128	0,7	18153	84,2	3401	15,8	21554
2006	5944	39,5	944	6,3	197	1,3	7825	52,0	146	1,0	15056	88,5	1949	11,5	17005
2007	4703	39,1	739	6,1	176	1,5	6254	52,0	161	1,3	12033	90,1	1318	9,9	13351
2008	3637	35,6	594	5,8	125	1,2	5717	56,0	142	1,4	10215	87,5	1465	12,5	11680
2009	3203	34,0	506	5,4	94	1,0	5524	58,6	106	1,1	9433	86,4	1487	13,6	10920
2010	1948	32,2	369	6,1	55	0,9	3577	59,2	97	1,6	6046	87,3	883	12,7	6929
2011	1822	27,6	387	5,9	49	0,7	4285	64,8	69	1,0	6612	88,5	856	11,5	7468
2012	1412	24,5	293	5,1	44	0,8	3885	67,3	137	2,4	5771	87,1	857	12,9	6628
2013	1322	24,8	305	5,7	41	0,8	3454	64,8	212	4,0	5334	85,1	936	14,9	6270
2014	1229	21,4	288	5,0	54	0,9	4044	70,4	129	2,2	5744	89,4	680	10,6	6424
2015	698	23,0	137	4,5	30	1,0	2111	69,6	57	1,9	3033	91,9	269	8,1	3302
2016	371	34,9	74	7,0	7	0,7	592	55,7	19	1,8	1063	88,1	144	11,9	1207
2017	952	56,6	108	6,4	18	1,1	597	35,5	7	0,4	1682	78,7	455	21,3	2137
2018	950	53,5	130	7,3	16	0,9	672	37,8	9	0,5	1777	81,2	411	18,8	2188
2019[3]	353	47,1	55	7,3	14	1,9	326	43,5	2	0,3	750	84,2	141	15,8	891

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 8 - **Óbitos por hepatite A[1] (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo região de residência, faixa etária e sexo por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2018**

Variáveis	2000-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		Total
		nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	
Região de residência																								
Brasil	462	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	844
Norte	92	11	0,07	5	0,03	10	0,06	5	0,03	3	0,02	6	0,04	2	0,01	6	0,03	6	0,03	2	0,01	1	0,01	149
Nordeste	145	14	0,03	16	0,03	24	0,05	9	0,02	19	0,04	15	0,03	14	0,02	11	0,02	11	0,02	11	0,02	7	0,01	296
Sudeste	114	20	0,02	14	0,02	8	0,01	14	0,02	10	0,01	10	0,01	9	0,01	3	0,00	10	0,01	7	0,01	14	0,02	233
Sul	66	1	0,00	7	0,03	8	0,03	1	0,00	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	0	0,00	2	0,01	4	0,01	99
Centro-Oeste	44	4	0,03	3	0,02	2	0,01	1	0,01	2	0,01	2	0,01	3	0,02	1	0,01	2	0,01	0	0,00	2	0,01	66
Sexo																								
Masculino	259	23	0,02	26	0,03	35	0,04	16	0,02	24	0,03	18	0,02	14	0,01	15	0,01	12	0,01	6	0,01	17	0,02	465
Feminino	203	27	0,03	19	0,02	17	0,02	14	0,01	14	0,01	17	0,02	15	0,01	9	0,01	17	0,02	16	0,02	11	0,01	379
Total	462	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	844
Faixa etária																								
<10 anos	119	5	0,02	5	0,02	7	0,02	1	0,00	1	0,00	4	0,01	4	0,01	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	154
10 a 19 anos	40	4	0,01	3	0,01	9	0,03	5	0,01	6	0,02	7	0,02	2	0,01	2	0,01	1	0,00	0	0,00	0	0,00	79
20 a 29 anos	46	6	0,02	3	0,01	4	0,01	5	0,01	1	0,00	5	0,01	1	0,00	2	0,01	4	0,01	1	0,00	4	0,01	82
30 a 39 anos	50	4	0,01	5	0,02	0	0,00	5	0,02	3	0,01	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	5	0,01	4	0,01	86
40 a 49 anos	43	8	0,03	2	0,01	4	0,02	0	0,00	3	0,01	3	0,01	6	0,02	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	77
50 a 59 anos	34	2	0,01	5	0,03	8	0,04	3	0,02	4	0,02	4	0,02	3	0,01	4	0,02	8	0,04	3	0,01	3	0,01	81
60 anos e mais	128	21	0,11	22	0,11	20	0,10	10	0,05	20	0,10	8	0,04	11	0,05	11	0,05	7	0,03	11	0,04	13	0,05	282
Total	462	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	844

Fonte: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Nota: (1) Óbito por hepatite A: causa básica B15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).

Tabela 9 – Casos confirmados de hepatite B[1] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

UF de residência	Ano de Notificação																									
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Brasil	65457	13400	7,1	15004	7,8	13711	7,2	16683	8,7	16286	8,4	16720	8,3	16743	8,3	16149	7,9	14829	7,2	14251	6,9	14686	7,0	13971	6,6	247890
Norte	8313	1750	11,6	2031	13,2	1850	11,7	2342	14,6	2051	12,5	2973	17,5	2863	16,6	3028	17,3	2053	11,6	2191	12,2	2244	12,4	2471	13,4	36160
Rondônia	2386	477	31,9	392	26,1	367	23,5	376	23,9	377	23,7	562	32,5	478	27,3	1491	84,3	622	34,8	562	31,1	547	30,0	457	24,8	9094
Acre	2208	510	75,0	699	101,1	454	61,9	684	91,6	589	77,6	768	98,9	775	98,1	338	42,1	356	43,6	339	40,9	368	43,7	358	41,9	8446
Amazonas	1528	322	9,6	500	14,7	540	15,5	802	22,7	569	15,8	1134	29,8	1058	27,3	671	17,0	564	14,1	704	17,3	716	17,4	918	21,9	10026
Roraima	428	59	14,3	115	27,3	87	19,3	114	24,8	119	25,3	90	18,4	113	22,7	89	17,6	118	22,9	83	15,9	117	22,0	156	28,9	1688
Pará	854	217	3,0	179	2,4	255	3,4	188	2,4	259	3,3	269	3,4	282	3,5	314	3,8	276	3,3	351	4,2	338	4,0	463	5,4	4245
Amapa	253	45	7,3	21	3,4	24	3,6	21	3,1	27	3,9	31	4,2	32	4,3	26	3,4	50	6,4	52	6,5	36	4,4	13	1,6	631
Tocantins	656	120	9,4	125	9,7	123	8,9	157	11,2	111	7,8	119	8,1	125	8,4	99	6,5	67	4,4	100	6,5	122	7,8	106	6,7	2030
Nordeste	5576	1255	2,4	1529	2,9	1347	2,5	1630	3,0	1731	3,2	1761	3,2	1757	3,1	1494	2,6	1532	2,7	1668	2,9	2012	3,5	2021	3,5	25313
Maranhão	693	216	3,4	193	3,0	200	3,0	283	4,3	378	5,6	195	2,9	197	2,9	201	2,9	206	3,0	204	2,9	301	4,3	318	4,5	3585
Piauí	110	24	,8	42	1,3	30	1,0	48	1,5	42	1,3	73	2,3	49	1,5	47	1,5	42	1,3	59	1,8	80	2,5	102	3,2	748
Ceará	910	190	2,2	218	2,6	164	1,9	141	1,7	179	2,1	187	2,1	177	2,0	160	1,8	144	1,6	174	1,9	212	2,3	181	2,0	3037
Rio Grande do Norte	158	48	1,5	35	1,1	43	1,4	81	2,5	77	2,4	57	1,7	72	2,1	42	1,2	42	1,2	59	1,7	80	2,3	77	2,2	871
Paraíba	390	61	1,6	98	2,6	128	3,4	167	4,4	193	5,1	172	4,4	154	3,9	81	2,0	37	,9	83	2,1	108	2,7	141	3,5	1813
Pernambuco	916	136	1,6	119	1,4	152	1,7	212	2,4	191	2,1	283	3,1	304	3,3	129	1,4	226	2,4	198	2,1	237	2,5	405	4,2	3508
Alagoas	635	111	3,5	257	8,1	117	3,7	88	2,8	78	2,5	107	3,2	121	3,6	85	2,5	121	3,6	176	5,2	176	5,2	219	6,4	2291
Sergipe	508	129	6,5	135	6,7	98	4,7	144	6,9	110	5,2	102	4,6	100	4,5	107	4,8	109	4,8	119	5,2	143	6,2	122	5,2	1926
Bahia	1256	340	2,3	432	3,0	415	3,0	466	3,3	483	3,4	585	3,9	583	3,9	642	4,2	605	4,0	596	3,9	675	4,4	456	2,9	7534
Sudeste	22790	5303	6,6	5994	7,4	5137	6,4	6190	7,6	6031	7,4	5413	6,4	5129	6,0	5255	6,1	4932	5,7	4804	5,5	4641	5,3	3867	4,4	85486
Minas Gerais	3291	731	3,7	890	4,4	715	3,6	871	4,4	704	3,5	743	3,6	1013	4,9	1135	5,4	975	4,6	866	4,1	937	4,4	758	3,6	13629
Espírito Santo	2718	449	13,0	437	12,5	375	10,7	405	11,4	586	16,4	550	14,3	420	10,8	374	9,5	399	10,0	428	10,7	333	8,2	313	7,6	7787
Rio de Janeiro	3054	651	4,1	861	5,4	734	4,6	1119	6,9	804	5,0	686	4,2	584	3,5	573	3,5	590	3,5	536	3,2	455	2,7	518	3,1	11165
São Paulo	13727	3472	8,5	3806	9,2	3313	8,0	3795	9,1	3937	9,4	3434	7,9	3112	7,1	3173	7,1	2968	6,6	2974	6,6	2916	6,4	2278	5,0	52905
Sul	21992	3803	13,8	3803	13,7	4057	14,8	5119	18,6	5142	18,5	5186	18,0	5653	19,5	5184	17,7	4896	16,6	4387	14,8	4675	15,7	4529	15,1	78426
Paraná	7993	1316	12,4	1334	12,5	1563	15,0	2250	21,4	2027	19,2	2045	18,6	2139	19,3	1926	17,3	1913	17,0	1748	15,4	1825	16,0	1781	15,5	29860
Santa Catarina	7762	1283	21,2	1273	20,8	1304	20,9	1543	24,4	1723	27,0	1595	24,0	1795	26,7	1599	23,4	1484	21,5	1260	18,0	1292	18,2	1304	18,2	25217
Rio Grande do Sul	6237	1204	11,1	1196	11,0	1190	11,1	1326	12,4	1392	12,9	1546	13,8	1719	15,3	1659	14,7	1499	13,3	1379	12,2	1558	13,7	1444	12,7	23349
Centro-Oeste	6684	1276	9,3	1637	11,8	1318	9,4	1396	9,8	1325	9,2	1382	9,2	1330	8,7	1183	7,7	1412	9,0	1198	7,5	1108	6,9	1081	6,6	22330
Mato Grosso do Sul	1471	220	9,4	291	12,3	171	7,0	199	8,0	174	6,9	170	6,6	176	6,7	94	3,5	68	2,5	130	4,8	153	5,6	92	3,3	3409
Mato Grosso	1564	455	15,4	656	21,9	586	19,3	694	22,6	678	21,8	683	21,5	671	20,8	631	19,3	571	17,3	555	16,6	497	14,7	510	14,9	8751
Goiás	2863	459	7,9	505	8,5	415	6,9	380	6,2	350	5,7	364	5,7	354	5,4	357	5,4	427	6,4	440	6,5	351	5,1	346	5,0	7611
Distrito Federal	786	142	5,6	185	7,1	146	5,7	123	4,7	123	4,6	165	5,9	129	4,5	101	3,5	346	11,6	73	2,4	107	3,5	133	4,2	2559

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 10 - Classificação dos casos confirmados de hepatite B[1] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Capital de residência[3]	Ano da notificação																									
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Boa Vista	259	44	16,9	86	32,2	58	20,4	74	25,5	81	27,3	59	19,1	75	23,8	55	17,1	82	25,1	58	17,5	86	22,9	115	30,6	1132
Rio Branco	1139	182	60,4	298	97,4	216	64,3	186	54,3	204	58,6	314	87,9	387	106,3	123	33,2	122	32,4	119	31,0	108	26,9	101	25,2	3499
Porto Velho	637	110	29,0	70	18,3	64	14,9	93	21,3	64	14,5	57	11,8	87	17,6	611	121,5	185	36,2	157	30,2	158	30,4	119	22,9	2412
Porto Alegre	796	245	17,1	302	21,0	202	14,3	185	13,1	264	18,6	239	16,3	258	17,5	287	19,4	272	18,4	264	17,8	277	18,7	315	21,3	3906
Manaus	947	169	9,9	143	8,2	219	12,2	503	27,4	360	19,3	505	25,5	423	20,9	321	15,6	341	16,3	389	18,3	359	16,7	376	17,5	5055
Curitiba	835	146	8,0	126	6,8	213	12,2	424	24,0	293	16,5	237	12,8	305	16,4	311	16,5	276	14,6	209	11,0	276	14,4	272	14,2	3923
Palmas	285	24	13,0	26	13,8	26	11,4	28	11,9	32	13,2	41	15,9	41	15,4	29	10,6	16	5,7	23	8,0	20	6,9	34	11,6	625
Cuiabá	210	63	11,6	90	16,3	96	17,4	73	13,1	82	14,6	100	17,5	104	18,1	107	18,4	73	12,5	70	11,9	64	10,5	67	11,0	1199
Maceió	281	52	5,6	133	14,2	50	5,4	31	3,3	37	3,9	52	5,2	54	5,4	34	3,4	58	5,7	84	8,2	78	7,7	103	10,2	1047
Vitória	213	27	8,5	38	11,9	40	12,2	47	14,2	66	19,8	42	12,1	20	5,7	44	12,4	41	11,4	76	20,9	40	11,2	31	8,7	725
São Paulo	3627	1223	11,1	1356	12,3	1133	10,1	1229	10,9	1418	12,5	1270	10,7	1193	10,0	1336	11,2	1241	10,3	1238	10,2	1235	10,1	1025	8,4	18524
João Pessoa	166	32	4,6	57	8,1	77	10,6	103	14,0	123	16,6	98	12,7	83	10,6	36	4,5	22	2,7	46	5,7	42	5,2	63	7,9	948
Recife	246	43	2,8	42	2,7	46	3,0	79	5,1	75	4,8	87	5,4	99	6,2	37	2,3	79	4,9	45	2,8	62	3,8	125	7,6	1065
São Luís	192	115	11,7	77	7,7	92	9,1	125	12,2	189	18,2	79	7,5	78	7,3	55	5,1	70	6,5	53	4,9	79	7,2	72	6,6	1276
Teresina	23	2	0,2	6	0,7	12	1,5	18	2,2	29	3,5	36	4,3	21	2,5	26	3,1	21	2,5	30	3,5	39	4,5	53	6,2	316
Aracaju	205	48	8,9	40	7,4	23	4,0	47	8,1	40	6,8	30	4,9	33	5,3	40	6,3	37	5,8	45	6,9	53	8,2	35	5,4	676
Florianópolis	355	91	22,6	104	25,5	88	20,9	72	16,9	96	22,2	71	15,7	103	22,3	92	19,6	101	21,1	66	13,6	53	10,8	23	4,7	1315
Brasília	786	141	5,5	184	7,1	146	5,7	123	4,7	123	4,6	165	5,9	128	4,5	101	3,5	346	11,6	73	2,4	106	3,6	132	4,4	2554
Goiânia	887	155	12,2	103	8,0	145	11,1	123	9,3	88	6,6	103	7,4	85	6,0	91	6,4	140	9,7	124	8,5	63	4,2	61	4,1	2168
Campo Grande	444	99	13,2	131	17,3	59	7,5	94	11,8	48	6,0	57	6,8	58	6,9	30	3,5	25	2,9	46	5,3	44	5,0	34	3,8	1169
Natal	80	21	2,6	17	2,1	19	2,4	22	2,7	31	3,8	15	1,8	31	3,6	17	2,0	18	2,1	23	2,6	30	3,4	30	3,4	354
Belém	195	30	2,1	28	1,9	32	2,3	11	0,8	16	1,1	27	1,9	17	1,2	32	2,2	38	2,6	45	3,1	47	3,2	50	3,4	568
Belo Horizonte	572	126	5,2	188	7,7	186	7,8	177	7,4	139	5,8	136	5,5	283	11,4	312	12,5	239	9,5	196	7,8	149	6,0	81	3,2	2784
Rio de Janeiro	1197	282	4,6	377	6,1	331	5,2	640	10,1	360	5,6	303	4,7	222	3,4	237	3,7	250	3,8	247	3,8	189	2,8	195	2,9	4830
Fortaleza	486	109	4,4	130	5,2	103	4,2	83	3,4	104	4,2	113	4,4	101	3,9	97	3,7	95	3,6	76	2,9	80	3,0	63	2,4	1640
Salvador	150	69	2,3	99	3,3	89	3,3	65	2,4	107	3,9	137	4,8	131	4,5	202	6,9	164	5,6	167	5,7	174	6,1	50	1,7	1604
Macapá	198	24	6,7	19	5,2	19	4,8	17	4,2	17	4,1	15	3,4	10	2,2	9	2,0	26	5,6	30	6,3	25	5,1	5	1,0	414

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04//2020.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Capitais ordenadas segundo taxa de incidência de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 11 – Casos confirmados de hepatite B[1] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Número de casos			Razão M:F	Taxa de deteção[3]		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
1999	309	158	468	2,0	0,4	0,2	0,3
2000	716	451	1169	1,6	0,9	0,5	0,7
2001	1302	1053	2356	1,2	1,5	1,2	1,4
2002	3339	2672	6014	1,2	3,9	3,0	3,4
2003	4823	3867	8691	1,2	5,5	4,3	4,9
2004	5696	4544	10241	1,3	6,5	5,0	5,7
2005	6611	5386	12000	1,2	7,3	5,8	6,5
2006	6446	5663	12112	1,1	7,0	6,0	6,5
2007	6602	5803	12406	1,1	7,1	6,0	6,6
2008	7116	6281	13400	1,1	7,6	6,5	7,1
2009	8154	6849	15004	1,2	8,7	7,0	7,8
2010	7382	6326	13711	1,2	7,9	6,5	7,2
2011	8876	7805	16683	1,1	9,4	8,0	8,7
2012	8741	7541	16286	1,2	9,2	7,6	8,4
2013	9036	7680	16720	1,2	9,1	7,6	8,3
2014	9177	7565	16743	1,2	9,2	7,4	8,3
2015	8779	7366	16149	1,2	8,7	7,1	7,9
2016	8294	6534	14829	1,3	8,2	6,3	7,2
2017	7955	6294	14251	1,3	7,8	6,0	6,9
2018	8243	6433	14686	1,3	8,0	6,1	7,0
2019[4]	7938	6028	13971	1,3	7,6	5,6	6,6
Total	135535	112299	247890	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Taxas por sexo de 2019 calculadas sobre a população de 2018.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 12 - Casos confirmados de hepatite B[1] (número e taxa de detecção[2] por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[3]

Sexo/faixa etária	2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Masculino																										
< 5 anos	473	92	1,1	84	1,0	69	1,0	72	1,0	70	1,0	69	0,9	70	0,9	78	1,0	53	0,7	49	0,7	71	1,0	58	0,8	1308
05 a 09 anos	561	62	0,7	58	0,7	43	0,6	40	0,5	26	0,3	42	0,5	37	0,5	19	0,2	19	0,2	8	0,1	13	0,2	7	0,1	935
10 a 14 anos	654	110	1,3	109	1,3	83	1,0	76	0,9	53	0,6	64	0,7	50	0,6	30	0,3	18	0,2	19	0,2	14	0,2	21	0,3	1301
15 a 19 anos	1849	264	3,1	281	3,3	211	2,5	244	2,8	203	2,3	203	2,3	166	1,9	139	1,6	101	1,2	112	1,3	76	0,9	69	0,8	3918
20 a 24 anos	3997	559	6,3	658	7,5	553	6,4	610	7,0	512	5,8	569	6,6	518	6,0	511	5,9	452	5,2	367	4,3	377	4,4	318	3,7	10001
25 a 29 anos	4575	845	9,8	942	10,7	847	10,0	928	10,9	865	10,0	917	10,4	903	10,4	843	9,8	774	9,0	698	8,2	744	8,7	619	7,3	14500
30 a 34 anos	4808	834	11,2	1056	13,7	917	11,9	1113	14,3	1115	14,2	1127	13,1	1106	12,7	1080	12,2	981	11,1	887	10,1	950	10,9	934	10,9	16908
35 a 39 anos	4819	951	14,7	1034	15,8	940	13,9	1098	16,1	1134	16,5	1178	15,7	1143	14,9	1106	14,0	1099	13,6	1085	13,1	1030	12,2	1092	12,7	17709
40 a 44 anos	4238	948	15,7	1016	16,7	938	14,8	1151	18,1	1146	17,8	1175	17,6	1195	17,7	1063	15,4	1007	14,3	1020	14,2	1078	14,6	1030	13,6	17005
45 a 49 anos	3472	787	14,5	917	16,5	887	15,6	1068	18,6	1089	18,8	1129	18,4	1131	18,3	1079	17,2	1040	16,4	990	15,4	971	14,9	950	14,4	15510
50 a 54 anos	2522	596	13,3	748	16,1	659	13,6	955	19,6	868	17,7	882	16,3	1000	18,1	921	16,3	915	15,9	904	15,5	949	16,0	877	14,6	12796
55 a 59 anos	1681	478	13,3	551	14,9	500	12,8	632	16,1	676	17,1	698	15,9	706	15,6	818	17,5	684	14,2	699	14,0	785	15,3	722	13,7	9630
60 anos ou mais	2191	590	7,1	700	8,1	735	8,0	889	9,6	983	10,6	983	10,1	1152	11,3	1092	10,3	1151	10,4	1117	9,7	1185	9,9	1241	9,9	14009
Total	35844	7116	7,6	8154	8,7	7382	7,9	8876	9,4	8741	9,2	9036	9,1	9177	9,2	8779	8,7	8294	8,2	7955	7,8	8243	8,0	7938	7,6	135535
Feminino																										
< 5 anos	398	74	0,9	87	1,1	51	0,8	75	1,1	71	1,0	72	1,0	67	0,9	63	0,9	46	0,6	47	0,7	48	0,7	46	0,7	1145
05 a 09 anos	493	65	0,8	57	0,7	27	0,4	34	0,5	32	0,4	39	0,5	32	0,4	22	0,3	12	0,2	6	0,1	4	0,1	9	0,1	832
10 a 14 anos	567	112	1,4	84	1,0	73	0,9	96	1,1	59	0,7	70	0,8	51	0,6	35	0,4	32	0,4	24	0,3	14	0,2	29	0,4	1246
15 a 19 anos	2958	565	6,8	556	6,7	486	5,8	582	6,8	484	5,6	437	5,2	416	4,9	355	4,2	274	3,2	252	3,0	170	2,0	144	1,7	7679
20 a 24 anos	4987	933	10,6	956	11,0	921	10,7	962	11,1	893	10,2	889	10,5	842	10,0	777	9,2	631	7,5	607	7,2	545	6,5	479	5,7	14422
25 a 29 anos	4817	1068	12,2	1074	12,1	945	10,9	1148	13,2	1083	12,3	1085	12,4	1060	12,3	1065	12,5	852	10,0	807	9,5	818	9,7	683	8,1	16505
30 a 34 anos	4280	847	11,0	932	11,7	875	10,9	1085	13,4	1078	13,2	1128	13,1	1051	12,0	1007	11,4	870	9,8	873	9,9	859	9,9	733	8,5	15618
35 a 39 anos	3232	698	10,2	760	11,0	710	10,0	897	12,5	839	11,6	885	11,6	816	10,5	846	10,6	781	9,6	743	8,9	826	9,6	789	9,1	12822
40 a 44 anos	2407	532	8,2	659	10,1	607	9,1	690	10,2	732	10,8	734	10,7	756	10,9	724	10,3	634	8,8	630	8,6	650	8,6	647	8,4	10402
45 a 49 anos	1838	417	7,1	481	7,9	502	8,2	659	10,6	631	10,1	650	10,2	667	10,3	686	10,5	643	9,7	588	8,8	639	9,4	621	9,1	9022
50 a 54 anos	1315	339	6,9	406	8,0	383	7,2	507	9,5	500	9,3	572	9,9	590	10,0	580	9,6	541	8,8	546	8,8	565	9,0	589	9,3	7433
55 a 59 anos	931	259	6,5	318	7,7	295	6,7	410	9,3	447	10,1	417	8,7	445	9,0	463	9,0	446	8,4	436	8,0	487	8,7	456	7,9	5810
60 anos ou mais	1373	372	3,6	479	4,4	451	3,9	660	5,7	692	6,0	702	5,7	772	6,0	743	5,6	772	5,6	735	5,1	808	5,4	803	5,1	9362
Total	29596	6281	6,5	6849	7,0	6326	6,5	7805	8,0	7541	7,6	7680	7,6	7565	7,4	7366	7,1	6534	6,3	6294	6,0	6433	6,1	6028	5,6	112299
Total																										
< 5 anos	872	167	1,0	171	1,1	120	0,9	147	1,1	142	1,0	141	0,9	137	0,9	141	1,0	99	0,7	96	0,7	119	0,8	104	0,7	2456
05 a 09 anos	1054	127	0,8	115	0,7	70	0,5	74	0,5	58	0,4	81	0,5	69	0,4	41	0,3	31	0,2	14	0,1	17	0,1	16	0,1	1767
10 a 14 anos	1221	222	1,3	193	1,2	156	0,9	172	1,0	112	0,6	134	0,8	101	0,6	65	0,4	50	0,3	43	0,3	28	0,2	50	0,3	2547
15 a 19 anos	4807	829	4,9	837	5,0	698	4,1	826	4,8	687	4,0	641	3,7	583	3,4	494	2,9	375	2,2	364	2,1	247	1,4	213	1,3	11601
20 a 24 anos	8987	1492	8,4	1614	9,2	1474	8,5	1573	9,0	1405	8,0	1459	8,5	1360	8,0	1289	7,6	1083	6,4	974	5,7	923	5,4	798	4,7	24431
25 a 29 anos	9393	1913	11,0	2016	11,4	1792	10,5	2077	12,0	1949	11,2	2002	11,4	1963	11,3	1909	11,1	1626	9,5	1505	8,9	1565	9,2	1302	7,7	31012
30 a 34 anos	9091	1681	11,1	1988	12,7	1792	11,4	2198	13,8	2193	13,7	2257	13,1	2157	12,3	2088	11,8	1851	10,5	1760	10,0	1809	10,4	1667	9,7	32532
35 a 39 anos	8053	1649	12,4	1794	13,3	1650	11,9	1995	14,2	1974	14,0	2063	13,7	1959	12,7	1952	12,3	1880	11,6	1828	11,0	1858	10,9	1882	10,9	30537
40 a 44 anos	6648	1480	11,8	1675	13,2	1546	11,9	1841	14,0	1879	14,2	1909	14,1	1951	14,2	1787	12,8	1641	11,5	1651	11,3	1728	11,6	1678	11,0	27414
45 a 49 anos	5312	1204	10,6	1398	12,0	1389	11,7	1727	14,5	1720	14,3	1779	14,2	1798	14,2	1765	13,8	1683	13,0	1579	12,1	1611	12,1	1571	11,7	24536
50 a 54 anos	3837	935	9,9	1155	11,9	1042	10,3	1462	14,3	1368	13,3	1454	13,0	1590	13,9	1501	12,8	1457	12,2	1450	12,0	1514	12,4	1467	11,9	20232
55 a 59 anos	2612	737	9,7	869	11,1	795	9,6	1042	12,5	1123	13,4	1115	12,2	1151	12,1	1282	13,1	1130	11,2	1135	10,9	1273	11,8	1178	10,7	15442
60 anos ou mais	3565	964	5,1	1179	6,1	1187	5,8	1549	7,5	1675	8,0	1685	7,6	1924	8,4	1835	7,7	1923	7,7	1852	7,1	1994	7,4	2045	7,3	23377
Total	65452	13400	7,1	15004	7,8	13711	7,2	16683	8,7	16286	8,4	16720	8,3	16743	8,3	16149	7,9	14829	7,2	14251	6,9	14686	7,0	13971	6,6	247890

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.

(2) Taxas de 2016 a 2019 calculadas sobre a projeção populacional.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.

(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 13 - Casos confirmados de hepatite B[1] (número e percentual) segundo raça/cor por ano da notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
1999	44	68,8	3	4,7	0	0,0	16	25,0	1	1,6	64	13,7	404	86,3	468
2000	60	75,0	0	0,0	1	1,3	18	22,5	1	1,3	80	6,8	1089	93,2	1169
2001	666	73,1	43	4,7	10	1,1	183	20,1	9	1,0	911	38,7	1445	61,3	2356
2002	2848	70,8	248	6,2	58	1,4	840	20,9	28	0,7	4022	66,9	1992	33,1	6014
2003	4789	66,3	509	7,0	93	1,3	1762	24,4	68	0,9	7221	83,1	1470	16,9	8691
2004	5612	64,9	634	7,3	111	1,3	2232	25,8	54	0,6	8643	84,4	1598	15,6	10241
2005	6771	64,4	754	7,2	156	1,5	2787	26,5	54	0,5	10522	87,7	1478	12,3	12000
2006	6469	60,7	825	7,7	153	1,4	3126	29,3	92	0,9	10665	88,1	1447	11,9	12112
2007	6550	59,0	807	7,3	220	2,0	3423	30,9	94	0,8	11094	89,4	1312	10,6	12406
2008	6703	56,7	886	7,5	226	1,9	3854	32,6	144	1,2	11813	88,2	1587	11,8	13400
2009	7260	54,5	1063	8,0	311	2,3	4494	33,7	198	1,5	13326	88,8	1678	11,2	15004
2010	6822	55,7	996	8,1	197	1,6	4172	34,0	70	0,6	12257	89,4	1454	10,6	13711
2011	8106	55,7	1146	7,9	225	1,5	4921	33,8	155	1,1	14553	87,2	2130	12,8	16683
2012	7883	55,2	1158	8,1	250	1,8	4858	34,0	125	0,9	14274	87,6	2012	12,4	16286
2013	7719	51,0	1206	8,0	233	1,5	5684	37,6	289	1,9	15131	90,5	1589	9,5	16720
2014	7803	51,0	1248	8,2	250	1,6	5803	37,9	200	1,3	15304	91,4	1439	8,6	16743
2015	7320	49,9	1310	8,9	278	1,9	5550	37,8	224	1,5	14682	90,9	1467	9,1	16149
2016	6582	49,9	1259	9,5	192	1,5	5047	38,3	114	0,9	13194	89,0	1635	11,0	14829
2017	6011	46,1	1322	10,1	191	1,5	5418	41,5	103	0,8	13045	91,5	1206	8,5	14251
2018	6094	45,9	1410	10,6	182	1,4	5505	41,5	86	0,6	13277	90,4	1409	9,6	14686
2019[3]	5420	42,5	1399	11,0	177	1,4	5637	44,1	125	1,0	12758	91,3	1213	8,7	13971

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 14 – Casos confirmados de hepatite B[1] (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Escolaridade	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total	
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																											
Analfabeto	1032	124	1,7	147	1,8	144	2,0	172	1,9	143	1,6	170	1,9	181	2,0	155	1,8	134	1,6	158	2,0	191	2,3	199	2,5	2950	2,2
1ª à 4ª série incompleta	3661	664	9,3	803	9,8	745	10,1	761	8,6	784	9,0	842	9,3	930	10,1	804	9,2	704	8,5	677	8,5	677	8,2	720	9,1	12772	9,4
4ª série completa	552	457	6,4	522	6,4	467	6,3	538	6,1	522	6,0	574	6,4	590	6,4	489	5,6	473	5,7	451	5,7	420	5,1	462	5,8	6517	4,8
5ª à 8ª série incompleta	9457	1103	15,5	1190	14,6	1040	14,1	1121	12,6	1146	13,1	1199	13,3	1251	13,6	1175	13,4	1107	13,3	1057	13,3	1075	13,0	1075	13,5	22996	17,0
Fundamental completo	805	770	10,8	811	9,9	626	8,5	674	7,6	712	8,1	663	7,3	660	7,2	716	8,2	619	7,5	617	7,8	715	8,7	632	8,0	9020	6,7
Médio incompleto	6812	433	6,1	505	6,2	481	6,5	496	5,6	522	6,0	535	5,9	515	5,6	541	6,2	498	6,0	517	6,5	546	6,6	480	6,0	12881	9,5
Médio completo	690	955	13,4	1197	14,7	1216	16,5	1414	15,9	1420	16,2	1532	17,0	1495	16,3	1513	17,2	1439	17,3	1426	17,9	1436	17,4	1422	17,9	17155	12,7
Superior incompleto	127	168	2,4	200	2,5	198	2,7	230	2,6	203	2,3	264	2,9	217	2,4	220	2,5	222	2,7	208	2,6	179	2,2	159	2,0	2595	1,9
Superior completo	2593	316	4,4	364	4,5	381	5,2	426	4,8	536	6,1	528	5,8	467	5,1	503	5,7	481	5,8	434	5,5	457	5,5	429	5,4	7915	5,8
Ignorado	9279	2000	28,1	2306	28,3	1996	27,0	2953	33,3	2666	30,5	2636	29,2	2786	30,4	2576	29,3	2555	30,8	2358	29,6	2469	30,0	2298	28,9	38878	28,7
Não se aplica	836	126	1,8	109	1,3	88	1,2	91	1,0	87	1,0	93	1,0	85	0,9	87	1,0	62	0,7	52	0,7	78	0,9	62	0,8	1856	1,4
Total	35844	7116	100,0	8154	100,0	7382	100,0	8876	100,0	8741	100,0	9036	100,0	9177	100,0	8779	100,0	8294	100,0	7955	100,0	8243	100,0	7938	100,0	135535	100,0
Feminino																											
Analfabeto	779	94	1,5	131	1,9	101	1,6	140	1,8	119	1,6	154	2,0	156	2,1	110	1,5	101	1,5	115	1,8	103	1,6	131	2,2	2234	2,0
1ª à 4ª série incompleta	3176	568	9,0	593	8,7	581	9,2	634	8,1	604	8,0	667	8,7	670	8,9	564	7,7	495	7,6	462	7,3	501	7,8	469	7,8	9984	8,9
4ª série completa	488	379	6,0	407	5,9	403	6,4	450	5,8	409	5,4	450	5,9	409	5,4	398	5,4	348	5,3	305	4,8	319	5,0	299	5,0	5064	4,5
5ª à 8ª série incompleta	8206	1014	16,1	1051	15,3	905	14,3	1084	13,9	1029	13,6	1100	14,3	1014	13,4	931	12,6	829	12,7	802	12,7	775	12,0	708	11,7	19448	17,3
Fundamental completo	695	696	11,1	709	10,4	534	8,4	609	7,8	629	8,3	560	7,3	548	7,2	578	7,8	475	7,3	447	7,1	450	7,0	463	7,7	7393	6,6
Médio incompleto	6160	496	7,9	533	7,8	463	7,3	564	7,2	522	6,9	527	6,9	510	6,7	516	7,0	445	6,8	445	7,1	466	7,2	429	7,1	12076	10,8
Médio completo	648	946	15,1	1117	16,3	1173	18,5	1339	17,2	1373	18,2	1437	18,7	1436	19,0	1466	19,9	1359	20,8	1349	21,4	1358	21,1	1292	21,4	16293	14,5
Superior incompleto	83	133	2,1	153	2,2	140	2,2	147	1,9	156	2,1	195	2,5	168	2,2	209	2,8	175	2,7	175	2,8	142	2,2	140	2,3	2016	1,8
Superior completo	2167	205	3,3	290	4,2	286	4,5	413	5,3	424	5,6	388	5,1	446	5,9	411	5,6	420	6,4	419	6,7	418	6,5	372	6,2	6659	5,9
Ignorado	6490	1652	26,3	1752	25,6	1680	26,6	2329	29,8	2191	29,1	2111	27,5	2124	28,1	2108	28,6	1838	28,1	1720	27,3	1849	28,7	1671	27,7	29515	26,3
Não se aplica	705	98	1,6	113	1,6	60	0,9	96	1,2	85	1,1	91	1,2	84	1,1	75	1,0	49	0,7	55	0,9	52	0,8	54	0,9	1617	1,4
Total	29597	6281	100,0	6849	100,0	6326	100,0	7805	100,0	7541	100,0	7680	100,0	7565	100,0	7366	100,0	6534	100,0	6294	100,0	6433	100,0	6028	100,0	112299	100,0
Total																											
Analfabeto	1813	218	1,6	278	1,9	245	1,8	312	1,9	262	1,6	324	1,9	337	2,0	265	1,6	235	1,6	273	1,9	294	2,0	330	2,4	5186	2,1
1ª à 4ª série incompleta	6838	1232	9,2	1396	9,3	1326	9,7	1395	8,4	1388	8,5	1509	9,0	1600	9,6	1368	8,5	1199	8,1	1139	8,0	1178	8,0	1189	8,5	22757	9,2
4ª série completa	1040	836	6,2	929	6,2	870	6,3	988	5,9	932	5,7	1024	6,1	999	6,0	887	5,5	821	5,5	756	5,3	739	5,0	762	5,5	11583	4,7
5ª à 8ª série incompleta	17666	2117	15,8	2241	14,9	1946	14,2	2205	13,2	2175	13,4	2299	13,8	2265	13,5	2106	13,0	1936	13,1	1859	13,0	1850	12,6	1784	12,8	42449	17,1
Fundamental completo	1500	1466	10,9	1520	10,1	1160	8,5	1283	7,7	1341	8,2	1223	7,3	1208	7,2	1294	8,0	1094	7,4	1064	7,5	1166	7,9	1095	7,8	16414	6,6
Médio incompleto	12973	930	6,9	1038	6,9	944	6,9	1060	6,4	1044	6,4	1062	6,4	1025	6,1	1057	6,5	943	6,4	962	6,8	1012	6,9	909	6,5	24959	10,1
Médio completo	1338	1901	14,2	2314	15,4	2389	17,4	2753	16,5	2793	17,1	2969	17,8	2931	17,5	2979	18,4	2798	18,9	2775	19,5	2795	19,0	2715	19,4	33450	13,5
Superior incompleto	210	301	2,2	353	2,4	338	2,5	377	2,3	359	2,2	459	2,7	385	2,3	429	2,7	397	2,7	383	2,7	321	2,2	299	2,1	4611	1,9
Superior completo	4760	521	3,9	654	4,4	667	4,9	839	5,0	960	5,9	916	5,5	913	5,5	914	5,7	901	6,1	853	6,0	875	6,0	801	5,7	14574	5,9
Ignorado	15777	3653	27,3	4059	27,1	3678	26,8	5284	31,7	4859	29,8	4751	28,4	4911	29,3	4688	29,0	4394	29,6	4080	28,6	4326	29,5	3971	28,4	68431	27,6
Não se aplica	1542	225	1,7	222	1,5	148	1,1	187	1,1	173	1,1	184	1,1	169	1,0	162	1,0	111	0,7	107	0,8	130	0,9	116	0,8	3476	1,4
Total	65457	13400	100,0	15004	100,0	13711	100,0	16683	100,0	16286	100,0	16720	100,0	16743	100,0	16149	100,0	14829	100,0	14251	100,0	14686	100,0	13971	100,0	247890	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 15 - **Casos confirmados de hepatite B[1] (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2019[2,3]**

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
< 5 anos	779	31,7	1268	51,6	5	0,2	73	3,0	331	13,5	2456	100,0
05 a 09 anos	922	52,2	623	35,3	4	0,2	11	,6	207	11,7	1767	100,0
10 a 14 anos	812	31,9	1436	56,4	6	0,2	32	1,3	261	10,2	2547	100,0
15 a 19 anos	2320	20,0	7708	66,4	24	0,2	306	2,6	1243	10,7	11601	100,0
20 a 24 anos	4414	18,1	16822	68,9	38	0,2	661	2,7	2496	10,2	24431	100,0
25 a 29 anos	5205	16,8	22004	71,0	36	0,1	800	2,6	2967	9,6	31012	100,0
30 a 34 anos	5128	15,8	23689	72,8	41	0,1	842	2,6	2832	8,7	32532	100,0
35 a 39 anos	4491	14,7	22567	73,9	55	0,2	730	2,4	2694	8,8	30537	100,0
40 a 44 anos	3890	14,2	20508	74,8	48	0,2	678	2,5	2290	8,4	27414	100,0
45 a 49 anos	3323	13,5	18534	75,5	47	0,2	552	2,2	2080	8,5	24536	100,0
50 a 54 anos	2481	12,3	15529	76,8	44	0,2	500	2,5	1678	8,3	20232	100,0
55 a 59 anos	1942	12,6	11774	76,2	43	0,3	410	2,7	1273	8,2	15442	100,0
60 anos ou mais	2963	12,7	17569	75,2	77	0,3	643	2,8	2125	9,1	23377	100,0
Ignorado	1	16,7	3	50,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	6	100,0
Total	38671	15,6	180034	72,6	468	0,2	6238	2,5	22479	9,1	247890	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 16 - Casos confirmados de hepatite B[1] (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Provável fonte/ mecanismo de infecção	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total	
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sexual	10678	2841	21,2	3474	23,2	3220	23,5	3850	23,1	3703	22,7	4063	24,3	3969	23,7	4347	26,9	3367	22,7	3160	22,2	3175	21,6	2853	20,4	52700	21,3
Transfusional	1560	310	2,3	336	2,2	327	2,4	382	2,3	341	2,1	320	1,9	310	1,9	280	1,7	294	2,0	247	1,7	207	1,4	181	1,3	5095	2,1
Uso de drogas	1068	264	2,0	284	1,9	275	2,0	324	1,9	320	2,0	285	1,7	309	1,8	263	1,6	266	1,8	239	1,7	234	1,6	192	1,4	4323	1,7
Transmissão vertical	1175	348	2,6	315	2,1	365	2,7	463	2,8	492	3,0	568	3,4	585	3,5	530	3,3	435	2,9	382	2,7	348	2,4	293	2,1	6299	2,5
Acidente de trabalho	237	66	0,5	55	0,4	42	0,3	55	0,3	49	0,3	45	0,3	55	0,3	51	0,3	37	0,2	44	0,3	44	0,3	36	0,3	816	0,3
Hemodiálise	53	62	0,5	59	0,4	43	0,3	44	0,3	37	0,2	26	0,2	25	0,1	35	0,2	35	0,2	21	0,1	27	0,2	21	0,2	488	0,2
Domiciliar	2576	526	3,9	629	4,2	547	4,0	702	4,2	592	3,6	611	3,7	583	3,5	536	3,3	468	3,2	470	3,3	454	3,1	417	3,0	9111	3,7
Outros[4]	6238	1387	10,4	1458	9,7	1260	9,2	1490	8,9	1454	8,9	1422	8,5	1641	9,8	1527	9,5	1380	9,3	1396	9,8	1381	9,4	1295	9,3	23329	9,4
Ignorado/Em branco	41872	7596	56,7	8394	55,9	7632	55,7	9373	56,2	9298	57,1	9380	56,1	9266	55,3	8580	53,1	8547	57,6	8292	58,2	8816	60,0	8683	62,2	145729	58,8
Total	65457	13400	100,0	15004	100,0	13711	100,0	16683	100,0	16286	100,0	16720	100,0	16743	100,0	16149	100,0	14829	100,0	14251	100,0	14686	100,0	13971	100,0	247890	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.

(3) Dados preliminares para 2019.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 17 – Casos confirmados de hepatite B[1] (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) em gestantes segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

UF de residência	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3,4]		Total
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	1999-2019
Brasil	7832	1622	0,6	1603	0,6	1550	0,5	1805	0,6	1704	0,6	1704	0,6	1758	0,6	1661	0,6	1397	0,5	1368	0,5	1359	0,5	1189	0,4	26552
Norte	1014	225	0,7	252	0,8	239	0,8	275	0,9	262	0,8	352	1,1	394	1,2	350	1,1	255	0,8	250	0,8	235	0,7	221	0,7	4324
Rondônia	373	79	2,9	63	2,4	77	3,0	81	2,9	63	2,4	79	2,9	91	3,3	141	5,1	100	3,8	56	2,0	51	1,8	50	1,8	1304
Acre	451	65	3,6	54	3,2	51	3,1	79	4,4	73	4,4	94	5,5	107	6,2	52	3,1	44	2,8	44	2,7	38	2,3	26	1,6	1178
Amazonas	78	19	0,3	69	0,9	34	0,5	26	0,3	17	0,2	104	1,3	108	1,3	61	0,8	42	0,5	57	0,7	48	0,6	60	0,8	723
Roraima	11	1	0,1	13	1,3	13	1,3	9	0,9	7	0,7	7	0,6	7	0,6	10	0,9	13	1,1	8	0,7	10	0,7	19	1,4	128
Pará	47	45	0,3	39	0,3	48	0,3	50	0,4	81	0,6	48	0,3	60	0,4	63	0,4	42	0,3	62	0,4	60	0,4	48	0,3	693
Amapa	11	0	0,0	3	0,2	2	0,1	0	0,0	2	0,1	0	0,0	1	0,1	5	0,3	6	0,4	4	0,3	7	0,4	3	0,2	44
Tocantins	43	16	0,6	11	0,4	14	0,6	30	1,2	19	0,8	20	0,8	20	0,8	18	0,7	8	0,3	19	0,8	21	0,8	15	0,6	254
Nordeste	364	129	0,1	177	0,2	191	0,2	257	0,3	202	0,2	242	0,3	252	0,3	245	0,3	237	0,3	227	0,3	269	0,3	246	0,3	3038
Maranhão	49	30	0,2	30	0,2	35	0,3	40	0,3	34	0,3	22	0,2	45	0,4	49	0,4	62	0,6	50	0,4	62	0,5	61	0,5	569
Piauí	5	4	0,1	5	0,1	7	0,1	11	0,2	10	0,2	23	0,5	15	0,3	9	0,2	6	0,1	3	0,1	2	0,0	13	0,3	113
Ceará	12	1	0,0	7	0,1	8	0,1	12	0,1	7	0,1	4	0,0	6	0,0	10	0,1	9	0,1	16	0,1	19	0,1	21	0,2	132
Rio Grande do Norte	12	3	0,1	2	0,0	8	0,2	13	0,3	12	0,3	4	0,1	13	0,3	4	0,1	6	0,1	8	0,2	6	0,1	11	0,2	102
Paraíba	9	3	0,0	10	0,2	20	0,3	24	0,4	15	0,3	20	0,4	14	0,2	19	0,3	2	0,0	7	0,1	14	0,2	19	0,3	176
Pernambuco	19	2	0,0	8	0,1	9	0,1	14	0,1	14	0,1	16	0,1	13	0,1	17	0,1	24	0,2	17	0,1	20	0,1	37	0,3	210
Alagoas	50	28	0,5	27	0,5	26	0,5	24	0,4	15	0,3	12	0,2	12	0,2	17	0,3	14	0,3	25	0,5	23	0,4	17	0,3	290
Sergipe	52	7	0,2	13	0,4	11	0,3	24	0,7	16	0,5	23	0,7	15	0,4	13	0,4	8	0,2	13	0,4	25	0,7	18	0,5	238
Bahia	156	51	0,2	75	0,3	67	0,3	95	0,4	79	0,4	118	0,6	119	0,6	107	0,5	106	0,5	88	0,4	98	0,5	49	0,2	1208
Sudeste	1906	470	0,4	399	0,4	410	0,4	480	0,4	529	0,5	453	0,4	440	0,4	435	0,4	414	0,4	419	0,4	377	0,3	359	0,3	7091
Minas Gerais	266	66	0,3	58	0,2	63	0,2	81	0,3	79	0,3	85	0,3	81	0,3	85	0,3	83	0,3	72	0,3	71	0,3	70	0,3	1160
Espírito Santo	346	45	0,9	45	0,9	34	0,7	25	0,5	36	0,7	38	0,7	28	0,5	27	0,5	31	0,6	25	0,4	16	0,3	18	0,3	714
Rio de Janeiro	162	37	0,2	42	0,2	40	0,2	27	0,1	48	0,2	45	0,2	31	0,1	46	0,2	37	0,2	47	0,2	37	0,2	44	0,2	643
São Paulo	1132	322	0,5	254	0,4	273	0,5	347	0,6	366	0,6	285	0,5	300	0,5	277	0,4	263	0,4	275	0,4	253	0,4	227	0,4	4574
Sul	3585	520	1,4	470	1,3	427	1,2	522	1,4	461	1,2	445	1,1	427	1,1	414	1,0	340	0,9	322	0,8	313	0,8	226	0,6	8472
Paraná	1421	220	1,5	215	1,4	190	1,2	291	1,9	238	1,5	210	1,3	194	1,2	200	1,2	150	1,0	154	1,0	155	1,0	109	0,7	3747
Santa Catarina	1526	196	2,3	168	2,0	140	1,7	143	1,6	140	1,6	149	1,7	145	1,6	122	1,3	106	1,1	100	1,0	102	1,0	57	0,6	3094
Rio Grande do Sul	638	104	0,8	87	0,7	97	0,7	88	0,6	83	0,6	86	0,6	88	0,6	92	0,6	84	0,6	68	0,5	56	0,4	60	0,4	1631
Centro-Oeste	934	274	1,2	302	1,4	283	1,3	269	1,2	249	1,1	211	0,9	241	1,0	215	0,9	150	0,6	150	0,6	165	0,7	137	0,6	3580
Mato Grosso do Sul	290	59	1,4	60	1,5	42	1,0	30	0,7	23	0,5	20	0,5	37	0,8	28	0,6	10	0,2	10	0,2	8	0,2	6	0,1	623
Mato Grosso	268	119	2,4	145	3,0	149	3,0	159	3,1	139	2,7	106	2,0	119	2,1	107	1,9	86	1,6	82	1,4	92	1,6	69	1,2	1640
Goiás	362	89	1,0	72	0,8	71	0,8	65	0,7	65	0,7	71	0,7	69	0,7	62	0,6	37	0,4	50	0,5	50	0,5	47	0,5	1110
Distrito Federal	14	7	0,2	25	0,6	21	0,5	15	0,3	22	0,5	14	0,3	16	0,4	18	0,4	17	0,4	8	0,2	15	0,3	15	0,3	207

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.
(4) Para o cálculo da taxa de 2019, foi utilizado o número de nascidos vivos do ano de 2018.

Tabela 18 - Casos confirmados de hepatite B[1] em gestantes (número e percentual) segundo variáveis selecionadas e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Variáveis	99-07	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Faixa etária																										
10 a 14 anos	81	21	1,3	17	1,1	11	0,7	15	0,8	9	0,5	14	0,8	14	0,8	5	0,3	5	0,4	6	0,4	2	0,1	6	0,5	206
15 a 19 anos	1458	270	16,6	255	15,9	240	15,5	284	15,7	243	14,3	219	12,9	224	12,7	175	10,5	138	9,9	133	9,7	86	6,3	62	5,2	3787
20 a 29 anos	3996	847	52,2	790	49,3	796	51,4	926	51,3	869	51,0	890	52,2	903	51,4	826	49,7	684	49,0	650	47,5	643	47,3	556	46,8	13376
30 a 39 anos	2040	427	26,3	474	29,6	443	28,6	509	28,2	497	29,2	507	29,8	554	31,5	572	34,4	503	36,0	515	37,6	560	41,2	485	40,8	8086
40 anos ou mais	222	57	3,5	67	4,2	60	3,9	71	3,9	86	5,0	74	4,3	63	3,6	83	5,0	67	4,8	64	4,7	68	5,0	80	6,7	1062
Total	7797	1622	100,0	1603	100,0	1550	100,0	1805	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1758	100,0	1661	100,0	1397	100,0	1368	100,0	1359	100,0	1189	100,0	26517
Escolaridade																										
Analfabeto	129	12	0,7	21	1,3	15	1,0	21	1,2	16	0,9	17	1,0	23	1,3	8	0,5	6	0,4	5	0,4	13	1,0	10	0,8	296
1ª à 4ª série incompleta	793	125	7,7	133	8,3	105	6,8	106	5,9	96	5,6	106	6,2	109	6,2	80	4,8	73	5,2	55	4,0	63	4,6	46	3,9	1890
4ª série completa	132	99	6,1	99	6,2	83	5,4	100	5,5	69	4,0	83	4,9	67	3,8	64	3,9	52	3,7	37	2,7	40	2,9	36	3,0	961
5ª à 8ª série incompleta	2544	334	20,6	318	19,8	278	17,9	360	19,9	308	18,1	294	17,3	310	17,6	255	15,4	228	16,3	204	14,9	180	13,2	152	12,8	5765
Fundamental completo	193	207	12,8	175	10,9	163	10,5	164	9,1	180	10,6	141	8,3	125	7,1	147	8,9	107	7,7	102	7,5	99	7,3	102	8,6	1905
Médio incompleto	1950	166	10,2	189	11,8	168	10,8	209	11,6	181	10,6	171	10,0	197	11,2	172	10,4	155	11,1	163	11,9	160	11,8	122	10,3	4003
Médio completo	162	294	18,1	306	19,1	352	22,7	378	20,9	417	24,5	417	24,5	452	25,7	426	25,6	375	26,8	408	29,8	408	30,0	360	30,3	4755
Superior incompleto	19	25	1,5	36	2,2	26	1,7	27	1,5	37	2,2	45	2,6	40	2,3	52	3,1	48	3,4	50	3,7	35	2,6	40	3,4	480
Superior completo	570	38	2,3	61	3,8	57	3,7	88	4,9	78	4,6	63	3,7	97	5,5	95	5,7	83	5,9	84	6,1	100	7,4	76	6,4	1490
Ignorado/Em branco	1294	322	19,9	265	16,5	303	19,5	352	19,5	322	18,9	367	21,5	338	19,2	362	21,8	270	19,3	260	19,0	261	19,2	245	20,6	4961
Não se aplica	46	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	46
Total	7832	1622	100,0	1603	100,0	1550	100,0	1805	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1758	100,0	1661	100,0	1397	100,0	1368	100,0	1359	100,0	1189	100,0	26552
Raça/cor																										
Branca	4589	836	51,5	785	49,0	720	46,5	811	44,9	730	42,8	680	39,9	654	37,2	612	36,8	463	33,1	472	34,5	460	33,8	321	27,0	12133
Preta	474	112	6,9	132	8,2	138	8,9	151	8,4	146	8,6	159	9,3	163	9,3	196	11,8	160	11,5	176	12,9	183	13,5	192	16,1	2382
Amarela	102	35	2,2	36	2,2	31	2,0	47	2,6	41	2,4	34	2,0	64	3,6	70	4,2	33	2,4	39	2,9	25	1,8	42	3,5	599
Parda	1697	523	32,2	557	34,7	568	36,6	701	38,8	690	40,5	724	42,5	771	43,9	692	41,7	652	46,7	630	46,1	638	46,9	572	48,1	9415
Indígena	45	11	0,7	17	1,1	11	0,7	23	1,3	15	0,9	20	1,2	27	1,5	14	0,8	16	1,1	10	0,7	3	0,2	11	0,9	223
Ignorado/Em branco	925	105	6,5	76	4,7	82	5,3	72	4,0	82	4,8	87	5,1	79	4,5	77	4,6	73	5,2	41	3,0	50	3,7	51	4,3	1800
Total	7832	1622	100,0	1603	100,0	1550	100,0	1805	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1758	100,0	1661	100,0	1397	100,0	1368	100,0	1359	100,0	1189	100,0	26552

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 19 - Casos confirmados de hepatite B[1] (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de notificação. Brasil, 2007-2019[2]

HIV/aids	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	620	5,0	777	5,8	813	5,4	772	5,6	892	5,3	818	5,0	775	4,6	827	4,9	839	5,2	789	5,3	683	4,8	745	5,1	636	4,6	9986	5,1
Não	8849	71,3	9862	73,6	11184	74,5	10508	76,6	12606	75,6	12537	77,0	13110	78,4	13137	78,5	12730	78,8	11576	78,1	11541	81,0	11811	80,4	11521	82,5	150972	77,5
Ignorado	2937	23,7	2761	20,6	3007	20,0	2431	17,7	3185	19,1	2931	18,0	2835	17,0	2779	16,6	2580	16,0	2464	16,6	2027	14,2	2130	14,5	1814	13,0	33881	17,4
Total	12406	100,0	13400	100,0	15004	100,0	13711	100,0	16683	100,0	16286	100,0	16720	100,0	16743	100,0	16149	100,0	14829	100,0	14251	100,0	14686	100,0	13971	100,0	194839	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 20 - Casos confirmados de hepatite B[1] coinfectados com o HIV (número e proporção[2]) segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007-2019[3]

Região de residência	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	620	5,0	777	5,8	813	5,4	772	5,6	892	5,3	818	5,0	775	4,6	827	4,9	839	5,2	789	5,3	683	4,8	745	5,1	636	4,6	9986	5,1
Norte	38	2,6	33	1,9	19	,9	31	1,7	44	1,9	34	1,7	58	2,0	63	2,2	73	2,4	54	2,6	51	2,3	74	3,3	65	2,6	637	2,2
Nordeste	33	2,9	57	4,5	69	4,5	64	4,8	80	4,9	71	4,1	79	4,5	72	4,1	62	4,1	75	4,9	72	4,3	108	5,4	103	5,1	945	4,5
Sudeste	389	8,3	502	9,5	486	8,1	433	8,4	491	7,9	436	7,2	388	7,2	393	7,7	421	8,0	400	8,1	314	6,5	316	6,8	248	6,4	5217	7,7
SUL	125	3,3	147	3,9	182	4,8	190	4,7	212	4,1	223	4,3	195	3,8	245	4,3	234	4,5	189	3,9	194	4,4	198	4,2	181	4,0	2515	4,2
Centro-Oeste	35	2,7	38	3,0	56	3,4	53	4,0	65	4,7	54	4,1	55	4,0	54	4,1	49	4,1	71	5,0	51	4,3	49	4,4	39	3,6	669	4,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.
(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite B.
(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 21 – Óbitos por hepatite B[1] (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo UF e região de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2018

UF de residência	2000-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		Total
	nº	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº
Brasil	3397	566	0,3	482	0,3	549	0,3	538	0,3	443	0,2	456	0,2	469	0,2	451	0,2	477	0,2	414	0,2	424	0,2	8666
Norte	481	83	0,5	62	0,4	67	0,4	80	0,5	63	0,4	68	0,4	78	0,5	82	0,5	88	0,5	80	0,4	77	0,4	1309
Rondônia	84	18	1,2	9	0,6	8	0,5	7	0,4	12	0,8	14	0,8	16	0,9	20	1,1	13	0,7	19	1,1	18	1,0	238
Acre	119	19	2,8	16	2,3	23	3,1	18	2,4	16	2,1	13	1,7	11	1,4	16	2,0	10	1,2	13	1,6	11	1,3	285
Amazonas	170	22	0,7	19	0,6	23	0,7	34	1,0	17	0,5	26	0,7	27	0,7	27	0,7	41	1,0	31	0,8	29	0,7	466
Roraima	14	4	1,0	1	0,2	2	0,4	3	0,7	2	0,4	1	0,2	4	0,8	5	1,0	4	0,8	3	0,6	4	0,8	47
Pará	62	10	0,1	10	0,1	7	0,1	9	0,1	13	0,2	10	0,1	15	0,2	11	0,1	14	0,2	10	0,1	13	0,2	184
Amapa	4	0	0,0	1	0,2	1	0,1	1	0,1	0	0,0	2	0,3	0	0,0	0	0,0	3	0,4	1	0,1	0	0,0	13
Tocantins	28	10	0,8	6	0,5	3	0,2	8	0,6	3	0,2	2	0,1	5	0,3	3	0,2	3	0,2	3	0,2	2	0,1	76
Nordeste	462	84	0,2	75	0,1	72	0,1	80	0,1	68	0,1	71	0,1	83	0,1	81	0,1	79	0,1	68	0,1	69	0,1	1292
Maranhão	58	13	0,2	16	0,3	13	0,2	15	0,2	8	0,1	12	0,2	19	0,3	19	0,3	12	0,2	13	0,2	11	0,2	209
Piauí	24	6	0,2	5	0,2	10	0,3	8	0,3	5	0,2	5	0,2	9	0,3	2	0,1	6	0,2	8	0,2	5	0,2	93
Ceará	69	8	0,1	9	0,1	9	0,1	13	0,2	3	0,0	6	0,1	4	0,0	5	0,1	8	0,1	7	0,1	7	0,1	148
Rio Grande do Norte	29	5	0,2	7	0,2	4	0,1	6	0,2	5	0,2	2	0,1	1	0,0	3	0,1	4	0,1	2	0,1	3	0,1	71
Paraíba	25	5	0,1	3	0,1	7	0,2	2	0,1	6	0,2	1	0,0	2	0,1	5	0,1	2	0,1	3	0,1	3	0,1	64
Pernambuco	106	11	0,1	13	0,1	15	0,2	20	0,2	14	0,2	11	0,1	23	0,2	17	0,2	19	0,2	10	0,1	19	0,2	278
Alagoas	35	4	0,1	4	0,1	4	0,1	6	0,2	5	0,2	7	0,2	3	0,1	5	0,1	6	0,2	6	0,2	6	0,2	91
Sergipe	12	5	0,3	3	0,1	2	0,1	1	0,0	1	0,0	5	0,2	7	0,3	11	0,5	6	0,3	5	0,2	1	0,0	59
Bahia	104	27	0,2	15	0,1	8	0,1	9	0,1	21	0,1	22	0,1	15	0,1	14	0,1	16	0,1	14	0,1	14	0,1	279
Sudeste	1478	227	0,3	213	0,3	245	0,3	225	0,3	199	0,2	163	0,2	184	0,2	153	0,2	177	0,2	155	0,2	157	0,2	3576
Minas Gerais	303	31	0,2	42	0,2	39	0,2	49	0,2	33	0,2	36	0,2	38	0,2	30	0,1	37	0,2	24	0,1	24	0,1	686
Espírito Santo	119	26	0,8	19	0,5	17	0,5	16	0,5	2	0,1	18	0,5	15	0,4	8	0,2	11	0,3	6	0,1	12	0,3	269
Rio de Janeiro	300	44	0,3	38	0,2	55	0,3	49	0,3	37	0,2	38	0,2	43	0,3	23	0,1	31	0,2	41	0,2	30	0,2	729
São Paulo	756	126	0,3	114	0,3	134	0,3	111	0,3	127	0,3	71	0,2	88	0,2	92	0,2	98	0,2	84	0,2	91	0,2	1892
Sul	725	120	0,4	87	0,3	119	0,4	111	0,4	77	0,3	104	0,4	89	0,3	88	0,3	93	0,3	74	0,2	89	0,3	1776
Paraná	325	52	0,5	38	0,4	52	0,5	50	0,5	37	0,3	46	0,4	37	0,3	37	0,3	42	0,4	21	0,2	37	0,3	774
Santa Catarina	143	18	0,3	17	0,3	17	0,3	23	0,4	18	0,3	22	0,3	23	0,3	18	0,3	15	0,2	16	0,2	13	0,2	343
Rio Grande do Sul	257	50	0,5	32	0,3	50	0,5	38	0,4	22	0,2	36	0,3	29	0,3	33	0,3	36	0,3	37	0,3	39	0,3	659
Centro-Oeste	251	52	0,4	44	0,3	46	0,3	42	0,3	36	0,2	50	0,3	35	0,2	47	0,3	40	0,3	37	0,2	32	0,2	712
Mato Grosso do Sul	48	5	0,2	10	0,4	5	0,2	7	0,3	6	0,2	10	0,4	11	0,4	15	0,6	7	0,3	9	0,3	8	0,3	141
Mato Grosso	71	19	0,6	12	0,4	16	0,5	7	0,2	7	0,2	16	0,5	12	0,4	14	0,4	13	0,4	15	0,4	9	0,3	211
Goiás	100	22	0,4	17	0,3	20	0,3	23	0,4	20	0,3	15	0,2	8	0,1	11	0,2	14	0,2	9	0,1	11	0,2	270
Distrito Federal	32	6	0,2	5	0,2	5	0,2	5	0,2	3	0,1	9	0,3	4	0,1	7	0,2	6	0,2	4	0,1	4	0,1	90

Fontes: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Nota: (1) Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

Tabela 22 - Óbitos por hepatite B[1] (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2018

Ano do óbito	Número de casos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2000	194	91	285	2,1	0,2	0,1	0,2
2001	225	105	330	2,1	0,3	0,1	0,2
2002	305	114	419	2,7	0,4	0,1	0,2
2003	295	138	433	2,1	0,3	0,2	0,2
2004	296	130	426	2,3	0,3	0,1	0,2
2005	337	142	479	2,4	0,4	0,2	0,3
2006	355	155	510	2,3	0,4	0,2	0,3
2007	356	159	515	2,2	0,4	0,2	0,3
2008	413	153	566	2,7	0,4	0,2	0,3
2009	349	133	482	2,6	0,4	0,1	0,3
2010	391	158	549	2,5	0,4	0,2	0,3
2011	386	152	538	2,5	0,4	0,2	0,3
2012	338	105	443	3,2	0,4	0,1	0,2
2013	341	115	456	3,0	0,4	0,1	0,2
2014	352	117	469	3,0	0,4	0,1	0,2
2015	304	147	451	2,1	0,3	0,1	0,2
2016	352	125	477	2,8	0,3	0,1	0,2
2017	289	125	414	2,3	0,3	0,1	0,2
2018	320	104	424	3,1	0,3	0,1	0,2
Total	6198	2468	8666	-	-	-	-

Fontes: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Nota: (1) Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

Tabela 23 - Casos com marcador anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[1]

UF de residência	Ano da notificação																									
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[2]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Brasil	89913	20110	10,6	21854	11,4	21066	11,0	24231	12,6	25450	13,1	25401	12,6	24124	11,9	26946	13,2	28732	13,9	25937	12,5	27773	13,3	22747	10,8	384284
Norte	2975	635	4,2	755	4,9	805	5,1	852	5,3	739	4,5	1475	8,7	1118	6,5	1525	8,7	1056	6,0	1186	6,6	1091	6,0	1075	5,9	15287
Rondônia	642	147	9,8	78	5,2	72	4,6	78	4,9	90	5,7	110	6,4	103	5,9	644	36,4	198	11,1	211	11,7	214	11,7	112	6,1	2699
Acre	913	163	24,0	245	35,4	233	31,8	270	36,2	141	18,6	490	63,1	290	36,7	172	21,4	119	14,6	149	18,0	113	13,4	103	12,1	3401
Amazonas	472	76	2,3	85	2,5	109	3,1	259	7,3	210	5,8	554	14,5	423	10,9	309	7,8	277	6,9	326	8,0	333	8,1	332	7,9	3765
Roraima	190	46	11,1	100	23,7	60	13,3	68	14,8	63	13,4	83	17,0	63	12,7	63	12,5	73	14,2	65	12,4	67	12,6	66	12,2	1007
Pará	361	107	1,5	149	2,0	263	3,5	101	1,3	166	2,1	173	2,2	160	2,0	262	3,2	302	3,7	342	4,1	289	3,4	374	4,4	3049
Amapa	196	49	8,0	47	7,5	33	4,9	29	4,2	34	4,9	32	4,4	21	2,8	32	4,2	37	4,7	40	5,0	31	3,8	33	4,0	614
Tocantins	201	47	3,7	51	3,9	35	2,5	47	3,4	35	2,5	33	2,2	58	3,9	43	2,8	50	3,3	53	3,4	44	2,8	55	3,5	752
Nordeste	4493	1185	2,2	1452	2,7	1263	2,4	1754	3,3	1856	3,4	1912	3,4	1662	3,0	1654	2,9	1795	3,2	1908	3,3	2371	4,1	1879	3,2	25184
Maranhão	516	169	2,7	151	2,4	153	2,3	269	4,0	286	4,3	146	2,1	117	1,7	128	1,9	144	2,1	138	2,0	219	3,1	185	2,6	2621
Piauí	35	7	0,2	10	0,3	19	0,6	53	1,7	57	1,8	54	1,7	41	1,3	68	2,1	54	1,7	60	1,9	72	2,2	70	2,2	600
Ceará	584	141	1,7	159	1,9	193	2,3	161	1,9	199	2,3	284	3,2	212	2,4	247	2,8	279	3,1	212	2,4	272	3,0	261	2,9	3204
Rio Grande do Norte	243	112	3,6	99	3,2	94	3,0	113	3,5	100	3,1	85	2,5	98	2,9	58	1,7	102	2,9	117	3,3	134	3,8	129	3,6	1484
Paraíba	190	28	0,7	53	1,4	96	2,5	99	2,6	106	2,8	142	3,6	125	3,2	79	2,0	66	1,7	122	3,0	136	3,4	170	4,2	1412
Pernambuco	1008	172	2,0	162	1,8	99	1,1	391	4,4	347	3,9	384	4,2	351	3,8	182	1,9	210	2,2	276	2,9	216	2,3	296	3,1	4094
Alagoas	358	61	2,0	130	4,1	61	2,0	68	2,2	77	2,4	50	1,5	63	1,9	98	2,9	116	3,5	139	4,1	142	4,2	168	4,9	1531
Sergipe	346	72	3,6	99	4,9	65	3,1	97	4,6	94	4,5	87	4,0	53	2,4	89	4,0	85	3,8	97	4,2	118	5,1	112	4,8	1414
Bahia	1213	423	2,9	589	4,0	483	3,4	503	3,6	590	4,2	680	4,5	602	4,0	705	4,6	739	4,8	747	4,9	1062	6,9	488	3,2	8824
Sudeste	53853	12060	15,0	13360	16,5	12609	15,7	14310	17,7	15041	18,4	13499	16,0	12327	14,5	14229	16,6	16377	19,0	14220	16,4	15186	17,4	11666	13,2	218737
Minas Gerais	3421	775	3,9	980	4,9	905	4,6	1242	6,3	864	4,4	964	4,7	1361	6,6	1762	8,4	1948	9,3	1698	8,0	1820	8,6	1424	6,7	19164
Espírito Santo	1322	215	6,2	203	5,8	158	4,5	187	5,3	260	7,3	269	7,0	214	5,5	238	6,1	317	8,0	371	9,2	256	6,3	239	5,8	4249
Rio de Janeiro	6412	1269	8,0	1478	9,2	1725	10,8	2221	13,8	2713	16,7	2132	13,0	1565	9,5	1978	12,0	2177	13,1	1733	10,4	1829	10,9	1186	7,0	28418
São Paulo	42698	9801	23,9	10699	25,9	9821	23,8	10660	25,6	11204	26,7	10134	23,2	9187	20,9	10251	23,1	11935	26,7	10418	23,1	11281	24,8	8817	19,3	166906
Sul	23469	5374	19,5	5234	18,9	5500	20,1	6367	23,1	6831	24,6	7507	26,1	7962	27,4	8689	29,7	8338	28,3	7550	25,5	8163	27,4	7168	23,9	108152
Paraná	4150	828	7,8	871	8,2	1139	10,9	1658	15,8	1364	12,9	1380	12,5	1401	12,6	1768	15,8	1690	15,0	1497	13,2	1473	12,9	1399	12,2	20618
Santa Catarina	5208	989	16,3	1047	17,1	1058	16,9	1229	19,5	1306	20,5	1364	20,6	1352	20,1	1400	20,5	1328	19,2	1267	18,1	1307	18,4	1117	15,6	19972
Rio Grande do Sul	14111	3557	32,8	3316	30,4	3303	30,9	3480	32,4	4161	38,6	4763	42,7	5209	46,5	5521	49,1	5320	47,1	4786	42,3	5383	47,4	4652	40,8	67562
Centro-Oeste	5090	854	6,2	1052	7,6	889	6,3	948	6,7	983	6,8	1004	6,7	1055	6,9	846	5,5	1164	7,4	1071	6,7	959	6,0	959	5,9	16874
Mato Grosso do Sul	1270	202	8,6	276	11,7	185	7,6	250	10,1	232	9,3	230	8,9	250	9,5	107	4,0	86	3,2	213	7,9	260	9,5	169	6,1	3730
Mato Grosso	329	137	4,6	177	5,9	133	4,4	217	7,1	230	7,4	284	8,9	255	7,9	245	7,5	218	6,6	242	7,2	204	6,0	230	6,7	2901
Goiás	2333	345	5,9	363	6,1	365	6,1	259	4,3	319	5,2	322	5,0	380	5,8	390	5,9	449	6,7	487	7,2	361	5,3	357	5,1	6730
Distrito Federal	1158	170	6,6	236	9,1	206	8,0	222	8,5	202	7,6	168	6,0	170	6,0	104	3,6	411	13,8	129	4,2	134	4,3	203	6,4	3513

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(2) Dados preliminares para 2019.

Tabela 24 - Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[1]

UF de residência	Ano da notificação																										
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[2]		Total (99-19)
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Brasil	39284	10070	5,3	10840	5,7	10960	5,7	12484	6,5	12813	6,6	12690	6,3	12031	5,9	13902	6,8	15199	7,4	12074	5,8	13696	6,5	9976	4,7	186019
Norte	608	270	1,8	271	1,8	235	1,5	247	1,5	335	2,0	603	3,6	404	2,3	609	3,5	206	1,2	249	1,4	298	1,6	373	2,0	4708
Rondônia	105	29	1,9	17	1,1	18	1,2	32	2,0	43	2,7	38	2,2	34	1,9	399	22,6	65	3,6	59	3,3	71	3,9	45	2,4	955
Acre	290	141	20,7	160	23,1	134	18,3	100	13,4	76	10,0	176	22,7	85	10,8	50	6,2	27	3,3	24	2,9	6	0,7	47	5,5	1316
Amazonas	11	18	0,5	2	0,1	11	0,3	58	1,6	116	3,2	305	8,0	184	4,7	29	0,7	17	0,4	48	1,2	146	3,5	179	4,3	1124
Roraima	21	3	0,7	10	2,4	0	0,0	0	0,0	1	0,2	3	0,6	8	1,6	15	3,0	11	2,1	9	1,7	4	0,8	11	2,0	96
Pará	87	37	0,5	44	0,6	50	0,7	41	0,5	72	0,9	50	0,6	48	0,6	89	1,1	45	0,5	70	0,8	52	0,6	60	0,7	745
Amapa	66	35	5,7	34	5,4	21	3,1	15	2,2	18	2,6	24	3,3	12	1,6	17	2,2	20	2,6	18	2,3	10	1,2	11	1,3	301
Tocantins	28	7	0,5	4	0,3	1	0,1	1	0,1	9	0,6	7	0,5	33	2,2	10	0,7	21	1,4	21	1,4	9	0,6	20	1,3	171
Nordeste	1451	555	1,0	676	1,3	635	1,2	844	1,6	896	1,7	927	1,7	791	1,4	738	1,3	999	1,8	1008	1,8	1241	2,2	857	1,5	11618
Maranhão	54	71	1,1	32	0,5	78	1,2	101	1,5	122	1,8	64	0,9	57	0,8	31	0,4	77	1,1	81	1,2	90	1,3	90	1,3	948
Piauí	0	3	0,1	3	0,1	13	0,4	33	1,1	26	0,8	28	0,9	25	0,8	40	1,2	35	1,1	43	1,3	49	1,5	39	1,2	337
Ceará	202	60	0,7	89	1,0	105	1,2	73	0,9	98	1,1	100	1,1	98	1,1	164	1,8	188	2,1	148	1,6	140	1,5	166	1,8	1631
Rio Grande do Norte	110	68	2,2	48	1,5	55	1,7	48	1,5	43	1,3	39	1,2	54	1,6	32	0,9	47	1,4	68	1,9	76	2,1	73	2,0	761
Paraíba	53	5	0,1	6	0,2	36	1,0	41	1,1	47	1,2	47	1,2	74	1,9	41	1,0	49	1,2	97	2,4	98	2,4	126	3,1	720
Pernambuco	267	30	0,3	13	0,1	14	0,2	150	1,7	147	1,6	184	2,0	158	1,7	46	0,5	75	0,8	54	0,6	36	0,4	64	0,7	1238
Alagoas	118	30	1,0	74	2,3	32	1,0	58	1,8	42	1,3	25	0,8	26	0,8	51	1,5	57	1,7	53	1,6	53	1,6	51	1,5	670
Sergipe	184	39	2,0	56	2,8	52	2,5	76	3,6	80	3,8	66	3,0	38	1,7	69	3,1	70	3,1	73	3,2	83	3,6	50	2,1	936
Bahia	463	249	1,7	355	2,4	250	1,8	264	1,9	291	2,1	374	2,5	261	1,7	264	1,7	401	2,6	391	2,5	616	4,0	198	1,3	4377
Sudeste	27588	6703	8,4	7339	9,1	6963	8,7	7966	9,8	8198	10,1	7294	8,6	6422	7,5	7738	9,0	9321	10,8	7075	8,1	8439	9,6	5755	6,5	116801
Minas Gerais	1297	318	1,6	498	2,5	582	3,0	765	3,9	497	2,5	595	2,9	737	3,6	890	4,3	1006	4,8	790	3,7	873	4,1	658	3,1	9506
Espírito Santo	319	82	2,4	81	2,3	56	1,6	65	1,8	121	3,4	101	2,6	68	1,8	93	2,4	113	2,8	150	3,7	98	2,4	88	2,1	1435
Rio de Janeiro	1845	428	2,7	637	4,0	970	6,1	1268	7,9	1647	10,1	1416	8,7	1059	6,4	1074	6,5	1341	8,1	1091	6,5	1209	7,2	698	4,1	14683
São Paulo	24127	5875	14,3	6123	14,8	5355	13,0	5868	14,1	5933	14,2	5182	11,9	4558	10,4	5681	12,8	6861	15,3	5044	11,2	6259	13,8	4311	9,4	91177
Sul	8454	2250	8,2	2198	7,9	2760	10,1	3025	11,0	2960	10,7	3461	12,0	3949	13,6	4494	15,4	4082	13,9	3327	11,2	3364	11,3	2658	8,8	46982
Paraná	972	304	2,9	318	3,0	602	5,8	853	8,1	722	6,8	658	6,0	615	5,5	861	7,7	768	6,8	607	5,4	572	5,0	551	4,8	8403
Santa Catarina	2222	607	10,0	622	10,2	640	10,2	793	12,6	731	11,5	688	10,4	692	10,3	778	11,4	709	10,3	690	9,9	617	8,7	512	7,1	10301
Rio Grande do Sul	5260	1339	12,3	1258	11,5	1518	14,2	1379	12,8	1507	14,0	2115	18,9	2642	23,6	2855	25,4	2605	23,1	2030	17,9	2175	19,2	1595	14,0	28278
Centro-Oeste	1173	292	2,1	356	2,6	367	2,6	402	2,8	424	2,9	405	2,7	465	3,1	322	2,1	591	3,8	415	2,6	354	2,2	333	2,0	5899
Mato Grosso do Sul	199	42	1,8	73	3,1	62	2,5	68	2,7	115	4,6	103	4,0	132	5,0	49	1,8	44	1,6	134	4,9	144	5,2	68	2,5	1233
Mato Grosso	100	35	1,2	49	1,6	62	2,0	129	4,2	131	4,2	117	3,7	113	3,5	111	3,4	90	2,7	92	2,8	62	1,8	75	2,2	1166
Goiás	736	129	2,2	90	1,5	99	1,6	87	1,4	107	1,7	121	1,9	155	2,4	133	2,0	131	2,0	129	1,9	106	1,5	117	1,7	2140
Distrito Federal	138	86	3,4	144	5,5	144	5,6	118	4,5	71	2,7	64	2,3	65	2,3	29	1,0	326	10,9	60	2,0	42	1,4	73	2,3	1360

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(2) Dados preliminares para 2019.

Tabela 25 - Classificação dos casos confirmados de hepatite C[(1)] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[(2)]

Capital de residência[(3)]	Ano da notificação																									Total (99-19)
	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[(4)]		
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº
Porto Alegre	3566	896	62,6	653	45,5	583	41,4	612	43,3	517	36,5	631	43,0	801	54,4	1508	102,1	1481	100,0	1389	93,5	1358	91,8	1249	84,4	15244
São Paulo	6646	1996	18,2	1947	17,6	1570	14,0	1581	14,0	1608	14,1	1355	11,5	1293	10,9	3744	31,3	4581	38,1	4432	36,6	4580	37,6	3837	31,5	39170
Curitiba	364	119	6,5	148	8,0	267	15,2	378	21,4	272	15,3	252	13,6	204	10,9	668	35,5	600	31,7	455	23,8	446	23,3	436	22,7	4609
Rio Branco	267	125	41,5	144	47,1	125	37,2	94	27,5	68	19,5	147	41,2	71	19,5	142	38,3	95	25,2	107	27,9	83	20,7	73	18,2	1541
Boa Vista	17	3	1,1	9	3,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3	3	1,0	8	2,5	55	17,1	64	19,6	54	16,3	59	15,7	55	14,7	328
Florianópolis	322	135	33,6	114	27,9	137	32,5	130	30,4	136	31,4	142	31,3	116	25,1	267	56,8	201	42,1	209	43,0	98	19,9	65	13,2	2072
Manaus	9	17	1,0	1	0,1	11	0,6	58	3,2	109	5,9	280	14,1	169	8,4	240	11,7	232	11,1	252	11,8	261	12,2	256	11,9	1895
João Pessoa	34	2	0,3	5	0,7	33	4,6	32	4,4	34	4,6	33	4,3	49	6,3	40	5,1	34	4,2	67	8,3	74	9,2	95	11,9	532
Maceió	94	25	2,7	50	5,3	23	2,5	44	4,7	30	3,1	19	1,9	15	1,5	75	7,4	84	8,2	112	10,9	95	9,4	114	11,3	780
Vitória	90	23	7,2	30	9,4	13	4,0	21	6,4	45	13,5	37	10,6	22	6,2	43	12,1	56	15,6	77	21,2	66	18,4	39	10,9	562
Cuiabá	45	20	3,7	27	4,9	33	6,0	71	12,8	43	7,7	62	10,9	66	11,5	89	15,3	67	11,4	77	13,0	60	9,9	61	10,0	721
Aracaju	142	21	3,9	31	5,7	33	5,8	41	7,1	51	8,7	35	5,7	19	3,0	56	8,9	49	7,6	34	5,2	53	8,2	65	10,0	630
Belém	47	16	1,1	28	1,9	22	1,6	21	1,5	42	3,0	25	1,8	18	1,3	91	6,3	119	8,2	137	9,4	131	8,8	140	9,4	837
Porto Velho	50	22	5,8	13	3,4	10	2,3	27	6,2	22	5,0	20	4,1	13	2,6	380	75,6	90	17,6	93	17,9	93	17,9	47	9,0	880
Belo Horizonte	199	36	1,5	74	3,0	193	8,1	237	9,9	139	5,8	135	5,4	198	7,9	352	14,1	493	19,6	406	16,1	340	13,6	207	8,3	3009
Campo Grande	80	23	3,1	51	6,8	40	5,1	34	4,3	43	5,3	43	5,2	81	9,6	45	5,3	39	4,5	83	9,5	97	11,0	73	8,2	732
Brasília	138	86	3,4	143	5,5	142	5,5	118	4,5	71	2,7	64	2,3	65	2,3	104	3,6	411	13,8	128	4,2	131	4,4	203	6,8	1804
Palmas	0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	5	2,1	6	2,3	20	7,5	13	4,8	14	5,0	21	7,3	9	3,1	18	6,2	107
Teresina	0	0	0,0	1	0,1	7	0,9	25	3,0	20	2,4	26	3,1	22	2,6	41	4,9	40	4,7	46	5,4	52	6,0	53	6,2	333
Recife	105	17	1,1	6	0,4	5	0,3	65	4,2	60	3,9	85	5,3	60	3,7	66	4,1	64	3,9	85	5,2	68	4,2	99	6,0	785
Fortaleza	151	40	1,6	64	2,6	72	2,9	55	2,2	71	2,8	80	3,1	64	2,5	172	6,6	191	7,3	142	5,4	161	6,1	154	5,8	1417
Natal	45	13	1,6	10	1,2	23	2,9	18	2,2	16	2,0	18	2,1	20	2,3	21	2,4	47	5,4	44	5,0	65	7,4	51	5,8	391
São Luís	32	57	5,8	22	2,2	49	4,8	68	6,6	83	8,0	49	4,6	35	3,3	46	4,3	72	6,6	52	4,8	73	6,7	63	5,8	701
Rio de Janeiro	933	258	4,2	445	7,2	511	8,1	791	12,4	891	13,9	772	12,0	519	8,0	896	13,8	972	15,0	727	11,1	814	12,2	349	5,2	8878
Goiânia	431	72	5,7	38	3,0	47	3,6	47	3,6	47	3,5	36	2,6	55	3,9	90	6,3	147	10,1	179	12,2	116	7,8	74	4,9	1379
Macapá	61	29	8,1	31	8,5	21	5,3	13	3,2	12	2,9	19	4,3	9	2,0	22	4,8	28	6,0	23	4,8	20	4,1	23	4,7	311
Salvador	60	85	2,9	145	4,8	102	3,8	109	4,0	146	5,4	180	6,2	116	4,0	287	9,8	302	10,3	325	11,0	513	18,0	93	3,3	2463

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Capitais ordenadas segundo taxa de incidência de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 26 - **Casos confirmados de hepatite C[1] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]**

Ano da notificação	Número de casos			Razão M:F	Taxa de deteção[3]		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
1999	120	55	175	2,2	0,1	0,1	0,1
2000	195	100	295	2,0	0,2	0,1	0,2
2001	402	188	590	2,1	0,5	0,2	0,3
2002	1242	596	1838	2,1	1,4	0,7	1,1
2003	2296	1374	3679	1,7	2,6	1,5	2,1
2004	4104	2509	6613	1,6	4,7	2,8	3,7
2005	4976	2947	7923	1,7	5,5	3,2	4,3
2006	5150	3335	8488	1,5	5,6	3,5	4,5
2007	5798	3884	9683	1,5	6,2	4,0	5,1
2008	5941	4129	10070	1,4	6,4	4,3	5,3
2009	6407	4431	10840	1,4	6,8	4,5	5,7
2010	6409	4550	10960	1,4	6,9	4,7	5,7
2011	7181	5302	12484	1,4	7,6	5,4	6,5
2012	7280	5530	12813	1,3	7,7	5,6	6,6
2013	7214	5464	12690	1,3	7,3	5,4	6,3
2014	6912	5119	12031	1,4	6,9	5,0	5,9
2015	15238	11682	26946	1,3	15,1	11,3	13,2
2016	16105	12617	28732	1,3	15,8	12,1	13,9
2017	14610	11317	25937	1,3	14,3	10,8	12,5
2018	15403	12366	27773	1,2	14,9	11,7	13,3
2019[4]	12735	9996	22747	1,3	12,3	9,4	10,8
Total	145718	107491	253307	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Taxas por sexo de 2019 calculadas sobre a população de 2018.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 27 - Casos confirmados de hepatite C[1] (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Sexo/faixa etária	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total
	nº	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa[4]	nº
Masculino																										
< 5 anos	473	92	1,1	84	1,0	69	1,0	72	1,0	70	1,0	69	0,9	70	0,9	78	1,0	53	0,7	49	0,7	71	1,0	58	0,8	1308
05 a 09 anos	561	62	0,7	58	0,7	43	0,6	40	0,5	26	0,3	42	0,5	37	0,5	19	0,2	19	0,2	8	0,1	13	0,2	7	0,1	935
10 a 14 anos	654	110	1,3	109	1,3	83	1,0	76	0,9	53	0,6	64	0,7	50	0,6	30	0,3	18	0,2	19	0,2	14	0,2	21	0,3	1301
15 a 19 anos	1849	264	3,1	281	3,3	211	2,5	244	2,8	203	2,3	203	2,3	166	1,9	139	1,6	101	1,2	112	1,3	76	0,9	69	0,8	3918
20 a 24 anos	3997	559	6,3	658	7,5	553	6,4	610	7,0	512	5,8	569	6,6	518	6,0	511	5,9	452	5,2	367	4,3	377	4,4	318	3,7	10001
25 a 29 anos	4575	845	9,8	942	10,7	847	10,0	928	10,9	865	10,0	917	10,4	903	10,4	843	9,8	774	9,0	698	8,2	744	8,7	619	7,3	14500
30 a 34 anos	4808	834	11,2	1056	13,7	917	11,9	1113	14,3	1115	14,2	1127	13,1	1106	12,7	1080	12,2	981	11,1	887	10,1	950	10,9	934	10,9	16908
35 a 39 anos	4819	951	14,7	1034	15,8	940	13,9	1098	16,1	1134	16,5	1178	15,7	1143	14,9	1106	14,0	1099	13,6	1085	13,1	1030	12,2	1092	12,7	17709
40 a 44 anos	4238	948	15,7	1016	16,7	938	14,8	1151	18,1	1146	17,8	1175	17,6	1195	17,7	1063	15,4	1007	14,3	1020	14,2	1078	14,6	1030	13,6	17005
45 a 49 anos	3472	787	14,5	917	16,5	887	15,6	1068	18,6	1089	18,8	1129	18,4	1131	18,3	1079	17,2	1040	16,4	990	15,4	971	14,9	950	14,4	15510
50 a 54 anos	2522	596	13,3	748	16,1	659	13,6	955	19,6	868	17,7	882	16,3	1000	18,1	921	16,3	915	15,9	904	15,5	949	16,0	877	14,6	12796
55 a 59 anos	1681	478	13,3	551	14,9	500	12,8	632	16,1	676	17,1	698	15,9	706	15,6	818	17,5	684	14,2	699	14,0	785	15,3	722	13,7	9630
60 anos ou mais	2191	590	7,1	700	8,1	735	8,0	889	9,6	983	10,6	983	10,1	1152	11,3	1092	10,3	1151	10,4	1117	9,7	1185	9,9	1241	9,9	14009
Total	35844	7116	7,6	8154	8,7	7382	7,9	8876	9,4	8741	9,2	9036	9,1	9177	9,2	8779	8,7	8294	8,2	7955	7,8	8243	8,0	7938	7,6	135535
Feminino																										
< 5 anos	78	18	0,2	17	0,2	23	0,3	20	0,3	34	0,5	35	0,5	28	0,4	88	1,2	90	1,3	71	1,0	88	1,3	69	1,0	659
05 a 09 anos	39	4	0,0	6	0,1	4	0,1	3	0,0	4	0,1	10	0,1	4	0,1	12	0,2	9	0,1	10	0,1	10	0,1	11	0,2	126
10 a 14 anos	55	11	0,1	18	0,2	2	0,0	8	0,1	9	0,1	11	0,1	5	0,1	41	0,5	43	0,5	28	0,3	33	0,4	30	0,4	294
15 a 19 anos	187	31	0,4	33	0,4	32	0,4	46	0,5	35	0,4	41	0,5	39	0,5	193	2,3	204	2,4	247	2,9	232	2,8	186	2,2	1506
20 a 24 anos	630	112	1,3	139	1,6	105	1,2	96	1,1	124	1,4	90	1,1	87	1,0	360	4,3	395	4,7	433	5,1	386	4,6	332	3,9	3289
25 a 29 anos	1190	273	3,1	269	3,0	248	2,9	274	3,1	217	2,5	203	2,3	170	2,0	531	6,2	488	5,8	511	6,0	547	6,5	474	5,6	5395
30 a 34 anos	1398	356	4,6	406	5,1	343	4,3	402	5,0	397	4,9	422	4,9	341	3,9	738	8,4	778	8,8	748	8,5	797	9,2	586	6,8	7712
35 a 39 anos	1612	314	4,6	358	5,2	394	5,5	458	6,4	475	6,6	413	5,4	454	5,8	990	12,4	1029	12,6	1048	12,5	1114	13,0	882	10,1	9541
40 a 44 anos	1844	441	6,8	413	6,3	415	6,2	469	7,0	483	7,1	522	7,6	430	6,2	1009	14,3	1069	14,8	1044	14,2	1099	14,6	993	12,9	10231
45 a 49 anos	2012	551	9,3	565	9,3	589	9,6	659	10,6	685	11,0	624	9,7	612	9,5	1255	19,2	1246	18,9	1083	16,2	1274	18,8	968	14,1	12123
50 a 54 anos	1924	605	12,3	661	13,0	636	12,0	808	15,1	849	15,8	829	14,4	766	13,0	1575	26,1	1647	26,9	1391	22,4	1477	23,5	1191	18,7	14359
55 a 59 anos	1657	531	13,3	564	13,6	636	14,5	742	16,8	821	18,5	831	17,3	762	15,4	1575	30,8	1694	32,1	1375	25,2	1534	27,4	1228	21,3	13950
60 anos ou mais	2355	882	8,5	982	9,1	1123	9,8	1317	11,4	1397	12,0	1433	11,6	1421	11,1	3315	24,8	3925	28,2	3328	23,0	3775	25,1	3046	19,4	28299
Total	14981	4129	4,3	4431	4,5	4550	4,7	5302	5,4	5530	5,6	5464	5,4	5119	5,0	11682	11,3	12617	12,1	11317	10,8	12366	11,7	9996	9,4	107491
Total																										
< 5 anos	187	51	0,3	40	0,3	60	0,4	64	0,5	75	0,5	66	0,4	73	0,5	194	1,3	198	1,4	168	1,2	184	1,3	155	1,1	1515
05 a 09 anos	80	14	0,1	15	0,1	10	0,1	13	0,1	7	0,0	13	0,1	9	0,1	27	0,2	19	0,1	24	0,2	21	0,1	25	0,2	277
10 a 14 anos	134	23	0,1	31	0,2	9	0,1	17	0,1	22	0,1	23	0,1	14	0,1	66	0,4	69	0,4	50	0,3	58	0,4	42	0,3	558
15 a 19 anos	409	56	0,3	74	0,4	70	0,4	89	0,5	63	0,4	71	0,4	70	0,4	304	1,8	331	1,9	392	2,3	347	2,0	307	1,8	2583
20 a 24 anos	1337	203	1,1	243	1,4	205	1,2	197	1,1	209	1,2	165	1,0	162	0,9	637	3,7	697	4,1	780	4,6	728	4,3	585	3,4	6148
25 a 29 anos	2717	529	3,0	534	3,0	469	2,7	533	3,1	439	2,5	401	2,3	333	1,9	983	5,7	1015	5,9	1035	6,1	1103	6,5	908	5,4	10999
30 a 34 anos	4150	857	5,7	918	5,9	828	5,3	948	6,0	895	5,6	855	5,0	763	4,4	1626	9,2	1654	9,4	1562	8,9	1617	9,3	1218	7,1	17891
35 a 39 anos	5626	1077	8,1	1076	8,0	1104	7,9	1272	9,1	1210	8,6	1127	7,5	1090	7,0	2434	15,4	2534	15,6	2339	14,0	2446	14,4	1918	11,1	25253
40 a 44 anos	6411	1456	11,6	1488	11,8	1441	11,1	1494	11,4	1443	10,9	1443	10,7	1341	9,8	2880	20,7	2893	20,3	2678	18,4	2815	18,9	2407	15,7	30190
45 a 49 anos	5898	1574	13,9	1755	15,1	1738	14,7	1895	15,9	1964	16,3	1844	14,7	1798	14,2	3596	28,1	3566	27,5	3030	23,1	3304	24,9	2581	19,2	34543
50 a 54 anos	4785	1511	16,0	1591	16,3	1651	16,3	1968	19,3	2086	20,2	2058	18,4	1941	17,0	4129	35,3	4269	35,9	3715	30,8	3787	31,0	3093	25,1	36584
55 a 59 anos	3349	1121	14,8	1268	16,2	1376	16,6	1588	19,0	1766	21,0	1833	20,0	1715	18,1	3678	37,5	3987	39,4	3449	33,0	3826	35,6	3142	28,5	32098
60 anos ou mais	4187	1598	8,5	1807	9,3	1999	9,7	2406	11,6	2634	12,6	2791	12,6	2722	11,8	6392	26,7	7500	30,1	6715	25,9	7537	27,9	6366	22,6	54654
Total	39270	10070	5,3	10840	5,7	10960	5,7	12484	6,5	12813	6,6	12690	6,3	12031	5,9	26946	13,2	28732	13,9	25937	12,5	27773	13,3	22747	10,8	253307

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.
(4) Taxas de 2016 a 2019 calculadas sobre a projeção populacional.

Tabela 28 - Casos confirmados de hepatite C[1] (número e percentual) segundo raça/cor por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
1999	37	78,7	2	4,3	0	0,0	6	12,8	2	4,3	47	26,9	128	73,1	175
2000	73	90,1	2	2,5	0	0,0	6	7,4	0	0,0	81	27,5	214	72,5	295
2001	149	85,1	6	3,4	2	1,1	18	10,3	0	0,0	175	29,7	415	70,3	590
2002	923	82,3	60	5,4	11	1,0	126	11,2	1	0,1	1121	61,0	717	39,0	1838
2003	2168	79,1	183	6,7	21	0,8	366	13,4	2	0,1	2740	74,5	939	25,5	3679
2004	4349	78,1	373	6,7	53	1,0	787	14,1	4	0,1	5566	84,2	1047	15,8	6613
2005	5224	75,0	483	6,9	62	0,9	1192	17,1	6	0,1	6967	87,9	956	12,1	7923
2006	5611	74,6	500	6,6	77	1,0	1326	17,6	5	0,1	7519	88,6	969	11,4	8488
2007	6303	70,5	652	7,3	94	1,1	1850	20,7	38	0,4	8937	92,3	746	7,7	9683
2008	6434	71,3	650	7,2	78	0,9	1841	20,4	17	0,2	9020	89,6	1050	10,4	10070
2009	6748	69,0	718	7,3	65	0,7	2236	22,9	13	0,1	9780	90,2	1060	9,8	10840
2010	6596	68,5	734	7,6	74	0,8	2223	23,1	9	0,1	9636	87,9	1324	12,1	10960
2011	6991	66,4	892	8,5	79	0,7	2545	24,2	28	0,3	10535	84,4	1949	15,6	12484
2012	7249	65,8	909	8,3	92	0,8	2744	24,9	22	0,2	11016	86,0	1797	14,0	12813
2013	6995	61,2	1034	9,0	78	0,7	3299	28,9	22	0,2	11428	90,1	1262	9,9	12690
2014	6655	63,1	929	8,8	84	0,8	2864	27,1	19	0,2	10551	87,7	1480	12,3	12031
2015	14562	61,2	2142	9,0	199	0,8	6806	28,6	89	0,4	23798	88,3	3148	11,7	26946
2016	15257	61,0	2265	9,0	202	0,8	7245	28,9	61	0,2	25030	87,1	3702	12,9	28732
2017	13280	57,2	2250	9,7	203	0,9	7416	31,9	73	0,3	23222	89,5	2715	10,5	25937
2018	14182	57,5	2481	10,1	222	0,9	7735	31,3	62	0,3	24682	88,9	3091	11,1	27773
2019[3]	11407	56,1	2008	9,9	223	1,1	6641	32,7	46	0,2	20325	89,4	2422	10,6	22747

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 29 - Casos confirmados de hepatite C[1] (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Escolaridade	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Masculino																										
Analfabeto	206	33	0,6	57	0,9	42	0,7	57	0,8	59	0,8	62	0,9	60	0,9	139	0,9	143	0,9	199	1,4	180	1,2	158	1,2	1395
1ª à 4ª série incompleta	1495	402	6,8	457	7,1	455	7,1	460	6,4	487	6,7	458	6,3	481	7,0	1160	7,6	1169	7,3	1036	7,1	1144	7,4	926	7,3	10130
4ª série completa	397	330	5,6	383	6,0	381	5,9	411	5,7	329	4,5	398	5,5	385	5,6	761	5,0	814	5,1	752	5,1	791	5,1	658	5,2	6790
5ª à 8ª série incompleta	6307	1012	17,0	985	15,4	1001	15,6	966	13,5	1025	14,1	1007	14,0	1028	14,9	2247	14,7	2237	13,9	2054	14,1	2095	13,6	1729	13,6	23693
Fundamental completo	925	738	12,4	882	13,8	712	11,1	686	9,6	707	9,7	704	9,8	642	9,3	1351	8,9	1361	8,5	1246	8,5	1313	8,5	1070	8,4	12337
Médio incompleto	5785	380	6,4	379	5,9	410	6,4	361	5,0	424	5,8	400	5,5	378	5,5	814	5,3	865	5,4	866	5,9	825	5,4	733	5,8	12620
Médio completo	804	1025	17,3	1171	18,3	1102	17,2	1153	16,1	1201	16,5	1248	17,3	1162	16,8	2497	16,4	2725	16,9	2430	16,6	2616	17,0	2162	17,0	21296
Superior incompleto	118	201	3,4	177	2,8	192	3,0	199	2,8	190	2,6	190	2,6	166	2,4	383	2,5	410	2,5	382	2,6	401	2,6	324	2,5	3333
Superior completo	2729	410	6,9	440	6,9	409	6,4	376	5,2	436	6,0	448	6,2	344	5,0	887	5,8	1013	6,3	904	6,2	986	6,4	705	5,5	10087
Ignorado	5345	1367	23,0	1448	22,6	1663	25,9	2462	34,3	2381	32,7	2267	31,4	2219	32,1	4888	32,1	5255	32,6	4637	31,7	4948	32,1	4183	32,8	43063
Não se aplica	172	43	0,7	28	0,4	42	0,7	50	0,7	41	0,6	32	0,4	47	0,7	111	0,7	113	0,7	104	0,7	104	0,7	87	0,7	974
Total	24283	5941	100,0	6407	100,0	6409	100,0	7181	100,0	7280	100,0	7214	100,0	6912	100,0	15238	100,0	16105	100,0	14610	100,0	15403	100,0	12735	100,0	145718
Feminino																										
Analfabeto	325	69	1,7	69	1,6	57	1,3	70	1,3	72	1,3	92	1,7	78	1,5	187	1,6	207	1,6	229	2,0	212	1,7	218	2,2	1885
1ª à 4ª série incompleta	1330	349	8,5	394	8,9	431	9,5	418	7,9	427	7,7	465	8,5	427	8,3	1011	8,7	1053	8,3	882	7,8	971	7,9	771	7,7	8929
4ª série completa	315	266	6,4	301	6,8	309	6,8	299	5,6	317	5,7	322	5,9	296	5,8	653	5,6	706	5,6	622	5,5	616	5,0	482	4,8	5504
5ª à 8ª série incompleta	3793	634	15,4	650	14,7	625	13,7	674	12,7	750	13,6	753	13,8	635	12,4	1555	13,3	1668	13,2	1455	12,9	1409	11,4	1112	11,1	15713
Fundamental completo	534	484	11,7	573	12,9	453	10,0	469	8,8	473	8,6	436	8,0	447	8,7	1043	8,9	1035	8,2	922	8,1	962	7,8	780	7,8	8611
Médio incompleto	3076	227	5,5	221	5,0	217	4,8	243	4,6	252	4,6	272	5,0	280	5,5	639	5,5	630	5,0	715	6,3	674	5,5	548	5,5	7994
Médio completo	517	665	16,1	780	17,6	724	15,9	846	16,0	832	15,0	963	17,6	835	16,3	1916	16,4	2047	16,2	1957	17,3	2255	18,2	1851	18,5	16188
Superior incompleto	78	111	2,7	114	2,6	94	2,1	113	2,1	121	2,2	105	1,9	113	2,2	225	1,9	279	2,2	244	2,2	292	2,4	215	2,2	2104
Superior completo	1554	311	7,5	302	6,8	302	6,6	339	6,4	312	5,6	338	6,2	289	5,6	663	5,7	740	5,9	666	5,9	892	7,2	662	6,6	7370
Ignorado	3340	992	24,0	1007	22,7	1312	28,8	1808	34,1	1940	35,1	1679	30,7	1691	33,0	3690	31,6	4156	32,9	3549	31,4	3985	32,2	3283	32,8	32432
Não se aplica	126	21	0,5	20	0,5	26	0,6	23	0,4	34	0,6	39	0,7	28	0,5	100	0,9	96	0,8	76	0,7	98	0,8	74	0,7	761
Total	14988	4129	100,0	4431	100,0	4550	100,0	5302	100,0	5530	100,0	5464	100,0	5119	100,0	11682	100,0	12617	100,0	11317	100,0	12366	100,0	9996	100,0	107491
Total																										
Analfabeto	531	102	1,0	126	1,2	99	0,9	127	1,0	131	1,0	155	1,2	138	1,1	326	1,2	350	1,2	428	1,7	392	1,4	376	1,7	3281
1ª à 4ª série incompleta	2825	751	7,5	851	7,9	886	8,1	878	7,0	914	7,1	923	7,3	908	7,5	2171	8,1	2223	7,7	1918	7,4	2115	7,6	1697	7,5	19060
4ª série completa	712	596	5,9	684	6,3	690	6,3	710	5,7	646	5,0	720	5,7	681	5,7	1414	5,2	1520	5,3	1374	5,3	1407	5,1	1141	5,0	12295
5ª à 8ª série incompleta	10101	1646	16,3	1635	15,1	1626	14,8	1641	13,1	1775	13,9	1760	13,9	1663	13,8	3802	14,1	3905	13,6	3509	13,5	3504	12,6	2843	12,5	39410
Fundamental completo	1459	1222	12,1	1455	13,4	1165	10,6	1155	9,3	1181	9,2	1140	9,0	1089	9,1	2394	8,9	2396	8,3	2168	8,4	2275	8,2	1851	8,1	20950
Médio incompleto	8862	607	6,0	600	5,5	627	5,7	604	4,8	676	5,3	672	5,3	658	5,5	1453	5,4	1495	5,2	1581	6,1	1499	5,4	1282	5,6	20616
Médio completo	1321	1690	16,8	1951	18,0	1826	16,7	1999	16,0	2033	15,9	2211	17,4	1997	16,6	4413	16,4	4772	16,6	4387	16,9	4871	17,5	4014	17,6	37485
Superior incompleto	196	312	3,1	291	2,7	286	2,6	312	2,5	311	2,4	295	2,3	279	2,3	608	2,3	689	2,4	626	2,4	693	2,5	539	2,4	5437
Superior completo	4283	721	7,2	742	6,8	711	6,5	715	5,7	748	5,8	786	6,2	633	5,3	1550	5,8	1753	6,1	1570	6,1	1878	6,8	1367	6,0	17457
Ignorado	8696	2359	23,4	2456	22,7	2976	27,2	4270	34,2	4323	33,7	3957	31,2	3910	32,5	8602	31,9	9418	32,8	8195	31,6	8936	32,2	7474	32,9	75572
Não se aplica	298	64	0,6	49	0,5	68	0,6	73	0,6	75	0,6	71	0,6	75	0,6	213	0,8	211	0,7	181	0,7	203	0,7	163	0,7	1744
Total	39284	10070	100,0	10840	100,0	10960	100,0	12484	100,0	12813	100,0	12690	100,0	12031	100,0	26946	100,0	28732	100,0	25937	100,0	27773	100,0	22747	100,0	253307

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 30 - **Casos confirmados de hepatite C[1] (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2019[2,3]**

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
< 5 anos	115	7,6	1018	67,2	3	0,2	61	4,0	318	21,0	1515	100,0
05 a 09 anos	35	12,6	192	69,3	0	0,0	6	2,2	44	15,9	277	100,0
10 a 14 anos	43	7,7	360	64,5	0	0,0	22	3,9	133	23,8	558	100,0
15 a 19 anos	79	3,1	1533	59,3	3	0,1	102	3,9	866	33,5	2583	100,0
20 a 24 anos	223	3,6	4046	65,8	4	0,1	226	3,7	1649	26,8	6148	100,0
25 a 29 anos	370	3,4	8272	75,2	13	0,1	322	2,9	2022	18,4	10999	100,0
30 a 34 anos	560	3,1	14352	80,2	20	0,1	469	2,6	2490	13,9	17891	100,0
35 a 39 anos	734	2,9	20617	81,6	39	0,2	682	2,7	3181	12,6	25253	100,0
40 a 44 anos	856	2,8	24987	82,8	43	0,1	812	2,7	3492	11,6	30190	100,0
45 a 49 anos	944	2,7	28871	83,6	58	0,2	897	2,6	3773	10,9	34543	100,0
50 a 54 anos	1034	2,8	30237	82,7	75	0,2	1004	2,7	4234	11,6	36584	100,0
55 a 59 anos	988	3,1	25932	80,8	63	0,2	1167	3,6	3948	12,3	32098	100,0
60 anos ou mais	1681	3,1	42385	77,6	113	0,2	2625	4,8	7850	14,4	54654	100,0
Ignorado	0	0,0	14	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	100,0
Total	7662	3,0	202816	80,1	434	0,2	8395	3,3	34000	13,4	253307	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 31 - Casos confirmados de hepatite C[1] (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Provável fonte/ mecanismo de infecção	1999-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total	
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sexual	3723	790	7,8	942	8,7	1061	9,7	1072	8,6	990	7,7	990	7,8	1032	8,6	2458	9,1	2543	8,9	2456	9,5	2512	9,0	2091	9,2	22660	8,9
Transfusional	6677	1427	14,2	1440	13,3	1552	14,2	1539	12,3	1520	11,9	1526	12,0	1355	11,3	1954	7,3	2249	7,8	1778	6,9	1851	6,7	1153	5,1	26021	10,3
Uso de drogas	7209	1629	16,2	1777	16,4	1670	15,2	1824	14,6	1712	13,4	1807	14,2	1763	14,7	2676	9,9	2617	9,1	2125	8,2	2195	7,9	1623	7,1	30627	12,1
Transmissão vertical	140	33	0,3	37	0,3	20	0,2	41	0,3	23	0,2	29	0,2	36	0,3	72	0,3	55	0,2	52	0,2	65	0,2	66	0,3	669	0,3
Acidente de trabalho	272	52	0,5	64	0,6	65	0,6	67	0,5	68	0,5	42	0,3	51	0,4	95	0,4	92	0,3	81	0,3	103	0,4	69	0,3	1121	0,4
Hemodiálise	94	60	0,6	76	0,7	51	0,5	98	0,8	76	0,6	59	0,5	55	0,5	125	0,5	156	0,5	108	0,4	147	0,5	91	0,4	1196	0,5
Domiciliar	137	28	0,3	45	0,4	57	0,5	69	0,6	57	0,4	58	0,5	44	0,4	118	0,4	130	0,5	100	0,4	160	0,6	104	0,5	1107	0,4
Outros[4]	5173	1213	12,0	1353	12,5	1360	12,4	1450	11,6	1605	12,5	1538	12,1	1426	11,9	2511	9,3	2597	9,0	2388	9,2	2522	9,1	2063	9,1	27199	10,7
Ignorado/Em branco	15859	4838	48,0	5106	47,1	5124	46,8	6324	50,7	6762	52,8	6641	52,3	6269	52,1	16937	62,9	18293	63,7	16849	65,0	18218	65,6	15487	68,1	142707	56,3
Total	39284	10070	100,0	10840	100,0	10960	100,0	12484	100,0	12813	100,0	12690	100,0	12031	100,0	26946	100,0	28732	100,0	25937	100,0	27773	100,0	22747	100,0	253307	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.
(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 32 - Casos confirmados de hepatite C[1] (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de notificação. Brasil, 2007-2019[2]

HIV/aids	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[3]		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	1356	14,0	1213	12,0	1098	10,1	1191	10,9	1223	9,8	1078	8,4	982	7,7	1056	8,8	2370	8,8	2634	9,2	2041	7,9	1907	6,9	1511	6,6	19660	8,8
Não	6692	69,1	7350	73,0	7981	73,6	7884	71,9	8923	71,5	9523	74,3	9618	75,8	9177	76,3	19929	74,0	21452	74,7	20224	78,0	22074	79,5	18325	80,6	169152	75,6
Ignorado	1635	16,9	1507	15,0	1761	16,2	1885	17,2	2338	18,7	2212	17,3	2090	16,5	1798	14,9	4647	17,2	4646	16,2	3672	14,2	3792	13,7	2911	12,8	34894	15,6
Total	9683	100,0	10070	100,0	10840	100,0	10960	100,0	12484	100,0	12813	100,0	12690	100,0	12031	100,0	26946	100,0	28732	100,0	25937	100,0	27773	100,0	22747	100,0	223706	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 33 - Casos confirmados de hepatite C[1] coinfectados com o HIV (número e proporção[2]) segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007-2019[3]

Região de residência	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019[4]		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	1356	14,0	1213	12,0	1098	10,1	1191	10,9	1223	9,8	1078	8,4	982	7,7	1056	8,8	2370	8,8	2634	9,2	2041	7,9	1907	6,9	1511	6,6	19660	8,8
Norte	3	1,3	11	4,1	5	1,8	4	1,7	6	2,4	7	2,1	18	3,0	15	3,7	44	2,9	31	2,9	33	2,8	38	3,5	29	2,7	244	2,9
Nordeste	12	3,0	17	3,1	33	4,9	26	4,1	26	3,1	15	1,7	24	2,6	29	3,7	64	3,9	103	5,7	89	4,7	108	4,6	84	4,5	630	4,1
Sudeste	918	14,1	804	12,0	704	9,6	682	9,8	766	9,6	652	8,0	471	6,5	450	7,0	1162	8,2	1437	8,8	1041	7,3	944	6,2	800	6,9	10831	8,4
Sul	394	18,3	355	15,8	323	14,7	449	16,3	402	13,3	365	12,3	441	12,7	528	13,4	1038	11,9	984	11,8	784	10,4	759	9,3	539	7,5	7361	11,7
Centro-Oeste	29	7,6	26	8,9	33	9,3	30	8,2	23	5,7	39	9,2	28	6,9	34	7,3	62	7,3	79	6,8	94	8,8	58	6,0	59	6,2	594	7,3

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.
(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite C.
(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(4) Dados preliminares para 2019.

Tabela 34 - **Óbitos por hepatite C[1] (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo UF e região de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2018**

UF de residência	2000-2007	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		Total
	nº	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº
Brasil	9164	1898	1,0	1879	1,0	1967	1,0	2012	1,0	2032	1,0	2013	1,0	2087	1,0	2028	1,0	2023	1,0	1720	0,8	1574	0,8	30397
Norte	371	68	0,4	74	0,5	89	0,6	120	0,7	119	0,7	95	0,6	110	0,6	122	0,7	117	0,7	92	0,5	114	0,6	1491
Rondônia	41	10	0,7	8	0,5	5	0,3	11	0,7	20	1,3	12	0,7	14	0,8	20	1,1	18	1,0	14	0,8	18	1,0	191
Acre	72	19	2,8	21	3,0	10	1,4	34	4,6	29	3,8	16	2,1	23	2,9	27	3,4	28	3,4	14	1,7	29	3,4	322
Amazonas	72	13	0,4	12	0,4	18	0,5	29	0,8	19	0,5	27	0,7	28	0,7	20	0,5	31	0,8	18	0,4	25	0,6	312
Roraima	5	1	0,2	2	0,5	1	0,2	0	0,0	1	0,2	2	0,4	4	0,8	7	1,4	0	0,0	2	0,4	4	0,8	29
Pará	168	21	0,3	27	0,4	48	0,6	43	0,6	42	0,5	35	0,4	38	0,5	42	0,5	38	0,5	38	0,5	35	0,4	575
Amapa	6	3	0,5	1	0,2	4	0,6	1	0,1	4	0,6	2	0,3	1	0,1	3	0,4	2	0,3	3	0,4	1	0,1	31
Tocantins	7	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	4	0,3	1	0,1	2	0,1	3	0,2	0	0,0	3	0,2	2	0,1	31
Nordeste	993	199	0,4	197	0,4	184	0,3	223	0,4	224	0,4	211	0,4	222	0,4	223	0,4	232	0,4	191	0,3	188	0,3	3287
Maranhão	88	17	0,3	22	0,3	12	0,2	21	0,3	23	0,3	31	0,5	20	0,3	26	0,4	31	0,4	13	0,2	12	0,2	316
Piauí	38	4	0,1	5	0,2	6	0,2	12	0,4	12	0,4	5	0,2	12	0,4	16	0,5	12	0,4	7	0,2	7	0,2	136
Ceará	79	17	0,2	16	0,2	19	0,2	25	0,3	29	0,3	11	0,1	18	0,2	16	0,2	27	0,3	18	0,2	14	0,2	289
Rio Grande do Norte	56	12	0,4	9	0,3	9	0,3	18	0,6	13	0,4	11	0,3	10	0,3	11	0,3	13	0,4	15	0,4	10	0,3	187
Paraíba	53	12	0,3	14	0,4	17	0,5	15	0,4	8	0,2	10	0,3	12	0,3	17	0,4	13	0,3	12	0,3	19	0,5	202
Pernambuco	349	59	0,7	50	0,6	45	0,5	79	0,9	52	0,6	55	0,6	56	0,6	50	0,5	53	0,6	51	0,5	43	0,5	942
Alagoas	71	7	0,2	14	0,4	16	0,5	7	0,2	16	0,5	12	0,4	7	0,2	12	0,4	10	0,3	8	0,2	11	0,3	191
Sergipe	27	9	0,5	7	0,3	6	0,3	3	0,1	6	0,3	5	0,2	12	0,5	5	0,2	9	0,4	8	0,3	7	0,3	104
Bahia	232	62	0,4	60	0,4	54	0,4	43	0,3	65	0,5	71	0,5	75	0,5	70	0,5	64	0,4	59	0,4	65	0,4	920
Sudeste	5318	1124	1,4	1084	1,3	1174	1,5	1129	1,4	1056	1,3	1122	1,3	1138	1,3	1142	1,3	1070	1,2	932	1,1	788	0,9	17077
Minas Gerais	425	103	0,5	82	0,4	91	0,5	110	0,6	88	0,4	115	0,6	116	0,6	100	0,5	112	0,5	99	0,5	75	0,4	1516
Espírito Santo	110	22	0,6	18	0,5	28	0,8	30	0,8	23	0,6	18	0,5	38	1,0	30	0,8	26	0,7	18	0,4	19	0,5	380
Rio de Janeiro	1451	297	1,9	263	1,6	289	1,8	284	1,8	272	1,7	257	1,6	303	1,8	284	1,7	250	1,5	225	1,3	180	1,1	4355
São Paulo	3332	702	1,7	721	1,7	766	1,9	705	1,7	673	1,6	732	1,7	681	1,5	728	1,6	682	1,5	590	1,3	514	1,1	10826
Sul	2158	434	1,6	436	1,6	455	1,7	441	1,6	535	1,9	480	1,7	509	1,8	450	1,5	506	1,7	426	1,4	387	1,3	7217
Paraná	383	75	0,7	69	0,6	75	0,7	70	0,7	111	1,0	91	0,8	111	1,0	89	0,8	89	0,8	69	0,6	61	0,5	1293
Santa Catarina	232	60	1,0	68	1,1	71	1,1	49	0,8	65	1,0	61	0,9	65	1,0	51	0,7	53	0,8	43	0,6	40	0,6	858
Rio Grande do Sul	1543	299	2,8	299	2,7	309	2,9	322	3,0	359	3,3	328	2,9	333	3,0	310	2,8	364	3,2	314	2,8	286	2,5	5066
Centro-Oeste	324	73	0,5	88	0,6	65	0,5	99	0,7	98	0,7	105	0,7	108	0,7	91	0,6	98	0,6	79	0,5	97	0,6	1325
Mato Grosso do Sul	57	13	0,6	17	0,7	10	0,4	26	1,0	18	0,7	25	1,0	31	1,2	15	0,6	24	0,9	17	0,6	27	1,0	280
Mato Grosso	51	12	0,4	14	0,5	14	0,5	8	0,3	14	0,4	13	0,4	22	0,7	16	0,5	11	0,3	14	0,4	18	0,5	207
Goiás	135	28	0,5	43	0,7	30	0,5	46	0,8	47	0,8	47	0,7	43	0,7	50	0,8	47	0,7	37	0,5	38	0,6	591
Distrito Federal	81	20	0,8	14	0,5	11	0,4	19	0,7	19	0,7	20	0,7	12	0,4	10	0,3	16	0,5	11	0,4	14	0,5	247

Fonte: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Nota: (1) Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 35 - Óbitos por hepatite C[1] (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2018

Ano do óbito	Número de casos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2000	204	136	340	1,5	0,2	0,2	0,2
2001	279	206	485	1,4	0,3	0,2	0,3
2002	541	384	925	1,4	0,6	0,4	0,5
2003	627	437	1065	1,4	0,7	0,5	0,6
2004	802	509	1312	1,6	0,9	0,6	0,7
2005	900	631	1531	1,4	1,0	0,7	0,8
2006	1039	667	1706	1,6	1,1	0,7	0,9
2007	1138	662	1800	1,7	1,2	0,7	1,0
2008	1198	700	1898	1,7	1,3	0,7	1,0
2009	1165	714	1879	1,6	1,2	0,7	1,0
2010	1149	818	1967	1,4	1,2	0,8	1,0
2011	1218	794	2012	1,5	1,3	0,8	1,0
2012	1242	789	2032	1,6	1,3	0,8	1,0
2013	1220	793	2013	1,5	1,3	0,8	1,0
2014	1266	820	2087	1,5	1,3	0,8	1,0
2015	1205	823	2028	1,5	1,2	0,8	1,0
2016	1232	791	2023	1,6	1,2	0,8	1,0
2017	1031	688	1720	1,5	1,0	0,7	0,8
2018	944	630	1574	1,5	0,9	0,6	0,8
Total	18400	11992	30397	-	-	-	-

Fontes: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/04/2020.
Nota: (1) Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 36 - Casos confirmados de hepatite D[1] segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

UF de residência	1999-2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019[3]	Total
	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº
Brasil	1054	220	299	294	391	308	369	360	250	132	164	151	164	4156
Norte	815	149	236	238	314	222	291	292	172	61	91	108	104	3093
Rondônia	80	10	12	13	11	18	11	7	48	10	16	13	4	253
Acre	376	48	91	64	91	63	75	99	39	33	15	21	10	1025
Amazonas	292	82	125	155	197	128	197	174	82	16	54	66	83	1651
Roraima	37	3	4	3	8	6	3	2	0	0	0	3	1	70
Pará	25	5	2	3	5	3	4	6	3	1	2	4	6	69
Amapa	3	0	0	0	0	4	0	2	0	1	3	0	0	13
Tocantins	2	1	2	0	2	0	1	2	0	0	1	1	0	12
Nordeste	59	17	22	9	17	14	12	17	19	8	15	10	10	229
Maranhão	6	1	1	2	6	8	1	2	4	2	4	0	3	40
Piauí	1	2	3	0	1	0	1	0	2	2	0	2	1	15
Ceará	7	1	3	4	2	1	1	0	0	0	1	3	2	25
Rio Grande do Norte	2	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	8
Paraíba	8	2	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	15
Pernambuco	14	7	2	0	2	1	4	6	7	2	4	2	1	52
Alagoas	10	0	1	0	1	0	0	3	1	0	2	0	1	19
Sergipe	2	1	1	0	1	0	2	1	0	0	0	1	0	9
Bahia	9	3	9	2	2	3	2	3	5	2	3	1	2	46
Sudeste	95	33	20	22	29	40	31	29	34	35	30	14	26	438
Minas Gerais	23	7	7	7	6	5	6	5	6	6	7	4	4	93
Espírito Santo	11	1	1	1	1	4	2	3	6	3	1	0	1	35
Rio de Janeiro	10	4	3	4	8	7	5	5	5	5	3	1	5	65
São Paulo	51	21	9	10	14	24	18	16	17	21	19	9	16	245
Sul	54	13	11	16	20	21	18	17	17	20	16	13	19	255
Paraná	25	6	3	9	10	13	10	6	9	7	4	5	9	116
Santa Catarina	13	3	4	4	4	6	3	6	4	9	4	6	8	74
Rio Grande do Sul	16	4	4	3	6	2	5	5	4	4	8	2	2	65
Centro-Oeste	30	8	10	9	11	11	17	5	8	8	12	6	5	140
Mato Grosso do Sul	5	2	2	0	2	2	2	1	0	0	1	1	1	19
Mato Grosso	9	4	3	6	7	6	9	1	1	4	4	3	3	60
Goiás	12	1	5	2	2	2	4	2	6	3	3	2	1	45
Distrito Federal	4	1	0	1	0	1	2	1	1	1	4	0	0	16
UF Ignorada	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.

(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 37 – Casos confirmados de hepatite D[1] segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Ano da notificação	Número de casos				Razão M:F
	Masculino	Feminino	Ignorado	Total	
1999	5	3	0	8	1,7
2000	36	18	0	54	2,0
2001	27	14	0	41	1,9
2002	67	39	0	106	1,7
2003	102	59	0	161	1,7
2004	78	56	0	134	1,4
2005	102	67	0	169	1,5
2006	104	67	0	171	1,6
2007	127	83	0	210	1,5
2008	123	97	0	220	1,3
2009	188	111	0	299	1,7
2010	172	122	0	294	1,4
2011	214	177	0	391	1,2
2012	168	140	0	308	1,2
2013	196	172	1	369	1,1
2014	197	163	0	360	1,2
2015	135	115	0	250	1,2
2016	77	55	0	132	1,4
2017	97	67	0	164	1,4
2018	88	63	0	151	1,4
2019[3]	110	54	0	164	2,0
Total	2413	1742	1	4156	1,4

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 38 - Casos confirmados de hepatite D[1] segundo faixa etária por ano de notificação. Brasil, 1999-2019[2]

Faixa etária	1999-2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019[3]	Total	%
< 5 anos	33	7	3	4	2	2	5	5	4	0	3	0	0	68	1,6
05 a 09 anos	46	5	8	3	2	3	2	2	1	0	0	1	0	73	1,8
10 a 14 anos	58	9	12	8w	11	6	6	5	1	0	2	0	0	118	2,8
15 a 19 anos	100	8	21	16	33	10	18	16	13	5	4	4	1	249	6,0
20 a 24 anos	150	29	50	53	51	36	40	37	17	10	16	10	7	506	12,2
25 a 29 anos	135	44	35	47	47	50	43	52	36	11	12	12	18	542	13,0
30 a 34 anos	120	28	38	48	52	37	58	49	34	15	17	18	24	538	12,9
35 a 39 anos	123	30	43	28	51	38	45	40	38	22	27	20	21	526	12,7
40 a 44 anos	90	17	33	26	51	41	43	33	26	17	23	24	24	448	10,8
45 a 49 anos	83	14	20	22	38	37	36	38	25	15	15	19	25	387	9,3
50 a 54 anos	68	12	19	13	21	16	25	27	20	15	16	17	15	284	6,8
55 a 59 anos	22	7	6	16	16	15	28	17	15	11	12	9	12	186	4,5
60 anos ou mais	26	10	11	10	16	17	20	39	20	11	17	17	17	231	5,6
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	1054	220	299	294	391	308	369	360	250	132	164	151	164	4156	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 39 - Casos confirmados de hepatite D[1] segundo raça/cor por sexo. Brasil, 1999-2019[2,3]

Raça/cor	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Branca	400	16,6	311	17,9	0	0,0	711	17,1
Preta	116	4,8	91	5,2	0	0,0	207	5,0
Amarela	34	1,4	26	1,5	0	0,0	60	1,4
Parda	1392	57,7	967	55,5	0	0,0	2359	56,8
Indígena	168	7,0	117	6,7	0	0,0	285	6,9
Ignorada	303	12,6	230	13,2	1	100,0	534	12,8
Total	2413	100,0	1742	100,0	1	100,0	4156	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Tabela 40 - Casos confirmados de hepatite D[1] (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 1999-2019[2,3]

Forma clínica	nº	%
Aguda	**785**	**18,9**
Crônica	**3143**	**75,6**
Fulminante	**19**	**0,5**
Subtotal	**3947**	**95,0**
Inconclusivo	**22**	**0,5**
Ignorado/Em branco	**187**	**4,5**
Total	**4156**	**100,0**

Fonte: Sinan/SVS/MS.
Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2019.
(3) Dados preliminares para 2019.

Anexo A

Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais do Sinan

1. Adequação das variáveis:

Considerando que os dados das hepatites virais estão em duas plataformas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a Windows e a NET, e que algumas variáveis sofreram alterações, foram realizados os seguintes procedimentos para a unificação dos bancos de dados:

1.1. Gestante – conversão das categorias da versão NET para Windows: às categorias 1º, 2º e 3º trimestres de gestação e idade gestacional ignorada, foi atribuída a categoria 1 (sim); a categoria 5 (não) passou para 2 (não); e mantiveram-se as categorias 6 (não se aplica) e 9 (ignorado).

1.2. Escolaridade – conversão das categorias da versão Windows para NET: na versão Windows, a variável que representa a escolaridade está categorizada segundo os anos de estudo, enquanto que, na versão NET, esta é categorizada de acordo com a série escolar. Aplicou-se a seguinte adaptação: a categoria 1 (nenhuma) mudou para 0 (analfabeto); a categoria 2 (1 a 3 anos) mudou para 1 (1ª à 4ª série incompleta); a 4 (8 a 11 anos) mudou para 5 (médio completo); a 5 (12 anos e mais) mudou para 8 (superior completo); a 6 (não se aplica) mudou para 10 (não se aplica); e as categorias 3 (4 a 7 anos ou 5ª à 8ª série incompleta) e 9 (ignorado) permaneceram inalteradas.

1.3. Classificação final – conversão das categorias da versão Windows para NET: as categorias 1 e 4, referentes à confirmação clínico-laboratorial e laboratorial, respectivamente, foram agrupadas sob a classificação 1 (confirmação laboratorial); a categoria 5 (inconclusivo) mudou para 8 (inconclusivo); e mantiveram-se os valores 2 e 3, referentes à confirmação clínico-epidemiológica e descartado, respectivamente.

1.4. Forma clínica – conversão das categorias da versão Windows para NET: as categorias 2, 4 e 5, referentes à forma crônica, portador assintomático e infecção assintomática, foram agrupadas sob a categoria 2 (forma crônica/portador assintomático); a categoria 8, apesar de não estar na ficha de investigação epidemiológica, aparece quando se realiza a tabulação de dados, tendo sido redefinida para 9 (ignorado).

1.5. Classificação etiológica – conversão das categorias da versão Windows para NET: a categoria 1 (vírus B) mudou para 02; a 2 (vírus C) mudou para 03; a 3 (vírus B e C) mudou para 06; a 4 (vírus B e D) mudou para 04; a categoria 5 (outras hepatites virais) para 50; a 6 (vírus A) para 01; a 7 (vírus A/B ou A/C) mudou para 50 (outras hepatites virais); a 8 (vírus E) mudou para 05; e as categorias 9 (ignorado – versão Windows) e 09 (não se aplica – versão NET) foram reunidas na categoria 99 (ignorado).

1.6. Provável fonte/mecanismo de infecção – adequação das categorias da versão Windows para NET: as categorias 1 (sexual), 2 (transfusional), 3 (uso

de drogas injetáveis), 4 (vertical), 5 (acidente de trabalho), 7 (domiciliar) e 8 (tratamento cirúrgico/dentário) foram mantidas; a categoria 6, referente à categoria outro, mudou para 12; a categoria 9, referente à categoria ignorado, mudou para 99. Na versão NET, as categorias tratamento cirúrgico e tratamento dentário estão separadas, e na versão Windows, juntas em uma mesma categoria; sendo assim, as duas foram agrupadas. Para as hepatites B e C, a provável fonte/mecanismo de infecção, tratamento cirúrgico/dentário, e pessoa/pessoa foram incluídas na categoria outros, enquanto que a fonte alimento/água contaminada foi incluída na categoria ignorado.

2. Definição de casos:

Os métodos de tabulação foram empregados com base na definição de caso, específica para cada hepatite viral, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, 2014. Os procedimentos realizados estão listados a seguir:

2.1. Casos confirmados de hepatite A – casos que apresentaram uma das duas situações: confirmação laboratorial (marcador sorológico anti-HAV IgM reagente); classificação final clínico-epidemiológica e classificação etiológica vírus A.

2.2. Casos confirmados de hepatite B – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc, IgM ou HBeAg. Embora no Guia de Vigilância Epidemiológica o HBV-DNA seja um dos exames que confirmam o caso, ele não consta na Ficha de Investigação Epidemiológica e, portanto, não foi considerado.

2.3. Casos confirmados de hepatite C

2.3.1. Até 2014 – casos que apresentaram marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV e HCV-RNA.

2.3.2. A partir de 2015 – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV ou HCV-RNA.

2.4. Casos confirmados de hepatite D – casos que atendem aos critérios de definição de caso confirmado de hepatite B conforme descrito no item 2.2 e, ainda, que apresentam um dos marcadores sorológicos reagentes, anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

Uma vez definidos os casos de hepatites virais, procedeu-se ao ajuste da forma clínica e classificação etiológica para a hepatite A. Os registros confirmados que não estavam classificados como hepatite fulminante foram reclassificados como forma aguda. Os demais registros foram mantidos em suas respectivas categorias.

Para a classificação final, os registros que atendiam aos critérios com base no marcador sorológico e que não estavam devidamente classificados como laboratoriais foram reclassificados como tais.

3. Definição de variáveis (casos):

Algumas variáveis foram definidas para a execução das tabulações. São elas:

3.1. Ano de notificação: extraído pela data de notificação.

3.2. Idade: calculada a partir da subtração da data dos primeiros sintomas pela data de nascimento. Para os registros que não possuíam a data dos primeiros sintomas ou a data de nascimento, ou que possuíam data dos primeiros sintomas posterior à data de nascimento, a informação da idade presente na ficha foi considerada.

3.3. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.

3.4. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4. Definição de variáveis para tabulação de óbitos:

Para a base de dados dos óbitos, foram definidas algumas variáveis:

4.1. Ano do óbito: extraído pela data do óbito.

4.2. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.

4.3. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4.4. Óbito: as causas de óbito apresentadas neste Boletim derivam da causa básica. Essas causas foram agrupadas da seguinte maneira:

4.4.1. Óbito por hepatite A: causa básica B 15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).

4.4.2. Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático), ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático), ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

4.4.3. Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

4.4.4. Óbito por hepatite D: causa básica B 16.0 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfecção – com coma hepático) ou B 16.1 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfecção – sem coma hepático) ou B 17.0 (superinfecção Delta aguda de portador de hepatite B) ou B 18.0 (hepatite viral crônica B com agente Delta).

5. Retirada de duplicidades

Devido à possibilidade de o paciente se infectar em momentos distintos pelos vírus de cada uma das hepatites virais, e considerando o fato de a ficha de notificação ser única, as hepatites foram separadas por etiologia, de acordo com o marcador de confirmação de caso, e trabalhadas separadamente.

O procedimento de retirada de duplicidades, empregado pelos *softwares* RecLink III e SPSS©, foi aplicado em cada hepatite viral e em cada plataforma do Sinan (Windows e NET), totalizando oito bases de dados distintas. Para esse processo, foram utilizadas as seguintes chaves de blocagem: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo e município de residência. Essas chaves foram empregadas de maneira combinada, variando em seis passos, com o intuito de captar diferentes possibilidades de entrada dos mesmos registros.

Para a duplicidade e relacionamento, na etapa da blocagem, foram empregados:

1º passo: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo e município de residência;

2º passo: *soundex* do primeiro nome do paciente, sexo e município de residência.

A comparação, por sua vez, foi realizada com o nome completo do paciente, o nome completo da mãe e a data de nascimento. Os parâmetros utilizados foram:

a) Nome completo do paciente (probabilidade de acerto = 99,98%, probabilidade de erro = 0,0005% e limiar = 85%).

b) Nome completo da mãe (probabilidade de acerto = 55,63%, probabilidade de erro = 0,0013% e limiar = 85%).

c) Data de nascimento (probabilidade de acerto = 90,88%, probabilidade de erro = 2,5279% e limiar = 65%).

O procedimento de retirada de duplicidades foi realizado em todas as bases de dados antes de iniciar o relacionamento. Com isso, foram retiradas as duplicidades dos bancos de dados de cada hepatite nas versões do Sinan Windows e NET. Para a classificação de duplicidades, utilizou-se o escore mínimo igual a 19 nos passos 1 e 2.

Após a retirada das duplicidades, foram relacionadas as bases do Sinan Windows e NET para cada uma das etiologias. Para a classificação do pareamento, os registros com escores inferiores a 10 foram considerados não pares e os valores de escore superiores a 19 foram considerados como pares.

Anexo B

Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS[1]

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
do HIV/Aids e das Hepatites Virais
Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST,
Aids e Hepatites Virais

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS
Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade de notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Devido a necessidade de reforçar as orientações para "definição de casos" elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, consonante ao Guia de Vigilância em Saúde, orienta:

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

2.1.1. HEPATITE A
Caso confirmado de hepatite A:

- Indivíduo que apresente anti-HAV IgM reagente.
- Indivíduo com suspeita clínica que apresente vinculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente (anti-HAV IgM reagente) de hepatite A.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite A na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite A após investigação.

2.1.2 HEPATITE B
Caso confirmado de hepatite B:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B, conforme listado abaixo:

  HBsAg reagente (incluindo teste rápido reagente);
  anti-HBc IgM reagente;
  HBV-DNA detectável.

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite B na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite B após investigação.

2.1.3 HEPATITE C
Caso confirmado de hepatite C:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite C, conforme listado abaixo:

  anti-HCV total reagente (incluindo teste rápido reagente);

1 Conforme publicada em: http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf

HCV-RNA detectável.

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite C na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite C após investigação.

2.1.4 HEPATITE D

Caso confirmado de hepatite D:

- Indivíduo confirmado para hepatite B, com pelo menos um dos marcadores abaixo:

anti-HDV total reagente;
HDV-RNA detectável.

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite D na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite D após investigação.

2.1.5 HEPATITE E

Caso confirmado de hepatite E:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite E, conforme listado abaixo:

anti-HEV IgM e anti-HEV IgG reagentes;
HEV-RNA detectável.

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite E na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite E após investigação.

2.2 Do preenchimento das fichas de notificação

Para notificação dos casos de Hepatite A, B, C, D e E, deve ser utilizada a ficha de notificação/investigação de Hepatites Virais, que contém atributos de todas as hepatites virais, que continua sendo a mesma vigente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Os critérios de notificação de casos confirmados foram atualizados no cabeçalho da ficha de notificação (anexo), conforme Guia de Vigilância em Saúde vigente.

Ressalta-se que, na ficha de **notificação/investigação de hepatites virais,** para o preenchimento dos campos 45 e 46 devem ser considerados os resultados de testes laboratoriais ou testes rápidos. Em se tratando dos testes rápidos distribuídos pelo Ministério da Saúde, o teste para hepatite B faz a detecção do marcador HBsAg e o teste para hepatite C detecta o anti-HCV.

Para fins de notificação de caso de hepatite B, D e E, a definição atual de caso considera também os testes moleculares HBV-DNA (para hepatite B), HDV-RNA (para hepatite D) e HEV-RNA (para hepatite E) detectáveis como caso confirmado. Considerando que não há campo específico na ficha de notificação para estes testes, provisoriamente, casos confirmados apenas com testes moleculares (HBV-DNA e/ou HDV-RNA e/ou HEV-RNA) devem ser inseridos no campo "Observações", exatamente como descrito abaixo:

- HBV-DNA detectável, descrever: HBV-DNA_SIM
- HDV-RNA detectável, descrever: HDV-RNA_SIM
- HEV-RNA detectável, descrever: HEV-RNA_SIM

Adicionalmente, a definição de caso de hepatites virais também considera como caso confirmado e notificável o critério "óbito". Considerando que na ficha não há campo específico para notificar esse critério, sem evidência laboratorial, provisoriamente as informações devem ser inseridas no campo "Observações" exatamente como descrito abaixo:

- Óbito relacionado à hepatite A, descrever: OBITO_A
- Óbito relacionado à hepatite B, descrever: OBITO_B
- Óbito relacionado à hepatite C, descrever: OBITO_C
- Óbito relacionado à hepatite D, descrever: OBITO_D
- Óbito relacionado à hepatite E, descrever: OBITO_E

Anexo C

TABELA DE INDICADORES

ANEXO C – TABELA DE INDICADORES

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de incidência de hepatite A	Número de casos confirmados de hepatite A, em um determinado ano de notificação e local de residência ______ População total no mesmo ano, residente no mesmo local	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite A na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B	Número de casos confirmados de hepatite B em um determinado ano de notificação e local de residência ______ População total no mesmo ano, residente no mesmo local	X 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em gestantes	Número de casos confirmados de hepatite B em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência ______ Número de nascidos vivos, no mesmo ano, no mesmo local	x 1.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B em gestantes	Sinan e Sinasc/SVS/MS
Percentual de coinfecção de hepatite B com HIV	Número de casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência ______ Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite C	Número de casos confirmados de hepatite C em um determinado ano de notificação e local de residência ______ População total no mesmo ano, residente no mesmo local	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite C na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Percentual de coinfecção de hepatite C com HIV	Número de casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência ______ Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/SVS/MS, IBGE

continua

ANEXO C – TABELA DE INDICADORES (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Coeficiente de mortalidade de hepatite A	Número de óbitos por hepatite A (causa básica) em determinado ano e local de residência ______________ População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite A na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE
Coeficiente de mortalidade de hepatite B	Número de óbitos por hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência ______________ População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE
Coeficiente de mortalidade de hepatite C	Número de óbitos por hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência ______________ População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE
Razão de sexos	Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência ______________ Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e local de residência		Medir a relação quantitativa de casos de hepatites virais entre os sexos	Sinan/SVS/MS
Distribuição percentual por escolaridade	Número total de casos de hepatites virais segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ______________ Total de casos novos de hepatites virais no mesmo ano de notificação e local de residência	x 100	Medir a ocorrência anual de casos de hepatites virais por escolaridade	Sinan/SVS/MS
Distribuição percentual por faixas etárias	Número de casos por hepatites virais (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência ______________ População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de casos em consequência das hepatites virais na população geral, por faixas etárias	Sinan/SVS/MS, IBGE

Fonte: DCCI/SVS/MS.